

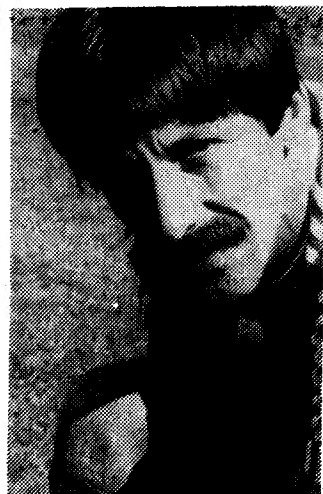


Candidatura Pintasilgo apresentada esta tarde

A candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo à Presidência da República é publicamente anunciada esta tarde, no hotel Ritz, em Lisboa. A candidata é apresentada por Eduardo Lourenço durante uma sessão pública seguida de

conferência de Imprensa. À noite, uma festa popular na Madragoa culminará com um espectáculo no convento das Bernardas, em que participam, entre outros, Lia Gama e Vitorino.

Pág. 7



Carlos Manuel: mais dois anos no Benfica

Pág. 15

Diário de Lisboa

ANO 65

N.º 21 819

Sábado, 27 de Julho de 1985

Preço 40\$00

Poluição das praias e piscinas

Há cada vez mais doenças da pele

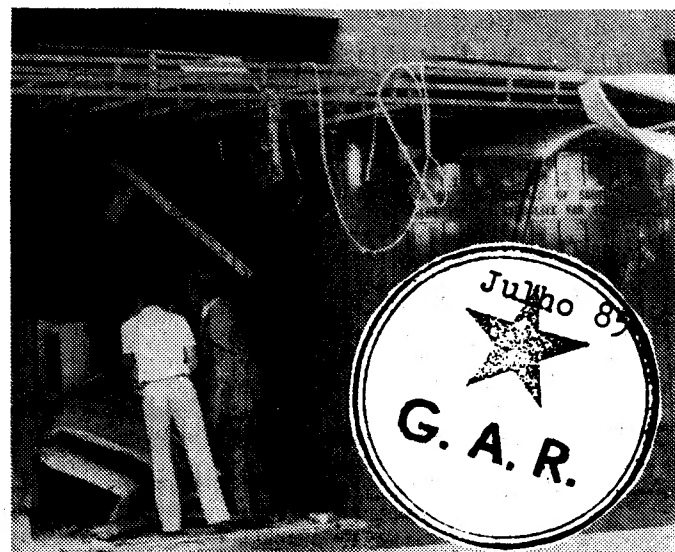
As doenças de pele contraídas em praias e piscinas estão entre as chamadas «doenças de Verão» que mais têm

aumentado nos últimos anos. A informação provém da agência Notícias de Portugal, com base num pequeno in-

quérito realizado junto de responsáveis da Saúde. Entre as causas desse crescimento apontam-se a falta de

saneamento básico em geral e a ausência de higiene dos próprios utentes dos referidos locais.

Pág. 9



A assinatura dos G.A.R. parece querer emergir entre as dos autores de atentados com engenhos explosivos

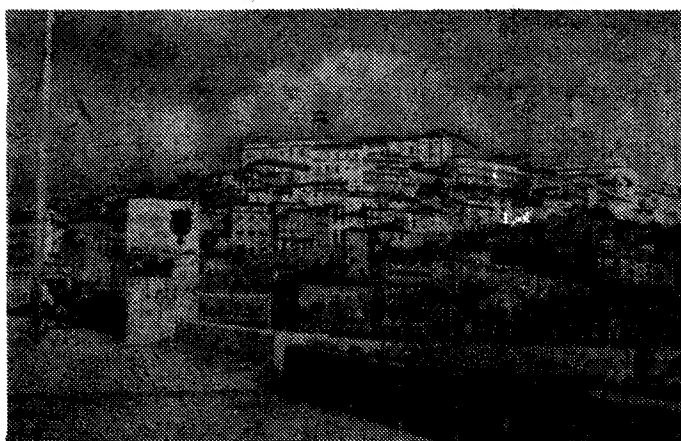
Petardo estraga porta de embaixada

Os Grupos Autónomos Revolucionários (GAR) reivindicaram hoje o atentado à bomba junto à embaixada da África do Sul em Lisboa, que causou vários danos materiais. Num telefonema para a nossa redacção, os GAR indicaram que o documento reivindicativo se encontrava dentro de um caixote de lixo, cuja localização nos foi assinalada e no qual aquele grupo classifica o atentado como «uma acção de solidariedade para com os povos da África do Sul». O atentado ocorreu cerca de 12 horas depois do encontro entre Jaime Gama e o vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Louis Nel, que se encontra em Portugal.

Pág. 8

Golpe no Uganda

Um homem que se identificou como oficial do Exército ugandês interrompeu hoje a emissão da manhã da Rádio Ugandda e anunciou que o Exército derrubou o presidente Milton Obote. «Anuncio-vos o final total do regime tribalista de Obote, disse o oficial, que declarou falar em nome do comandante do Exército amotinado, Basilio Olara Okello. «Foi um golpe sem derramamento de sangue. Os civis podem juntar-se na praça da cidade a qualquer momento a partir de agora. Quando virem soldados a patrulharem as redondezas, não tomem nenhuma atitude de medo. Muito obrigado e aguardem novos anúncios».



Coimbra tem mais encantos...

Págs. 17 e 18

**Hoje na pág. 2
cupão n.º 24**

e boletim de assinaturas para a 2.ª série de repetição dos cupões

CONCURSO ANIVERSÁRIO

**VIVER NÃO CUSTA
CUSTA É SABER VIVER**

VOCÊ PROVA QUE Ô SABE AO ESCOLHER TODO O MATERIAL QUE NECESSITA PARA SUA CASA NA VASTA GAMA QUE A ARDAL LHE PROPÕE.

PREÇOS REALMENTE BAIXOS

TUDO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL E ACABAMENTOS

ARDAL

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AVENIDA DO BRASIL, 190-A
Telefs. 80 65 17/80 76 86
1700 LISBOA

ARMAZÉM:
QUINTA DO FIGO MADURO
(Junto ao Aeroporto Militar)
Telef. 251 42 59
2685 SACAVÉM



Mahomed Hanifo,
22 anos,
comerciante

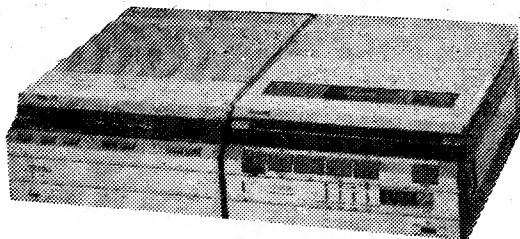
"O Governo devia ser mais intransigente com o terrorismo"

- É estrangeiro?
- Sou descendente de indianos, mas nasci em Moçambique.
- Há quanto tempo está em Portugal?
- Há cerca de cinco anos.
- Está a pensar nacionalizar-se português?
- Sim, embora não já, por causa do serviço militar. Se for estrangeiro não tenho que o cumprir.
- Não está a par do Estatuto de Objectivo de Consciência aprovado na Assembleia da República em Maio último?
- Não, nunca ouvi falar, nem sei do que se trata.
- Porque veio para Portugal?
- Vim cá de férias, gostei disto e fiquei.
- É fácil a um estrangeiro adaptar-se à vida de Lisboa?
- Para mim foi, porque tive uma educação bastante avançada em Moçambique, o que me permitiu adaptar-me com facilidade.
- Sempre foi comerciante?
- Não, comecei como distribuidor de artigos desportivos. Neste ramo só trabalho há três anos.
- E porque é que escolheu esta profissão?
- Achei que era mais fácil vencer na vida como comerciante do que como empregado.
- Nota uma quebra nas vendas?
- Sim, e bastante acentuada. Como vendo produtos de perfumaria e artigos de cosmética a quebra do poder de compra dos portugueses é por mim muito mais notada.
- Quem são os seus clientes?
- São principalmente retalhistas e pessoas da classe média.
- Costuma estar informado?
- Mais ou menos, limito-me a ler jornais.
- Está a par do início do julgamento do caso das FP-25 de Abril?
- Sim, se bem que não tenha tido oportunidade de seguir com muita atenção o primeiro dia. Estou plenamente de acordo com o facto da polícia os ter acusado de terroristas e acho até que o Governo devia ser mais intransigente em matéria de terrorismo.
- Concorde com a criação da Direcção Central de Combate ao Banditismo, ligada à Polícia Judiciária?
- Concordo. Tem havido muitos abusos, muita desordem e é bom que alguém se encarregue de pôr as coisas nos seus devidos lugares.
- Acha que através dessa força policial e do Serviço de Informações da República se pode chegar a uma nova PIDE?
- Não creio, porque a Constituição Portuguesa dá um certo limite a esse tipo de intervenção e as forças democráticas não vão permitir que se chegue a esse extremo.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Tentava acabar com o desemprego, incentivando os investidores, no sentido de criarem mais postos de trabalho.

O futuro feito Philips

7.º PRÉMIO

Um GRAVADOR VÍDEO portátil PHILIPS
e Um SINTONIZADOR / PROGRAMADOR
PHILIPS
no valor de 114.500\$00



7.º PRÉMIO — Um GRAVADOR vídeo portátil (VR 2220) separado do sintonizador, transportável com correia a tiracolo, c/4,6 kg (excl. bateria e «cassette»), e as dimensões de 27,4 (larg.) x 21,9 (alt.) x 11,7 (prof.) cm, efectua gravações ininterruptas de 1 hora (duração da carga da bateria); ligada ao sintonizador constitui um completo gravador doméstico, gravando as emissões TV ou efectuando-as automaticamente, na ausência do utilizador ou ainda com imagens directas de câmara TV. Um SINTONIZADOR / PROGRAMADOR VHF/UHF (VR 2120) com alimentação a corrente e bateria incorporada ou exterior, utilizando «cassettes» VCC V2000, programável para 2 gravações automáticas, com antecipação até 30 dias; sintonia para busca automática das emissões TV com memória para 15 pré-sintonias por microprocessador.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO

Um automóvel Peugeot 104 ZL
da Mocar SARL



Telegramas

Antunes da Silva

1

Chego à borda da nora. Escuto o mistério das águas vivas na nascente, lá em baixo, no poço. A seguir, sento-me numa pedra, perto de um regato de águas brancas. No auge do Estio: quarenta e um graus na temperatura. Mesmo assim, neste ermo, está-se bem. Ontem à tarde calcorreei uma boa parte desta planície alongada e

No Convento do Espinheiro
Vi um santo colocado
Junto à nave o dia inteiro,
Com um jeito de soldado
Que na guerra se sonhou,
E jamais lhe sendo dado
Contar o que se passou
Na guerra onde nunca esteve
E que nela acreditou.

Oigo nos tojos a balada
De ecos e ventos que passam,
Nestas longas madrugadas
Que dentre o frio me trespas-
sam,
Por ter vindo cá saber
Dos dias que me desgraçam,
Coisas de mar, sempre o mar,
Ai que sofrer, que morrer,
Mais valera ali não estar!

Eu de sobejo sei bem
As rotas que percorri
Sem as ajudas de alguém,
E nessas rotas vivi
O que não quis alcançar
Neste constante vaivém
De silícios e de mar

Que por ali é mandado.
Sempre o mar além, aquém
No seu jugo secular,
Esse verdugo que tem
Cara de sino roubado,
Se viver é só viver,
Eu não quero ali morar!

Depois de compor os versos, comi um gaspacho com pedaços de pepino, tomate, cebola, umas rodela de paio, na companhia do dono da horta. Estava óptimo. Fresquinho.

2

Nem deixam uma pessoa ter
uma opinião, ao de leve que
seja, divergente. Aos que me
voltam as costas e dizem, «é

pena não ser dos nossos...», eu
fixo-os e falo para mim, «pois
é, sou eu próprio, alente-
jano». Eles enganam-se com
frequência.

3

Telefonaram-me mais uma vez para ir a um colóquio. Mas eu já disse a esta gente que não gosto dessas coisas!. Não fui. Tinha mais que fazer.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO "DL" NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o "Diário de Lisboa" no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 960\$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL (VIA NORMAL OU CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia 31 de Julho de 1985 pelo período correspondente a 30 jornais (2.ª série do concurso — 960\$00)

NOME

MORADA

LOCALIDADE: CÓDIGO POSTAL:

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para "Diário de Lisboa" Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA



Dez anos após Helsínquia, através de olhos húngaros

Laszlo Rozsa

Exclusivo Nepszabadság/Diário de Lisboa

Ninguém pode dizer por onde andaria a Europa sem os acordos de Helsínquia de há 10 anos. Pode-se, apenas, conjecturar que o mundo se encontraria nos fossos visionários do espírito da guerra fria e da suspeição rancorosa, ou até mesmo que poderia ter acontecido o pior. Mas, uma coisa é certa: Helsínquia fez nascer uma esperança indestrutível que foi capaz de sobreviver à crise dos últimos dez anos.

Trinta e cinco nações com diferentes sistemas sociais, formas de governo e poder económico e militar — membros de blocos opostos, não-alinhados e neutrais — chegaram a um entendimento sobre os princípios que regem as suas relações em questões de segurança e cooperação.

O caminho foi difícil de percorrer, exigindo seis anos de contínuas negociações. Só a segunda ou última fase, necessitou de 387 dias úteis de deliberação, com 2330 reuniões realizadas e 5000 projectos e propostas discutidos. Mas, quando finalmente se alcançou o acordo, deu-se uma resposta de significado histórico à perigosa e profunda crise de confiança resultante de Segunda Guerra Mundial. Este foi o acontecimento de maior importância na história das relações internacionais desde que as Nações Unidas foram fundadas. A Europa e, com ela o mundo, emergiu de um sombrio abismo para entrever as verdadeiras possibilidades de paz, as perspectivas de estabilidade, segurança mútua, cooperação económica e cultural e uma vida liberta do medo.

Recordemos os antecedentes. O mundo tropeçava de uma crise para outra, em que todos temiam o perigo de uma guerra universal. Pertencio à geração dos que sobreviveram à Segunda Guerra Mundial e testemunham de perto o nascer de uma esperança de paz, de cooperação, de desarmamento e de relações internacionais baseadas na justiça. Vimos todas estas esperanças desfazerem-se durante o curto espaço de alguns anos. Na sua última alocução pela rádio, antes de morrer, o presidente Roosevelt preveniu que deveríamos continuar a fazer tudo o que pudéssemos para ultrapassar as dúvidas, o medo, a ignorância e a ambição. E, contudo, muito pouco tempo depois, os políticos foram agitados pela dúvida e o medo. Já o presidente Truman disse que os americanos tinham saído da Segunda Guerra Mundial como a nação mais poderosa do mundo..., talvez como a nação mais poderosa da História..., e que lhes cabia assegurar a liderança da posse desse poder. Os nossos contemporâneos ainda se lembram do efeito produzido pelo discurso de Fulton Churchill, que era marcado por um tom de agressiva suspeita.

Vimos como a Alemanha ocupada se transformou num pomo de discórdia em consequência de decisões unilaterais. Recordamos a ansiedade criada pela crise de Berlim e pela guerra da Coreia e sabemos como o mundo esteve perto de uma fatal avalanche de acontecimentos durante os dias da crise cubana. Aprendemos um novo vocabulário de estratégia e diplomacia incluindo termos como «retaliação massiva», «ameaça de superioridade nuclear», «contenção» e «paridade nuclear». Familiarizámo-nos com uma Europa dividida e com os excessos de uma propaganda de guerra a qual dificilmente servia para mais do que fomentar a suspeita e o ódio. Duas partes integrantes da Europa foram forçadas a separar-se com uma mentalidade de bloco, substituindo o desejo de trocas mútuas, conhecimento e cooperação. A desconfiança enredou os nossos países e paralisou a acção das forças sãs. Momentos houve em que muito poucas pessoas conseguiram acreditar na possibilidade de deter a espiral de desenvolvimentos irracionais e de que a Europa viesse a reencontrar-se de novo, uma Europa que não representasse apenas um grupo de europeus que gosta de ser, com exclusividade, associado a este termo. Helsínquia foi, portanto, uma vitória da razão sobre o irracional, provando que existiam possibilidades de ultrapassar crises e formular princípios, mutuamente aceitáveis, sobre segurança e cooperação multifacetada.

Sou da Europa Oriental, conheço a história do meu país e na base do nosso passado comum, estou a par da situação dos nossos vizinhos e aliados socialistas. Vivemos naquela parte da Europa onde as guerras deixaram sempre a devastação mais ruínosa e causaram os maiores sofrimentos e o maior número de vítimas. Essa parte da Europa não esteve somente, durante muito tempo, atrasada relativamente aos países ocidentais, no que toca ao desenvolvimento social e económico, mas foi também palco de injustiças territoriais, opressão nacional e étnica e discórdia. Essa região foi caminho de passagem de diferentes conquistadores. Portanto, tivemos que reconstruir o nosso país arrasado pela guerra e simultaneamente libertar o

nosso povo da opressão social e económica. A aliança com a União Soviética e com os outros países socialistas permitiu-nos cumprir estas tarefas em paz e segurança. Paz e segurança, estabilidade e abertura foram e são o nosso interesse nacional fundamental. Foi por isso que a Hungria viu com profundo desgosto que por volta dos finais dos anos 70 o horizonte se tinha tornado de novo sombrio e que na primeira parte dos anos 80 o mundo tinha de novo mergulhado na zona de discórdia, receio mútuo, suspeita e ameaças. Actualmente estamos perante duas ameaças muito perigosas. Uma é o plano dos Estados Unidos de abandonar a ideia de paz baseada no equilíbrio do poder e no princípio de igualdade de segurança e a sua presente intenção é dar prioridade a programas que podem soltar todos os travões da corrida aos armamentos, devido ao que a administração americana chama a Iniciativa Estratégica de Defesa e que mais não é do que o alargamento ao espaço exterior da construção de armas, o que levaria, entre outras coisas a impedir o controlo dos armamentos e aumentaria infinitamente a desconfiança nas intenções do outro lado. A outra ameaça envolve uma tendência não menos capaz de destruir todas as bases possíveis de confiança, especialmente os ataques sistemáticos aos acordos de Ialta. A primeira ameaça põe em perigo a razão de ser fundamental das conversações de Genebra entre os Estados Unidos e a União Soviética, em cujo resultado positivo todos estamos interessados porque o seu insucesso traria consequências incalculáveis. A segunda, a anulação do acordo de Ialta, seria em última instância dirigida contra a secção da Acta Final de Helsínquia que refere «os Estados Participantes aceitam como inviolá-

veis todas as fronteiras, uns dos outros, assim como as fronteiras de todos os Estados Europeus...» Todos podem compreender que um tal desenvolvimento quebraria a espinha da paz na Europa. Pode-se afirmar sem entrar em detalhes que o acordo de Ialta nada contém sobre negociação ou divisão de esferas de influência, nem mesmo sobre a divisão da Alemanha, mas refere sim, a criação de garantias efectivas de que a Alemanha nunca mais possa voltar a perturbar a paz no mundo e a indispensabilidade do desarmamento e do desmantelamento da indústria de guerra alemã, e do castigo dos criminosos de guerra. Foi acordado que o território da Polónia deveria ser consideravelmente alargado a Norte e a Ocidente e que aos povos libertados do domínio da Alemanha nazi deveria ser permitido eliminarem os vestígios do fascismo e estabelecerem instituições democráticas por si próprias escolhidas. Indo contra isto, a direcção dos ataques correntes aos acordos de Ialta é a negação do reconhecimento e legalidade da ordem estatal e social estabelecida nos países socialistas. Torna-se assim claro que aqueles servem para criar uma certa base legal para a subversão da ordem interna dos países socialistas, incluindo a Hungria. Será possível imaginar-se um país soberano que não repudie tais factos e que não declare que são incompatíveis com as normas elementares das relações internacionais?

A nossa época é caracterizada por uma grande variedade de crises globais cujos efeitos todos nós sofremos. Temos que desenvolver esforços comuns, de acordo com os nossos meios, para as resolvermos. Estou a pensar na protecção do ambiente humano, na utilização

da energia e naturalmente nos vários problemas resultantes da crise económica do mundo capitalista, que tanto interessam aos países da CEE como aos do COMECON. A situação é diferente com respeito às medidas que, ditadas por motivos políticos, continuam a levantar novas barreiras a normais trocas comerciais e de mercadorias numa economia já degradada. A imposição arbitrária do boicote e do embargo, como pressão e ingerência nos processos internos, não só arruína as relações internacionais e viola idênticos princípios liberais que são tão caros ao Ocidente, mas também constituem as manifestações mais comuns do regresso à política de blocos. E, o que não é irrelevante para a Hungria, atingem fortemente os pequenos países, injustificada e deslealmente. Quanto ao seu impacto, será suficiente acrescentar que leva os países afectados a mobilizarem os recursos naturais e muito embora causa dificuldades transitórias, acelera o desenvolvimento do potencial tecnológico e científico ao ir ao encontro de novas exigências dentro do referido grupo económico, limitando portanto, embora não intencionalmente, as possibilidades do mercado mundial para o outro grupo económico.

A Hungria pode dizer com consciência tranquila que cumpre as normas contidas no Capítulo VII da Acta Final de Helsínquia sobre os direitos humanos e liberdades fundamentais. Na Hungria ninguém é perseguido pelas suas concepções políticas. É do conhecimento público que nas eleições de Junho mesmo os candidatos dissidentes puderam expressar as suas opiniões publicamente. Outra questão é o facto de terem tido muito pouco eco e não terem sido capazes de obter

mandatos. A Hungria não receia nem o intercâmbio de informação nem os contactos humanos do turismo. Não cala nenhuma emissão de rádio, embora haja algumas, como a da Rádio Europa Livre, que tentam interferir nos assuntos internos da Hungria sugerindo mesmo como os húngaros deveriam distribuir os seus votos e a quem. A Hungria faz os maiores esforços para promover o intercâmbio cultural, sendo visitada por cientistas, economistas, homens de negócios e chefes da igreja, pessoas de diferentes opiniões e todos os seus cidadãos têm direito a passaporte.

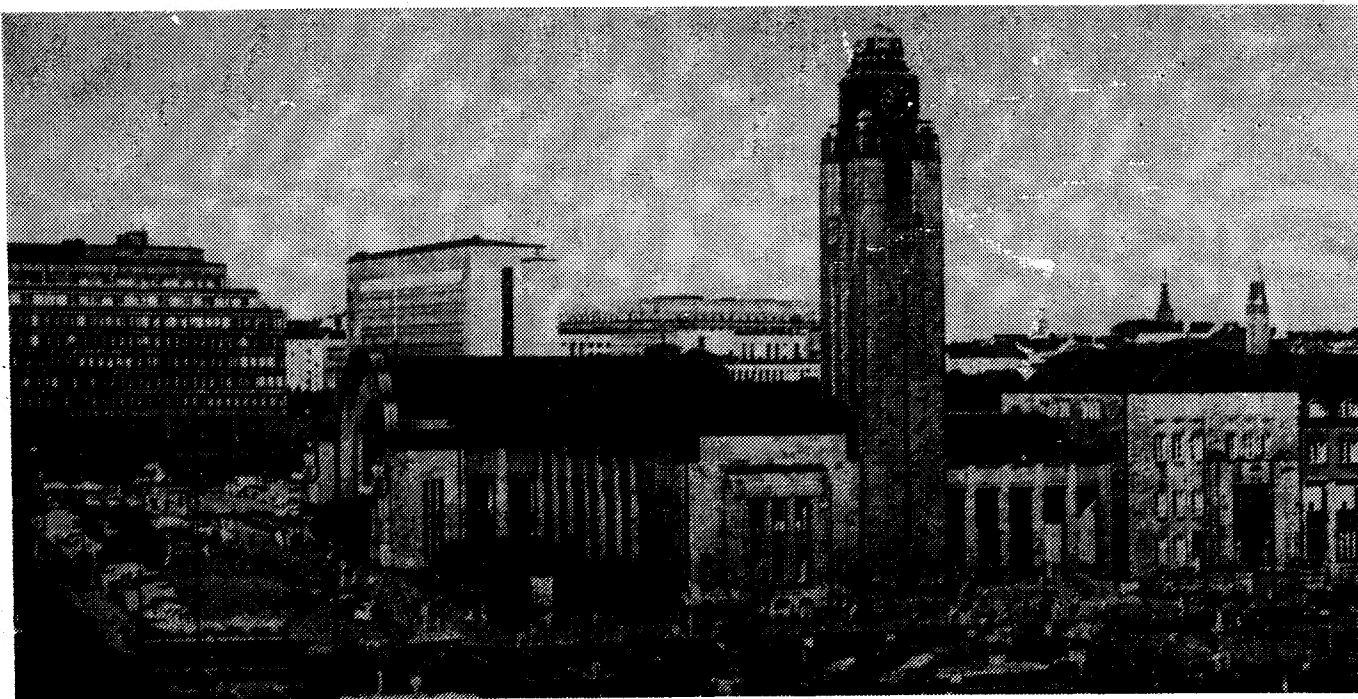
No último ano, o nosso país com uma população de 10 milhões de habitantes, foi visitado por mais de 13 milhões de estrangeiros, quase três milhões e meio vindos de países não socialistas, enquanto que um número anual de 4 a 5 milhões de húngaros viajam para o estrangeiro, indo cerca de 500 mil para países capitalistas do Ocidente. Em contraste com muitos outros países a Hungria respeita o direito ao trabalho, o qual é

indissociável dos direitos humanos. Apesar da reestruturação da economia e da dinamização da produção ninguém fica desempregado e continua a manter-se garantida a segurança da existência.

Isto não significa que o país não tenha dificuldades ou que se considere que o processo de desenvolvimento democrático es-

teja terminado. Mas qualquer ulterior transformação está condicionada pela paz e pela segurança. A sua manutenção

apenas pode ser garantida pelo desejo comum e renovado dos 35 países signatários do acordo de Helsínquia.



AVISO

Avisam-se os senhores passageiros das carreiras **Trafaria-Belém e Porto Brandão-Belém** que por motivo de substituição do pontão de Belém, **no dia 29 de Julho** próximo, serão interrompidas as carreiras a partir das 14.00 horas, as quais voltarão a ser restabelecidas às 17 horas.

Pelos transtornos que tal medida poderá trazer aos srs. passageiros, a Transtejo pede as suas desculpas.

Os Serviços de Exploração
Lisboa, 24.07.85

PUB.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

SERVIÇO DE MÚSICA

De 5 a 30 de Agosto de 1985 estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos de música no país, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais e superiores das Escolas de Música oficiais ou oficializadas, e que se encontrem nas condições gerais do respectivo Regulamento. No ano escolar de 1984/85 estiveram em vigor 117 bolsas. Os beneficiários destas bolsas têm prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria para o ano lectivo de 1985/86, desde que se encontrem nas condições regulamentares a que obedece a respectiva renovação. O número total a atribuir, nesta categoria, incluindo as bolsas renovadas e as novas bolsas, não deverá exceder 120.

Na atribuição destas bolsas atender-se-á às classificações e à idade dos candidatos, à disciplina principal em que concorrem, às condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda às demais circunstâncias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se à Recepção da Fundação Caloute Gulbekian — Av. de Berna, 45-A, 1093 LISBOA CODEX — para o efeito de obterem os respectivos boletins de inscrição e regulamento. Os candidatos habitualmente residentes fora de Lisboa poderão dirigir-se por escrito ao Serviço de Música, para o efeito de lhes serem enviados aqueles documentos, os quais só poderão, no entanto, ser aceites desde que deem entrada no Serviço de Música até 30 de Agosto.



AOS CONDUTORES

"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Marechal Costa Gomes ao "DL" sobre o 10.º aniversário do tratado

Chegámos às conversações de Genebra depois de passarmos por Helsínquia

José Manuel Saraiva

No dia 1 de Agosto de 1975, representantes de 35 países assinaram na capital finlandesa um importante documento, que ficou conhecido por Tratado de Helsínquia. Nele se consagram princípios de igualdade soberana entre as nações, de inviolabilidade de fronteiras e de respeito pelos Direitos do Homem e das liberdades fundamentais. Ao longo de dez anos, quantas vezes, estes princípios foram violados ou ameaçados na sua pureza? Quem respeitou e não respeitou a «igualdade de direitos» e a «autodeterminação dos povos»? Mas, mais importante de se saber neste momento quem desvirtuou ou tentou desvirtuar os princípios que nele se consagram, importa reconhecer que o Tratado de Helsínquia foi um importante «ponto de partida» sem o qual talvez não tivéssemos chegado hoje às conversações de Genebra, nem ao desanuviamento político da Europa. O marechal Costa Gomes, Presidente da República Portuguesa em 1975, foi um dos 35 signatários. Em vésperas de se comemorar o 10.º aniversário da assinatura do Tratado, o «DL» ouviu aquele prestigiado militar, na sua residência em Lisboa.

«Diário de Lisboa» — Que significado podemos recolher, ainda hoje, da assinatura do tratado de Helsínquia?

Marechal Costa Gomes — Julgo que o tratado de Helsínquia foi o acordo mais notável assinado depois da Segunda Guerra Mundial.

Entendo que ele permitiu estabelecer um conjunto de princípios que podem, ou pelo menos poderiam, resolver todos os problemas de carácter internacional de um modo pacífico, sem necessidade de se recorrer a medidas coercivas, sem pressões ou atitudes mais drásticas, incluindo a guerra. O tratado pôs termo, afinal de contas, a um período difícil, mais conhecido pelo período da «guerra fria», que havia começado nos anos 50.

«DL» — A sua resposta sugere-me uma outra pergunta. O tratado de Helsínquia pôs termo à guerra fria, diz, entende, portanto que esse período negro das relações entre o mundo ocidental e o Leste deixou de existir?

M. Costa Gomes — É verdade que houve um certo número de países que não se conformou com o modo como viriam a ser resolvidos os diferendos internacionais em conformidade com os 10 princípios do tratado. Por assim entenderem, logo começaram a tentar esvaziar o conteúdo desses princípios e a filosofia que eles encerram, dando ênfase a alguns princípios, é certo, como por exemplo, os que se relacionam com a defesa dos Direitos do Homem, mas, por outro lado, minimizando os que dizem respeito à inviolabilidade das fronteiras e à coexistência pacífica. Ora, os princípios de Helsínquia, só serão válidos se forem aplicados no seu conjunto e com a mesma validade. Apesar de voltarmos a ter, ao cabo de dois anos, uma situação na Europa que dá uma ideia pálida do que foi a «guerra fria», não há dúvida de que o tratado de

Helsínquia mudou profundamente as relações entre os países da Europa, sobretudo do ponto de vista humano, social, cultural, técnico-científico, comercial e desportivo. Podemos dizer que os europeus e, sobretudo os jovens europeus, conhecem melhor a Europa do que antes da assinatura do tratado. Recordo, ainda, que antes desse acontecimento histórico, os países ocidentais tinham dos países de Leste um conceito bastante mais deturpado e falso.

Desvirtuamento do tratado

«DL» — Podemos considerar que tivesse havido quem já tentasse desvirtuar os princípios consagrados no Tratado de Helsínquia, ou isso não é uma verdade que mereça grande atenção?

M. Costa Gomes — Sim, houve. Por várias vezes já se tentou desvirtuar o tratado. Na nossa própria vida política, temos e tivemos políticos que fazem e fizeram contestação como, por exemplo, o falecido dr. Francisco Sá Carneiro. Um dos argumentos para sustento das suas teses, é o de que os países de Leste se puderam rearmar e refortalecer em prejuízo dos países ocidentais. Considero, pessoalmente, um argumento sem validade. Se houve alguma possibilidade de se conhecer o que se passa nos países do Leste, isso deve-se, em parte, ao conhecimento que deles tivemos por via do tratado. Por outro lado, não houve desequilíbrio de forças, como dizem.

«DL» — Que papel teve Portugal e a missão portuguesa dirigida pelo senhor marechal Costa Gomes, há dez anos, no Tratado de Helsínquia?

M. Costa Gomes — Não dirigi a missão portuguesa. Eu apenas assinei o tratado. A delegação foi dirigida pelo Minis-



tério dos Negócios Estrangeiros. Mas, o mais importante é que Portugal teve com os outros pequenos países europeus, uma acção muito importante, porque foram justamente eles que conseguiram solucionar muitos problemas, que se colocavam às grandes potências. A Suíça, Suécia, Áustria e a Finlândia tiveram, por exemplo, um papel de grande relevo.

«DL» — Que experiência recolheu o senhor marechal, junto de organizações mundiais da Paz, de instituições e de Estados nas suas relações com eles, ao longo destes anos?

M. Costa Gomes — A minha experiência leva-me a concluir uma coisa: a Europa, depois do Tratado de Helsínquia, é mais aberta e compreensiva à solução dos problemas. O tratado teve tão grandes repercussões, como talvez mesmo algumas nações não pretendessem. Há hoje retrocessos lamentáveis, é certo. Mas, mais importante de que tudo, é que os países europeus se conheçam cada vez melhor. Estou de resto de acordo com o general De Gaulle, quando dizia que a Europa vai da Península Ibérica aos Urais.

Genebra e Helsínquia

«DL» — Estabelece alguma relação entre as negociações de Genebra e o Tratado de Helsínquia? Isto é, teríamos chegado a Genebra se não tivéssemos passado primeiro por Helsínquia?

M. Costa Gomes — O Tratado de Helsínquia foi o pontapé de saída para intensificação

sobre conversações bilaterais entre as duas superpotências, embora se mantenham num grande impasse. O Tratado de Helsínquia teve um enorme efeito: acabou com o desanuviamento e a guerra fria, mas não teve uma acção no desanuviamento militar semelhante à que teve no desanuviamento político. Espera-se que o futuro aproxime Genebra a Helsínquia, porque uma acontece por a outra ter acontecido, em grande parte.

«DL» — Hoje, que se volta a falar do receio da guerra, como perspectiva, senhor marechal, o futuro da Humanidade, no que concerne, naturalmente, à paz?

M. Costa Gomes — Hoje, vivemos a mais grave situação que conhecemos depois da Segunda Guerra Mundial. A corrida aos armamentos tem aumentado nos últimos anos; as armas de destruição massiva têm-se multiplicado; a investigação militar tem tido um grande incremento. Basta dizer que mais de 50 por cento dos cientistas de todo o Mundo estão neste momento a trabalhar para a guerra. Lembremos também que estamos já lançados na investigação do Cosmos. Esta situação representa um passo tão importante e tão grave a pesar sobre a Humanidade, que temos que envidar todos os esforços para travar esta loucura, transformarmos a guerra em paz, impedir a construção de armas e desenvolver a vida dos homens, do ponto de vista material, de segurança e de bem estar. Têm-se feito inúmeras tentativas para se evitar uma calamidade que seria o desencadeamento da «guerra das estrelas».

Estado de sítio

As Índias ocidentais

Ernesto Sampaio

Num cálculo optimista, a OCDE avalia em 31 milhões os desempregados do Ocidente, reconhecendo que afinal a inflação, o desemprego e a pobreza não são flagelos destinados exclusivamente pela providência divina às populações do terceiro mundo, mas também realidades «passageiras», que é preciso gerir, de Londres, Paris ou Nova Iorque.

Não admira, portanto, que os campeões do liberalismo — velha sereia de dentadura nova, toda enfeitada de lantejoulas revivalistas — se empenhem em convencer a opinião pública a aceitar certos sacrifícios se quiser conciliar (ao abrigo dos horrores do «socialismo real») as aspirações da sociedade do consumo com as necessidades da crise.

É, porém, difícil de entender como consegue passar por novidade redentora uma coisa que deu origem às mais terríveis catástrofes económicas, sociais e políticas deste século (duas guerras mundiais, para não falar nas ferozes tiranias chocadas no ninho liberal). E também não se compreende como é que tanta alma piedosa e humanista, aplaudindo a grandiosa liberdade «nova», não destrinja uma ideia que lhe está no cerne: inspirar directamente a filosofia das ditaduras militares teceiro mundistas, arvoradas em pilares do sistema capitalista mundial.

Mas que dizem afinal os ideólogos do neoliberalismo? «Já é tempo de proclamar que o igualitarismo, baixa paixão de uma época baixa, não pode conciliar-se com a liberdade nem com a justiça. Se se quer a igualdade, querem-se as nacionalizações, o predomínio generalizado do Estado. Para chegar onde? Ao comunismo, que é uma tirania. (...) Professar uma visão anti-igualitária da vida é achar que na diversidade se encontra a realidade do mundo e que a essa diversidade correspondem desigualdades de facto. (...) As diferenças entre os povos têm origem num fundo biológico imutável e não em sistemas de produção diferentes.»

Não, caro leitor, o autor destas edificantes tiradas não é o dr. Goebels. Quem fala são os senhores Louis Pawels e Alain de Benoist pelo megafone respeitável do *Figaro Magazine*. Trata-se de restaurar o prestígio e a supremacia das elites, dos mais dotados, enfim, dos «melhores». Onde é que eles se fabricam? Nas escolas, evidentemente, através dum ensino privado e diferenciado, ao abrigo, pelo seu custo altíssimo, da massa humilde destinada ao colectivismo dos estabelecimentos do Estado. Depois, com a entrada na vida, vem a ética da afirmação individual. Os ideólogos neoliberais explicam como é: «Quem são os melhores? Empresários, organizadores, inventores de mercados... Os que catalisam o progresso, arrebanhando meios de acção e talentos. O seu móbil? A esperança de lucros substanciais, naturalmente, ou dum estatuto social elevado... (Phillipe Bacou, in *Le Grand Tabou*). A ideia do lucro individual como motor do progresso, da livre concorrência como factor de dinamização social, do desejável triunfo do mais forte e consequente eliminação do mais fraco, ou da mastigação deste por aquele, não se pode dizer que represente um estágio elevado da civilização humana: é segundo esta lei que vivem os animais bravios. Vertendo para português uma tal recondução da economia à ecologia, encontramos na maioria das tribunas profetas entusiastas da transformação do nosso país numa espécie de selva de Bengala.

Na verdade, atravessamos o Rossio e apercebemo-nos de que Portugal se parece cada vez mais com a Índia...

A propósito do «caso FP»

Quando Otelo explicou o «projecto global» a um advogado belga

O «caderno verde» apreendido a Otelo Saraiva de Carvalho quando da sua detenção, em Junho de 1984, tem sido apresentado como um dos pilares da acusação contra o próprio tenente-coronel e outros réus do processo «FP». A este respeito, vale a pena recordar as declarações de Otelo a Jacques Bourgaux, vice-presidente da Associação Belga dos Juristas Democratas, e que constam dum relatório apresentado por aquele advogado, em Janeiro deste ano, à Associação Internacional de Juristas Democratas.

Jacques Bourgaux deslocou-se a Portugal em Agosto e Dezembro de 1984. Na altura da sua primeira visita contactou com Romeu Francês e outros advogados dos réus acusados de pertencerem às FP, não tendo, no entanto, conseguido obter autorização para visitar Otelo. O encontro com o tenente-coronel só se viria a realizar em Dezembro e, segundo consta no relatório de Bourgaux, durou 1h30. A sua primeira estadia em Lisboa, afirma Bourgaux no seu relatório, motivou um protesto por parte do Ministério da Justiça Portuguesa junto do Ministério belga dos Negócios Estrangeiros.

Segundo aquele advogado, Otelo Saraiva de Carvalho fez-lhe um relato pormenorizado das circunstâncias da sua prisão, do modo como se processou a instrução do processo (nomeadamente no que respeita ao período em que permaneceu incomunicável), bem como o que pensava das acusações e os testemunhos incluídos na instrução.

Otelo, refere o advogado belga, «declarou ter-se desde sempre oposto à estratégia das FP-25, devido ao uso, por esta organização, da violência num contexto não revolucionário. Ele pensa igualmente (tendo como base as declarações desse grupo terrorista) que o seu nível ideológico é sumário».

Otelo revelou ao advogado belga que tomou conhecimento do «dossier» de acusação durante a segunda fase da instrução (depois do fim de Outubro). Segundo parece, acrescentou, «existem duas testemunhas que

afirmam ser ele um membro dirigente das FP-25. Uma declara ter assistido a uma reunião na Faculdade de Ciências de Lisboa e outra a uma reunião em Setúbal».

O tenente-coronel «não contesta a primeira reunião, mas

afirma que se tratava de um encontro da Organização Unitária de Trabalhadores (OUT). Quanto à reunião de Setúbal, ele não se recorda dela e contesta ter estado presente, na altura indicada pela testemunha, naquela cidade».

«Um outro elemento — escreve Bourgaux — parece ter sido encontrado no seu caderno de notas e diria respeito a um «projecto global». No âmbito desse «projecto», ter-se-iam realizado algumas reuniões (nomeadamente com duas pessoas presas que são militantes da FUP)».

«Otelo reconhece que se tratava, efectivamente, de uma

concertação que visava dar corpo a um projecto político civil, um projecto de resistência para fazer face ao perigo de um golpe de Estado e um projecto de implantação nas Forças Armadas».

«Ele afirma, contudo, que as fases 2 e 3 desse projecto não foram nunca postas em prática».

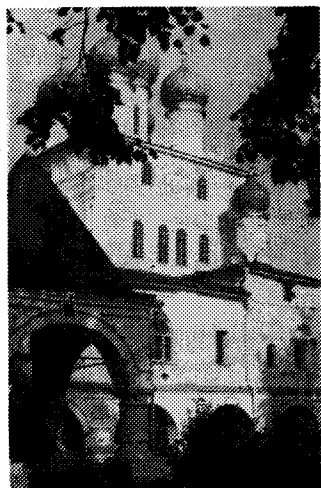
Jacques Bourgaux declara, no fim do seu relatório, que o julgamento deste processo será a ocasião, para Otelo, de levar a cabo uma defesa política, pondo em causa toda a operação, da qual ele se considera uma das vítimas, e, através dele, uma certa concepção da revolução «dita dos cravos».



O advogado Bourgaux manteve, em Caxias, uma longa conversa com o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho



Festival Mundial da Juventude começou hoje em Moscovo



Começa hoje, em Moscovo, o XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes. Durante uma semana, 40 mil jovens de 150 países participarão, na capital soviética, em centena e meia de iniciativas de ordem pedagógica, cultural e desportiva. Portugal está representado no Festival com uma delegação que inclui 200 elementos, além dos convidados, entre os quais se contam, Júlio Pereira, Carlos Mendes o grupo «Telectu» e o mestre internacional de xadrez, Fernando Silva.

O XII Festival inclui 15 centros temáticos dos quais se destacam os dedicados à «paz e ao desarmamento», ao Ano Internacional da Juventude, à «protecção do meio ambiente», aos «problemas da crise económica e suas consequências sociais e

políticas». Paralelamente, e seguindo as tradições dos festivais anteriores, haverá, em Moscovo, uma «Tribuna Livre, onde serão trocadas, informalmente, opiniões, publicações e experiências».

No que respeita ao programa cultural, este inclui festivais da canção política, arte folclórica, arte musical e moderna, música rock, teatro, literatura, trabalhos de jovens pintores, cinema, circo, etc. No seu âmbito realizar-se-ão concertos internacionais de solidariedade, um festival internacional de folclore, festivais da canção, dança e ritos dos povos dos países da Ásia, Austrália e Oceania, dos países árabes, da América Latina e das Caraíbas, África, Europa América do Norte.

Por outro lado, o programa desportivo prevê «A Milha do Festival», — uma corrida pela

paz; simultâneas de xadrez com a participação de 50 grandes mestres e mestres internacionais; ginástica artística, atletismo, natação, etc. As simultâneas de xadrez, que terão lugar dia 29, serão inéditas na história deste jogo: naquele dia, no complexo «Olimpiiski» será promovida uma sessão de jogo simultâneo em mil tabuleiros, na qual participarão Anatoli Karpov e Maya Tchiburdanidze.

Curiosidades

Hoje, no Estádio Central Lenin, em Moscovo, participa-

ram, na abertura solene do Festival, três mil bailarinos, representantes das 15 Repúblicas soviéticas. Na sessão inaugural foram lançadas duas mil bombas.

Os delegados ao festival estão alojados em meia centena de hotéis moscovitas. A ementa do Festival inclui 2.500 pratos, desde o chouriço assado até ao caviar. Entretanto, em 280 pontos da cidade, 700 restaurantes servem, a partir de hoje, os participantes do Festival. Além dos pratos internacionais e da cozinha nacional russa, existirão pratos tradicionais nos pavilhões das várias Repúblicas.

A lei portuguesa e a internacionalização dos litígios

O ordenamento jurídico português precisa de se munir de um novo arsenal normativo para fazer face à crescente internacionalização dos litígios, afirmou o ministro da Justiça, Mário Raposo.

Mário Raposo falava na sessão de encerramento do ano de actividades do Centro de Estudos Judiciários durante a qual se reportou ao papel do CEJ na formação de magistrados e focou especialmente a importância da arbitragem comercial internacional, tema abordado quinta-feira pelo catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra Ferrer Correia.

O ministro da Justiça apontou a necessidade de ratificar as duas convenções internacionais sobre arbitragem e a consequente adaptação da legislação interna às realidades da arbitragem internacional.

Referindo-se à importância que o Centro de Estudos Judiciários vem assumindo, desde a sua criação em 1979, na formação de magistrados judiciais e do Ministério Público, Mário Raposo disse no início da sua intervenção que o CEJ tem concretizado o objectivo inicial de funcionar como «um núcleo vivo e actuante», espécie de «casa de cultura» de todos os novos magistrados.

No âmbito do encerramento das actividades do CEJ, vários temas foram abordados desde o dia 23, entre os quais a «Instituição judiciária — o presente e o futuro» e a arbitragem comercial internacional e em que participaram, entre outros, o presidente do Supremo Tribunal e o Procurador-Geral da República.

Apelo a Pretória para a libertação de Mandela

Jaime Gama preocupado com estado de emergência

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, reclamou ontem o fim do estado de emergência na África do Sul e a libertação do líder africano Nelson Mandela, durante um encontro com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Louis Nel.

De acordo com um comunicado do Palácio das Necessidades, ontem lido pelo porta-voz do ministro, Gama fez chegar ao Governo sul-africano «a expressão das suas mais vivas preocupações perante a grave deterioração da situação na República da África do Sul, constituída pela instalação do estado de emergência em vastas regiões do país, a que se seguiram a vaga de prisões e os actos de violência que são do domínio público».

Jaime Gama «reiterou a condenação portuguesa do sistema de segregação racial e apelou para que o rápido levantamento do estado de emergência, a abertura do diá-



logo com a comunidade negra e a adopção de medidas adequadas — com a libertação de Nelson Mandela e de outros presos políticos — venham em breve a estabelecer no país e na região um clima de paz por que todos anseiam».

A reacção portuguesa, transmitida a Louis Nel que se encontra em Lisboa, desde quinta-feira passada, foi sensivelmente mais branda que a adoptada por outros países da Europa Ocidental, nomeada-

mente a França e a Espanha.

Observadores políticos atribuem este facto à existência de uma enorme comunidade portuguesa na África do Sul, constituída por cerca de 700 mil emigrantes.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano, anulou ontem uma escala técnica em Lisboa. Chissano devia encontrar-se ao fim da manhã, vindo de Madrid, no Ae-

roporto da Portela com o ministro Jaime Gama. No entanto, à última hora, a deslocação foi anulada e Chissano seguiu primeiro para Palma de Maiorca e depois para Paris, sem nenhuma justificação. Em declarações aos jornalistas Chissano mencionou apenas uma «alteração de planos», sem entrar em quaisquer outras explicações.

Nel

O secretário de Estado sul-africano, que hoje inaugura uma estátua ao emigrante português na África do Sul, disse aos jornalistas, depois do encontro com Jaime Gama, que nenhum apoio é concedido pelo seu país à RENAMO para combater as autoridades moçambicanas.

Justificou a instauração do estado de emergência pela existência de «elementos radicais e revolucionários», afirmando que ele se manterá «até a ordem ser restaurada».

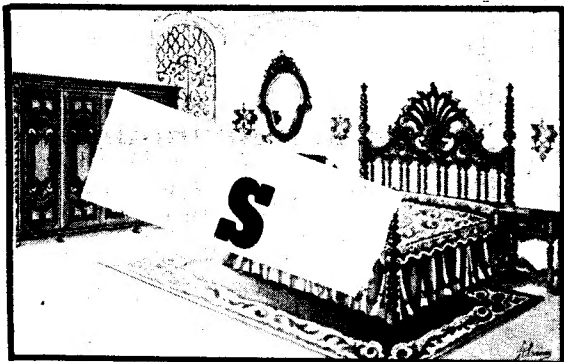


GRANDE CAMPANHA DE FÉRIAS O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

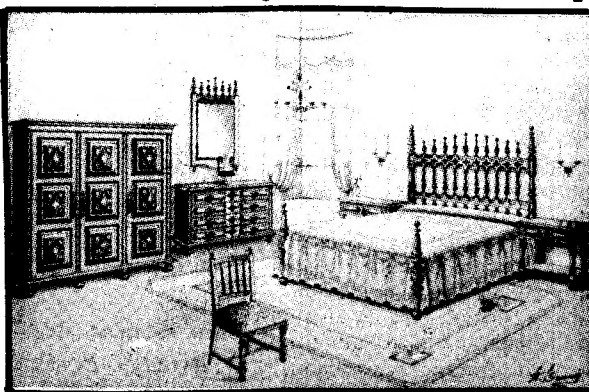
Até 31 de Agosto de 1985, mesmo que só lhe interesse receber mobílias mais tarde, compre já, segurando estes preços e sinalize apenas com 20%, pois os preços podem sofrer alterações durante a promoção, se houver razão que a justifique.

COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

**Campanha
Especial até
31 de Agosto**



Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas 79 900\$00
c/Roupeiro de 4 portas 84 900\$00



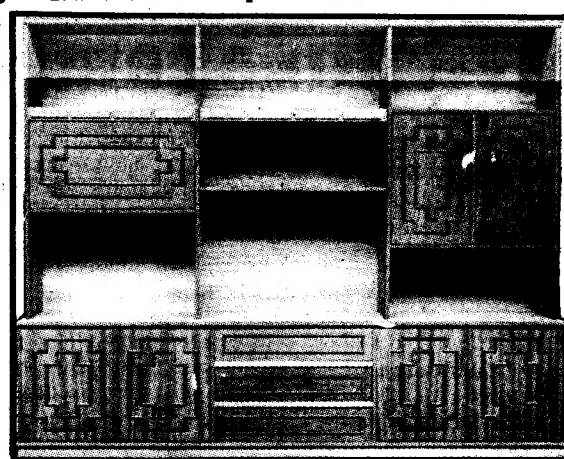
Quarto Séc. XVII completo 65 990\$00



Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro
Gravado 154 900\$00



GRANDE PROMOÇÃO
Quarto Moderno Electrificado completo
SÓ 18 890\$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m 28 990\$00



Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras
com fundo a veludo 81 900\$00

EM LISBOA — Avenida Marechal Teixeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai — e junto à Maconde) Benfica — Telefone 71 16 60.

NA PORTELA DE SINTRA — Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) — Telefone 52 403.

NO PORTO — Rua do Bonjardim, 747, Telef. 38 05 61. — Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de LISBOA e FIGUEIRÓ — das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.

Horário de SINTRA — o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

Apresentada por Eduardo Lourenço

Candidatura Pintasilgo arranca esta tarde no Hotel Ritz

Os mandatários distritais e concelhios da candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo, estão esta tarde, no hotel Ritz em Lisboa, onde através de Eduardo Lourenço, será feito a anúncio formal da candidatura de Pintasilgo à Presidência da República. A cerimónia começou ao princípio da tarde, com uma reunião dos mandatários. A partir das 17 horas, e na presença da engenheira serão projectados dois diaporamas (um biográfico e outro sobre as bases programáticas da candidatura), no intervalo dos quais usará da palavra Eduardo Lourenço. Uma intervenção de Maria de Lourdes Pintasilgo encerrará a cerimónia no Ritz seguindo-se depois uma conferência de imprensa.

O lançamento da candidatura



ra Pintasilgo é também esta noite assinalado, na Madragoa, com uma festa popular, que culmina no convento das Bernardas com a actuação de Vitorino, Lia Gama, ranchos folclóricos, fados e guitarradas.

Segundo fontes da candidatura Pintasilgo, a grande maioria dos mandatários distritais e concelhios «não tiveram antes qualquer filiação partidária,

situando-se uma fatia significativa no espaço político do PRD». Eis alguns dos mandatários distritais de Pintasilgo que hoje estão no Ritz:

Aveiro — Henrique Moraes Diz (professor auxiliar da Universidade de Aveiro e membro do Conselho Nacional do PRD). Beja — Henrique Pinheiro, (médico, ex-filiado no PS); Coimbra — Melo Bicaia

(secretário de Estado do Emprego do Governo de Pintasilgo; ex-PPD e ex-MSD); Faro — Vítor Manuel Cabral Silva (engenheiro civil, ex-membro da Assembleia Municipal de Albufeira); Évora — Maria Alice Tavares Chicó (directora do museu de Évora). Leiria — José Gonçalves Sapinho (advogado, ex-deputado do PSD e ex-militante da ASDI). Santarém — Fausto Sacramento Marques (engenheiro agrónomo, ex-governador civil de Santarém, ex-membro da Comissão Nacional do PS e ex-deputado pelo mesmo partido). Setúbal — Mário da Silva Moura (médico e membro da Comissão de Justiça e Paz da diocese de Setúbal). Viseu — Maria Emília Botelho Monis Sobral (empresária agrícola).

Este ano já não há

Eleições deixam Gulbenkian

O Centro de Imprensa da Fundação Gulbenkian, que se encontra ligado à história de todas as eleições posteriores ao 25 de Abril, deverá desaparecer já no próximo acto eleitoral — disseram à NP fontes do STAPE e do palácio Foz.

Em seu lugar deverá ser montado um serviço mais reduzido destinado sobretudo aos correspondentes estrangeiros em local ainda não escolhido em definitivo mas que poderá ser o «Forum» Picoas (dos CTT) ou o próprio palácio Foz.

Tradicionalmente, desde o 25 de Abril sempre que houve eleições, a Secretaria de Estado da Comunicação Social instalava na Gulbenkian um complexo serviço de apoio à imprensa.

Nas primeiras eleições de-

mocráticas, nomeadamente nas Constituintes de 75, foram muitas as centenas de políticos e militares de primeiro plano e jornalistas estrangeiros e nacionais que se instalaram na sede da Fundação para acompanharem a chegada dos resultados.

A televisão e a rádio montaram no local estúdios especiais para levar a todo o país entrevistas com os dirigentes e comentaristas políticos, enquanto as agências noticiosas e os jornais ali concentravam também avultados meios.

Todos os partidos concorrentes davam conferências de imprensa num dos auditórios, enquanto a «multidão político-jornalística» esgotava o considerável «stock» em comidas e bebidas do bar da Fundação.

A divulgação pela televisão

de muitos resultados a partir do sistema de vídeos ali instalado e o facto de a própria Comissão Nacional das Eleições ali se instalar em reunião permanente nesses dias fizeram também o «nome» eleitoral da Fundação Gulbenkian.

A afluência de público ao local foi tal que passou a ter de ser drasticamente restringida aos contemplados com credenciais ou convites.

A princípio, foram centenas os jornalistas presentes, nomeadamente estrangeiros, mas depois, de eleição para eleição (foram 11 em 10 anos), foi diminuindo o espaço dedicado à política portuguesa nos jornais estrangeiros.

Simultaneamente, os grandes partidos começaram a deixar de aparecer na Gulbenkian, preferindo organizar

cada um o seu próprio centro de Imprensa num hotel ou mesmo na sede nacional.

Aí passaram a dar as conferências de Imprensa e, mesmo antes do centro de escrutínio oficial, muitos dos resultados.

Por outro lado, os grandes «media», agências, rádio e televisões, começaram a receber directamente nas suas redacções e em simultâneo com o centro da Gulbenkian, os resultados do escrutínio oficial.

Assim, de ano para ano, o centro da Gulbenkian foi-se despovoando, primeiro de enviados especiais da Imprensa internacional, depois das grandes figuras políticas.

Os grandes «media» seguiram este movimento descendente e assim, em 83, a televisão já não teve estúdios montados na Fundação como acontecia anteriormente.

IPONTO A PONTO

O PCP condenou ontem o facto de o Governo ter permitido a vinda a Portugal do vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Louis Nel. A posição do PCP foi divulgada poucas horas depois do encontro entre Nel e Jaime Gama, que apelou para o fim do estado de emergência em vigor numa parte da África do Sul. O ministro sul-africano encontra-se em Portugal com o objectivo de assistir, em S. Pedro do Sul, à inauguração de um monumento aos emigrantes.

A Federação Distrital de Aveiro do PS revelou que o advogado Carlos Candal será o cabeça-de-lista do partido por aquele círculo. Depois de Carlos Candal surgem na lista de Aveiro os nomes de José Mota (sindicalista) e José Belém, professor do ensino secundário.



COMEÇARAM ontem, no Ministério da Defesa Nacional, conversações entre delegações de Portugal e da República Federal da Alemanha, com vista a analisarem a nova proposta do esquema de financiamento para o projecto de construção de três fragatas «Meko 200» para a Armada Portuguesa. Esta reunião vem no seguimento dos encontros havidos entre o ministro da Defesa português e os ministros alemães da Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

O dirigente do CDS, Lucas Pires, foi eleito, quinta-feira, vice-presidente da União Democrática Internacional (UDI). Lucas Pires encontra-se em Washington onde participa na conferência da UDI, organização que congrega líderes partidários liberais, conservadores e democratas-cristãos. Quinta-feira, o dirigente centrista reuniu-se com o secretário de Estado norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, durante uma audiência dos líderes dos partidos que participam na conferência.



O candidato à Presidência da República, Orlando Vitorino, afirmou que, em caso «algum negociará a sua candidatura e não desistirá a favor de qualquer candidato». Em comunicado, Orlando Vitorino afirma que a sua candidatura é, «rigorosamente independente», e acrescenta que o projecto de sociedade por ele proposto «está a ser impedido e sabotado pelos meios de Comunicação estatizados».

GUIA

Diário de Lisboa

Habituação

Este novo SUPLEMENTO QUINZENAL do «DL»
só terá início no próximo mês de AGOSTO

(edições a 11 e 25 de Agosto)

SÉNECA-S. GAMA

A concepção pedagógica



Os mais modernos métodos pedagógicos. Uma actualização permanente de acordo com as mais recentes técnicas de ensino.

- CICLO PREPARATÓRIO DE MENORES
 - CURSO UNIFICADO, GERAL E
 - COMPLEMENTAR INTENSIVOS, 12.º ANO
- Paralelismo pedagógico

INSCRIÇÕES ABERTAS

AV. ALMIRANTE REIS, 73 e 106

TEL 822776 e 520092

(Metro Anjos)

(Frente à Portuguesa, metro Arroios)

Atentado contra Embaixada da África do Sul reivindicado pelos GAR

Os Grupos Autónomos Revolucionários (GAR) reivindicaram, esta manhã, em telefonema para a nossa Redacção, a autoria do atentado contra a Embaixada da África do Sul ocorrido de madrugada. A bomba colocada junto à Embaixada era de média potência, mas desconhece-se qual o seu tipo, pois não ficaram vestígios, disse à NP uma fonte policial.

O engenho explodiu às 3.30 h, não tendo provocado vítimas pessoais. O portão da Em-

baixada sul-africana, situada na Avenida Luís Bivar, na capital, ficou destruído, diversas viaturas estacionadas nas imediações foram danificadas e vidros das janelas da Embaixada e dos prédios vizinhos ficaram partidos.

O atentado ocorrido esta madrugada é o vigésimo deste ano em Portugal e o 18.º que envolve explosivos. O atentado surge na altura em que a violência aumenta na África do Sul e ocorre também um dia depois do ministro português Jaime Gama ter recebido o vice-

ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Louis Nel, a quem reiterou a condenação do Governo português relativamente ao regime do «apartheid».

No comunicado em que reivindicam a autoria do atentado, os GAR referem «a complacente hipocrisia do Governo português face à visita do ministro sul-africano e acrescentam que «será a luta dos povos sul-africanos e a acção solidária internacional que acabará por fazer derrocar o regime racista».

Tripulantes do

«Estêvão Gomes»

regressam a Lisboa

Os primeiros 36 tripulantes do arrastão «Estêvão Gomes» arrestado no Alasca, chegam a Lisboa terça-feira, repatriados pelo consulado de Portugal em São Francisco — anunciaram os Sindicatos de Máquinas e dos Pescadores de Aveiro.

Segundo os dois sindicatos, o «Estêvão Gomes», com uma tripulação de 43 homens, encontra-se há quatro meses no Alasca e foi frettado pela firma Solseca à empresa Sociedade Nacional dos Armadores do Bacalhau.

O navio foi arrestado, segundo os dois sindicatos, por dívidas contraídas pela Solseca e os tripulantes já não recebem salários há quatro meses.

Na última semana os tripulantes tiveram todos os alimentos e água cortados por falta de dinheiro e o arrastão foi obrigado a sair do porto e fazer-se ao largo, porque ficava muito caro atracado na muralha — dizem os sindicatos.

Depois de um contacto no Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi dada ordem de Lisboa para os tripulantes serem repatriados para Portugal.

Ficaram no Alasca ainda seis tripulantes, incluindo o capitão do «Estêvão Gomes» para que o mesmo não possa ser dado como abandonado, até que a empresa Solseca ou a Secretaria de Estado das Pescas resolva a situação.

Por seu lado, outros dois pescadores portugueses foram retirados na quinta-feira do barco «O Timoneiro», pela Força Aérea, por terem sido vítimas de acidente no mar alto.

A embarcação encontrava-se na faina a cerca de duzentas milhas a Sudoeste do Cabo de São Vicente e os pescadores foram transportados para o Hospital de Santa Maria.

Oitocentas escolas assaltadas em 85/86

Oitocentas e sessenta e sete escolas foram assaltadas no último ano lectivo nas áreas da Polícia Judiciária de Lisboa, Porto e Coimbra — informou a PJ.

Na área de Lisboa foram assaltadas 396 escolas, no Porto 275 e em Coimbra noventa e seis.

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Assalto ao comboio de Sintra

Penas de prisão para metade da quadrilha

Sete membros da quadrilha que assaltou em Janeiro de 1983 um comboio da linha de Sintra foram ontem condenados nas Caldas da Rainha a penas entre seis e 25 anos de prisão.

Seis réus alegadamente pertencentes ao mesmo grupo foram absolvidos por falta de provas, e um continua a monte.

O julgamento decorreu no Tribunal das Caldas da Rainha de 27 de Maio a 3 de Junho, na sequência de um assalto cometido pela mesma quadrilha a uma casa de penhores daquela cidade. Em Junho de 1982,

que causou a morte de um transeunte e ferimentos graves num agente da PSP.

Em Janeiro do ano seguinte, quatro membros da quadrilha fizeram descarrilar um comboio da linha de Sintra, na Cruz da Pedra, para perpetrar um assalto que «rendeu» cerca de 4400 contos.

Entre os assaltantes do comboio, foram condenados Delfim Sousa — julgado por 68 crimes — a 25 anos de prisão, o seu irmão António Sousa, a 18 anos, Rui César Mendes, a 20 anos e José Correia da Silva — «O francês» — a sete anos.

Os três restantes réus con-

denados são Domingos Mendes Pinto «O legionário» — a doze anos de prisão, António Moreira Soares, a sete anos e Luís Filipe Natário, a seis anos.

Entre os réus absolvidos por falta de provas figura a mãe de Delfim e António Sousa, Maria da Glória, acusada de guardar em sua casa armas e o produto dos roubos da quadrilha.

Foram também absolvidos Eduardo Ribeiro Amaral — pela quinta vez — António José dos Santos, Joaquim Mendes Vaz, José Carlos Santos, e Rafael Sousa.

Tráfico de heroína

GNR prende suspeitos

A GNR de Miratejo, Alameda, prendeu quatro portugueses e um cabo-verdiano suspeitos de envolvimento numa rede de tráfico de heroína — anunciou o Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana.

Segundo a GNR, as primeiras detenções começaram no início de Julho, com a prisão de dois consumidores, no anti-

go asilo 28 de Maio.

Os detidos, Álvaro Batista, que já tinha um mandado de captura, e João Encarnação informaram as forças policiais que a droga era vendida por um cabo-verdiano.

No dia nove, a GNR deteve no mesmo local Jesuino Batalha, que também se dispôs a colaborar com as autoridades. Com a prisão do cabo-ver-

diano, acabaram por ser detidos Mário Lopes e Francisco Monteiro, ambos com várias doses de heroína, além de uma balança e outros objectos, no valor de quatrocentos contos.

Quatro dos detidos encontram-se no estabelecimento Prisional Regional de Lisboa, enquanto Jesuino Batalha, depois de pagar 20 contos de caução, aguarda o julgamento em liberdade.

Homem de 22 anos violou septuagenária

Um homem de vinte e dois anos foi detido pela Polícia Judiciária de Chaves sob a acusação de ter violado uma flaviense de setenta e quatro anos, ao mesmo tempo que lhe apertava o pescoço para que não gritasse.

Conhecido pela alcunha de «Roque», o detido entrou em casa de Elvira Cabugueira, no lugar de Soutelinho da Raia, com o fim de a roubar, usando uma meia na cabeça.

Ao aperceber-se de que fora reconhecido, o assaltante empurrou a anciã para cima da cama, violou-a e tentou-a matar para que não fosse denunciado — nos termos do inquérito policial.

Na ocasião, alguns vizinhos da dona Elvira falaram na rua por haver uma conduta de água rebentada e o «Roque» fugiu, julgando-se descoberto.

Passou duas noites na serra próxima, parte das quais em cima de uma árvore, mas acabou por ser detido pela Polícia. — NP

Emigrantes chegam de França

Mais de quatro mil emigrantes provenientes de França vão chegar a Portugal nos próximos dias, anunciou a agência NP um informador da empresa rodoviária Intercentro.

Trinta e oito autocarros partem este fim-de-semana das cidades francesas de Lyon e de Paris, com destino a Lisboa, Leiria, Coimbra, Santarém e Castelo Branco.

Para os dias três e quatro de Agosto está programada a saída de quarenta e oito autocarros das mesmas cidades e com destinos idênticos — acrescentou a fonte.

Mário Castrim



Depois do aparecimento das ferraduras, o milho e o trigo passaram a ir para os moinhos no dorso dos cavalos, em lugar de ir às costas dos escravos. Passou a haver mais pão, sobejou algum, os escravos começaram a prová-lo. E viram que era bom. Com o fabrico em série dos automóveis, cada vez mais povo começou a andar de popó. E viu que era bom. Só que, nisto de automóveis, as classes privilegiadas procedem a uma recuperação. Cada vez estão menos à disposição do pessoal comum. A pouco e pouco vamos sendo compelidos a dispensá-los. Parece que as estradas não suportam o afluxo. Assim, as estradas continuarão a ser pagas por todos e serão utilizadas apenas por alguns. Pois...

Mas eu não desisto. Sempre me acompanhou essa nova tentação do inferno que se chama tentação do volante. Meu sonho subiu alto, alto. Não um qualquer «utilitário», como se dizia antigamente, um dois cavalinhos qualquer. Para mim, só mesmo um Rolls-Royce.

Julguei que nunca mais chegaria lá. Até que, há dias, ao ver o telejornal, o qual é sempre o primeiro a estar a dar as últimas, vim a saber que estava à venda um

Rolls-Royce, pela módica quantia de sete mil contos, uma bagatela, devemos reconhecer, e com o charme de ter o volante à direita para repetir as palavras da gentilíssima locutora.

Pensem só, pensem só na fatura de coincidências: o meu desejo rollsroyceico; aparecer logo um, por tamanha bagatela; e, para estar completamente dentro da actualidade oficial, com o volante à direita!

Cheguei na hora. A concorrência era muita. Sete cães a um osso. Tão barato, imagine! Só que eu apareci primeiro e abarbatei-o logo. Telejornal tem razão.

Justifica-se a aplicação do capital que vai ser plenamente amortizável pelo prazer de guiar um verdadeiro

Rolls-Royce — como também explicou a gentilíssima.

Trata-se de um espadalhão de todo o tamanho, mais brilhante que sete sóis. Vou trocá-lo, com lucro, pois pelo prazer que me deu já o amortizei. E talvez não o troque, talvez o deixe na praça pública, como o exemplo. Ao menos ele não nos mente. Ao menos ele não nos engana. Ao menos ele não planeia táticas eleitoralistas. Ao menos ele não quer fingir — que tem o volante à esquerda.

ARTIGO DE FUNDO

Autoridades espanholas marcam prazo

Portugueses têm três meses para regularizarem a situação

As autoridades portuguesas e espanholas estudarão nas próximas semanas as medidas adequadas para sensibilizar os portugueses residentes ilegalmente em Espanha no sentido de regularizarem a sua situação, segundo fontes diplomáticas de Madrid.

Os portugueses que se encontram em Espanha numa situação irregular têm um prazo de três meses para normalizarem a sua situação perante as autoridades espanholas, em virtude da aplicação da nova lei de estrangeiros.

Esta lei, que entrou em vigor no passado dia 23, en-

dure as condições de tolerância de residência de estrangeiros em Espanha, e afecta aproximadamente 300.000 estrangeiros de várias nacionalidades, que, segundo os cálculos das autoridades espanholas, se encontram ilegalmente em Espanha.

Entre eles figuram entre 30.000 a 50.000 de nacionalidade portuguesa. O número de portugueses que reside em Espanha legalmente é de apenas 22.000, pelo que o número dos que estão em condições irregulares é bastante superior.

Com a adesão de Portugal e Espanha à CEE, aos

portugueses serão aplicadas as normas comunitárias negociadas pelos dois países com a Comunidade, entre as quais se estabelece a livre circulação após o período transitório, como lembrou o presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, em declarações recentes em Lisboa.

Por outro lado, os conselheiros das comunidades portuguesas criticaram fortemente a política de emigração do Governo português, segundo declarou à Anop a secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar. As críticas referem-se à política financeira

governamental visto que «as dotações orçamentais do Governo para o sector em 1985 foram sensivelmente as mesmas que em 1980», adiantou a secretária de Estado. Referiu também que as dificuldades económicas «levaram a que a Secretaria de Estado tivesse de pôr em prática um programa essencialmente cultural».

Manuela Aguiar proferiu estas declarações no final da segunda reunião preparatória da quarta o encontro anual do Conselho das Comunidades Portuguesas, que se realizou em Lisboa.

Decidido no Conselho de Ministros

Auto-estrada Mealhada a Condeixa tem financiamento garantido

Para além de ter aprovado o contrato-programa a celebrar entre o Estado e a CP (de que damos notícia desenvolvida na página de economia), o Conselho de Ministros estabeleceu as medidas necessárias ao financiamento da construção do troço de auto-estrada entre Mealhada e Condeixa, a realizar pela Brisa em termos já contratados. Ele permitirá a ligação ininterrupta entre Condeixa e o Porto, numa extensão de 130 quilómetros.

Por outro lado, e sob proposta dos ministros das Finanças e da Administração Interna, foi aprovado o Programa de Desenvolvimento Regional, que enquadrará os projectos apresentados por Portugal à CEE para serem financiados no âmbito do Feder. Aqueles projectos parcelares já tinham sido aceites a semana passada e têm origem, tanto na administração central, como nas regiões autónomas e nas autarquias, tendo sido enviados já para as Comunidades Europeias.

O Governo aceitou, também, a demissão de cinco governadores civis, impedidos de se manterem nos respectivos cargos por pretenderem ser candidatos a deputados. São eles o de Lisboa, Moura Guedes (PSD), o do Porto, Mário Cal Brandão (PS), o de Setúbal, Mata Cáceres (PS), o de Coimbra, Santana Maia e o de Santarém, Gonçalves Frazão.

Finalmente, o comunicado de ontem do Conselho de Ministros dá, também, conta que este órgão resolveu alterar, para os adaptar ao elevado número de processos existentes, a organização e funcionamento da Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Ainda de índole organizativa foi a medida tomada quanto ao Parque Nacional da Peneda-Gerês. Ele foi transferido da autoridade da responsabilidade do Ministério da Agricultura, sob cuja tutela se encontrava, para a do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.



Poluição das praias

Aumenta o número de doenças de pele

As doenças de pele contraiadas em praias e piscinas figuram entre as chamadas «doenças de Verão» que mais têm aumentado nos últimos anos — concluiu a agência NP de um pequeno inquérito junto de responsáveis da Saúde.

A falta de saneamento básico em geral, a ausência de higiene, dos próprios utentes das estâncias balneares, as exposições ao sol demasiado prolongadas e a utilização de produtos solares inadequados são as principais causas apontadas pelos responsáveis inquiridos, para o número crescente de doenças de pele.

Segundo um pequeno inquérito conduzido pela NP junto de postos clínicos e farmácias da zona de Cascais, as doenças provocadas por fungos estão entre as que mais têm alastrado, não se resumindo já ao famoso «pé de atleta».

As otites, as conjuntivites e, ainda, as doenças genitais provocadas por Fungos passaram a figurar também entre as maleitas de fácil contracção em determinadas praias.

Segundo um clínico geral do posto dos Serviços Médico-Sociais de uma área balnear, «as doenças variam consoante os estratos sociais da população»,

quer pelo diferente grau de consciência higiénico-sanitária, quer, no caso concreto das doenças «estivais», pelas diferentes possibilidades de acesso às praias mais ou menos poluídas.

O mesmo clínico considerou que, por exemplo, nas áreas em redor de Lisboa, as praias mais acessíveis para quem não possui automóvel são também, em regra, as mais poluídas, por esgotos e outros detritos, e onde se torna mais fácil a contracção de doenças. No inquérito em referência, a «disenteria» foi outra das doenças cuja grande incidência durante o Verão foi referida.

VIVA PS AO VIVO

Super-Show

FLORA PURIM AIRTO MOREIRA E BANDA

LENA D'ÁGUA e a Banda Atlântida • JORGE FERNANDO CIDÁLIA MOREIRA • Fado de Coimbra
ALBERTO CORONEL
ADELAIDE FERREIRA
TRIGO LIMPO

CAMPO PEQUENO
SÁBADO 27, 21.30H.
ENTRADA LIVRE



Apoio estatal privilegia

Associação

Académica de Coimbra,

ISE e Direito

A Associação Académica de Coimbra é a que beneficia de maior apoio estatal para o corrente ano, seguida do Instituto Superior de Economia e da Faculdade de Direito de Lisboa, segundo um despacho publicado no «Diário da República».

A Associação Académica de Coimbra beneficia de um total de 35.000 contos, o ISE de 14.500 e a Faculdade de Direito de Lisboa de 1.300 contos, enquanto a faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e o Instituto de Agronomia beneficiam de 300 contos e 500 contos respectivamente, de acordo com o disposto no diploma.

O despacho do Ministério da Educação, publicado na segunda série da folha oficial, fixa os montantes colocados ao dispor das Associações de Estudantes e estabelece que têm um

mês, a partir do dia 25, para apresentar documentos comprovativos de débitos em atraso.

O diploma dispõe ainda que os subsídios a atribuir às Associações de Estudantes serão autorizados em função dos valores apresentados, que deverão proceder à liquidação dos débitos decorridos 15 dias sobre a colocação das verbas à sua disposição.

O despacho ministerial estabelece ainda os prazos dentro dos quais as associações devem elaborar cadernos de encargos e recolherem propostas de fornecimento de pelo menos três firmas diferentes, comprar equipamento, e fazer contratos de assistência e seguros.

O diploma estipula ainda que será criada uma comissão de fiscalização que terá por função averiguar a correcta aplicação do disposto no despacho.

Lei das rendas

Comissão interdepartamental estuda apoio a famílias carenciadas

O tipo de apoio pecuniário a prestar às famílias mais carenciadas em face da actualização da lei das rendas será definido por uma comissão interdepartamental criada para o efeito, segundo dispõe o «Diário da República» de quinta-feira.

Um despacho conjunto dos Ministérios do Trabalho e Equipamento Social estabelece que a referida comissão interdepartamental, constituída por três representantes da Secretaria de Estado da Segurança Social e dois da Secretaria de Estado da Habitação, tem como objectivo fundamental «proceder ao estudo necessário à conveniente

intervenção das instituições de segurança social na atribuição de subsídios às famílias mais carenciadas».

«Avaliar os efeitos da actualização das rendas de casa, na situação socioeconómica e financeira das famílias e estudar as condições de concessão e pagamento dos subsídios», são algumas das principais atribuições da comissão interdepartamental.

Os membros que integram a comissão deverão apresentar no prazo de dois meses um relatório com as propostas que consideram adequadas.

Recomendando estabelecimento de prioridades

OIT confirma "insuficiência" da Inspeção de Trabalho

O funcionamento da Inspeção do Trabalho «não parece satisfatório» e as visitas às empresas são «claramente insuficientes» — afirma uma missão da OIT num documento a que a Anop teve acesso.

A missão multidisciplinar da Organização Internacional do Trabalho (OIT), no âmbito do programa internacional para a melhoria das condições e meio de trabalho (PIACT), que visitou Portugal de 7 de Outubro a 10 de Novembro de 1984, foi chefiada pelo chefe do departamento das condições de trabalho da OIT, o grego Georges Spyropoulos.

A vinda da missão tinha sido inicialmente pedida à OIT em Dezembro de 1980, pedido confirmado em 1983 pelo actual ministro.

No campo da fiscalização de questões de higiene e segurança no trabalho, a missão refere as carencias no controlo da aplicação das normas legais, apontando como problema maior a «ausência quase total da Inspeção do Trabalho sobre o terreno».

Acrescenta que essa ausência foi constatada pela missão em diferentes partes do País, que visitou.

A missão considera mesmo que as visitas em geral da Inspeção do Trabalho são «claramente insuficientes» não só por

falta de meios de transporte mas também por «uma certa falta de motivação e pela desvalorização da tarefa de controlo».

Acrescenta que a proporção de inspecções realizadas por iniciativa própria é «muito fraca», tendo sido estimada por alguns inspectores em cerca de 10 por cento.

Afirma que as intervenções da Inspeção do Trabalho são geralmente pontuais, incidindo sobre este ou aquele ponto preciso.

A missão considera que a Inspeção do Trabalho se defronta com dificuldades tanto relativamente a instalações como meios de transporte, documentação e meios técnicos, adiantando que nalgumas localidades as instalações são exiguas ou não correspondem às normas de higiene e segurança que os inspectores devem exigir às empresas.

Lacunas

Além de salientar a falta de viaturas (situação desde então modificada com a aquisição de automóveis), a missão destaca que as verbas para gasolina se esgotam rapidamente, sendo insuficiente, limitando as possibilidades de os inspectores se deslocarem às empresas.

O relatório refere que a Inspeção do Trabalho dispõe de

um grande número de pessoas competentes, devotadas e desajustadas de cumprir a sua missão mas o número de visitas de inspecção é insuficiente e a maior parte das vezes pontual, sendo desprezados ou praticamente ignorados alguns sectores de actividade económica (agricultura, minas, pequenas empresas).

Considera que uma das principais lacunas da Inspeção é a falta de formação profissional e técnica do seu pessoal, assinalando que não é dada qualquer formação específica aos agentes de inspecção.

Nas recomendações ao Governo português, a missão da OIT defende uma «reorganização em profundidade e sobretudo uma definição mais precisa das missões» da Inspeção do Trabalho, passando a dispor de especialistas de disciplinas diversas e tendo o seu pessoal formação inicial e contínua.

Critica a extensão das competências da Inspeção a questões relacionadas com o emprego, o desemprego e a formação profissional, defendendo também que a IT seja liberta de certas atribuições de carácter burocrático sem ligação directa à tarefa principal de controlo da aplicação da legislação relativa às condições de trabalho.

Recomendações

A missão recomenda que a IT deve estabelecer prioridades de intervenção em função dos riscos que apresentam as empresas, estudada a partir de ficheiros de empresas mantidos em dia, e ter uma «política resoluta de prevenção de riscos profissionais» não se limitando a deslocar as empresas depois da ocorrência de acidentes de trabalho graves.

A missão aponta para o agravamento de certas sanções; especialmente no domínio da higiene e segurança no trabalho e recomenda a simplificação de categorias de pessoal na IT e a supressão de hierarquias internas mal fundadas, assim como medidas destinadas a libertar de tarefas burocráticas os agentes da inspecção.

A missão considerou que o caso das minas «merece uma atenção especial», considerando que a inspecção deste sector deve ser confiada a uma única autoridade qualificada.

A missão da OIT «chama a atenção das autoridades competentes para a necessidade tão grave como a segurança mineira», admitindo que disso pudesse ser encarregada a Direcção-Geral da Geologia e Minas do Ministério da Indústria, solução aplicada nomeadamente em países da CEE.

No Porto

Salários em atraso atingem dois milhões

Cento e cinco empresas do distrito do Porto devem a 15 743 trabalhadores cerca de dois milhões de contos, em salários em atraso — afirmou um elemento da União dos Sindicatos do Porto/Intersindical.

Segundo a mesma fonte, de acordo com dados do corrente mês, «há mais empresas e mais trabalhadores com salários em atraso relativamente ao passado».

«A dívida não pára de aumen-

tar», acrescentou.

Os salários em atraso distribuem-se pelo sector da metalurgia (317 625 contos), têxtil (1 130 210), vestuário (37 554), construção (110 359), químicos (31 008),

cerâmicos (32 500), indústrias eléctricas (122 000), indústria do comércio farmacêutico (5393), escritórios e serviços (8600), conservas (15 100), gráficos (36 330), transportes (2500) e mineiros (7800).



**ESPECIAL
FÉRIAS/85**

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias 10850\$00 p/pessoa em quarto duplo nos meses de Julho/Setembro e 12 250\$00 em Agosto, é a possibilidade que o Hotel do Parque, pensando em si, lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Pequeno sup. para ocupação quarto individual) peça-nos p.f. programa detalhado «especial férias/85» por escrito C.P. 4900, através dos telef. 24151/5, telex 32511 ou no seu habitual agente de viagens.

BULGÁRIA
COM UMA NOITE NA SUIÇA

- 2 semanas, incluindo 6 dias no Mar Negro e visitando Varna, Plovdiv, Stara Zagora, Sófia, etc. + uma noite em Zurique
- Pensão completa, excursões diárias, guia
- Partidas 18/7, 29/7 e 26/8
- Preços 93 a 96.000\$00

Voando com a **swissair**
Peça programas
AGITURISMO

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv Op. 414



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 862, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6329, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra de uma linha aérea a 10 KV, n.º 800/R-19, com 100 m, de poste n.º 6 da linha n.º 800/R-4 ao PT n.º 6329, em Albarraque.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Julho de 1985

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Sonae: lucros superiores a meio milhão

O grupo SONAE teve um total de 677 936 mil contos de resultados líquidos no ano de 1984, de acordo com Relatório de Contas agora tornado público.

Segundo o mesmo documento, as vendas do consórcio ascenderam a 3152 milhares de contos, mais de 422 mil contos que no ano de 1983.

O relatório do conselho de administração do grupo SONAE refere que no ano de 1984 cada trabalhador produziu um total de 9424 contos, o que significa um acréscimo de 565 contos relativamente ao ano anterior.

O balanço salienta que o salário mínimo dos trabalhadores em 1984 era de 35 contos, enquanto em 1983 reportava a 29 contos.

Por seu lado, e ainda de acordo com o mesmo balanço, o salário médio no consórcio ascendia em 1984 a 49 600\$00.

Governo aprovou o contrato-programa

Buraco da CP prestes a ser tapado

O Conselho de Ministros aprovou ontem o contrato-programa que a CP vai celebrar com o Estado, soube-se de fonte oficial.

Considerado um marco importante na história dos transportes em Portugal, e elaborado nos últimos dois anos, o contrato-programa visa a reestruturação interna da CP até 1987, bem como a consolidação da sua dívida, que ascende a 52 milhões de contos.

O esforço financeiro do Estado no triénio da vigência do contrato ascenderá a cerca de 113,2 milhões de contos: 44,4 milhões de con-

tos para investimentos, 35,8 milhões correspondentes a indemnizações compensatórias da prática de tarifas sociais no transporte suburbano de passageiros e 33 milhões para consolidação da dívida da empresa.

Prevê-se que a consolidação da dívida da CP custe ao Estado 4 milhões de contos em 1985, cerca de 14 milhões de contos em 1986 e 15 milhões de contos em 1987. Segundo uma fonte da Secretaria de Estado dos Transportes, o Banco Mundial e o Banco Europeu de Investimentos condicionaram o seu apoio à recupera-

ção económica e financeira da CP à consolidação da sua dívida e à assumpção da mesma pelo Estado.

A mesma fonte advertiu, ainda, que um eventual adiamento por dois anos das medidas previstas no contrato-programa provocará o aumento da dívida da CP para 100 milhões de contos.

A CP deve, actualmente, 30 milhões de contos a instituições de crédito, 2,6 milhões a empresas públicas não-financeiras, 14,7 milhões à administração central e 4,7 milhões ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

Cova da Beira pode vir a ter zona demarcada de vinho

Um inquérito aos agricultores para conhecimento do tipo de vinha e castas vai ser lançado no Verão na área da Cova da Beira — disse à ANOP Adosinda Barão, chefe da zona agrícola da região.

Esta acção foi decidida no decorrer de uma reunião com vista à análise da zona demarcada de vinhos de Cova da Beira, realizada nos serviços da Direcção-Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI), no Fundão.

Está programada uma acção de contactos directos com os agricultores no âmbito dos trabalhos preliminares tendentes à demarcação da referida zona.

Na Beira Interior (distritos da Guarda e Castelo Branco) a vinha ocupa cerca de 30 mil hectares e na Cova da Beira, servida pelas adegas cooperativas de Fundão e Covilhã, a produção de uvas para aqueles organismos está estimada em dez mil toneladas.

As referidas adegas cooperativas possuem cerca de dois mil associados, estando prevista a atribuição do nome «Cova da Beira», aos vinhos a produzir nesta zona.

A área prevista engloba na totalidade ou parcialmente os concelhos da Guarda, Belmonte, Sabugal, Penamacor, Fundão, Covilhã, Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Proença-a-Nova.

Antarquias querem mais verbas da comunidade

Apenas vinte e sete por cento dos cinquenta e cinco milhões do fundo comunitário FEDER serão destinados, no próximo ano, às Câmaras de todo o País — lamentou a Associação Nacional de Municípios (ANMP).

Os Conselhos Geral e Directivo da ANMP, reunidos na quinta-feira, aprovaram uma posição comum de crítica a esta matéria, denunciando ao mesmo tempo que vinte e dois por cento da verba do mesmo fundo sejam destinados para o empreendimento de Sines.

Nova taxa de operações de câmbio satisfaz a indústria hoteleira

Uma nova tabela de taxas praticadas pelos bancos sobre operações cambiais vai entrar em vigor no dia 19 de Agosto, após ter sido acordada entre o Banco de Portugal e associações empresariais ligadas ao turismo.

De acordo com a nova tabela, aprovada ontem, os bancos limitam-se a cobrar uma comissão de expediente no valor de 500 escudos sobre os cheques em divisas enviados à cobrança, tendo sido eliminada a chamada comissão de negociação — uma taxa que varia entre os limites mínimo e máximo de, respectivamente, 300 escudos e 15 contos, anteriormente aplicada sobre estas operações — disse à NP, Cabrita Neto.

Nos primeiros cinco meses do ano

Exportações de pasta de papel aumentaram 67,2 por cento

As exportações de pasta de papel aumentaram 67,2 por cento nos cinco primeiros meses deste ano em relação a igual período de 1984, tendo totalizado 22,868 milhões de contos.

De acordo com dados oficiais divulgados pela NP, Portugal exportou, de Janeiro a Maio deste ano, 392 mil toneladas de pasta de papel, o que equivale a um aumento em quantidade de 43,6 por cento comparativamente aos mesmos meses do último ano.

As previsões para o ano de 1985 apontam para um total de exportações de 770 mil toneladas de pasta de papel, no valor de 55 milhões de contos.

Nos cinco primeiros meses deste ano, Portugal importou 22

das 28 mil toneladas estimadas para este ano, a que correspondeu o montante de 1,249 milhões de contos.

No mesmo período de 1984, as importações tinham atingido 11 mil toneladas, num total de 621 mil contos.

Apesar de pouco significativas no total das exportações de produtos florestais, as vendas ao estrangeiro de mobiliário e vime foram as que apresentaram maiores crescimentos.

As exportações destes produtos ascenderam, nos cinco primeiros meses deste ano, a 1,038 milhões de contos, mais 83,7 por cento que em igual período de 1984.

As previsões para 1985 apon-

tam para uma exportação anual de 1,85 milhões de contos.

Por sua vez, as vendas portuguesas de papel para o mercado externo atingiram 6,802 milhões de contos, mais 32,5 por cento, enquanto as compras totalizam 5,493 milhões, valor que correspondeu a um acréscimo de 47,5 por cento relativamente a 1984.

Para este ano prevê-se que as exportações ascendam a um total de 18 milhões de contos e as importações a 13 milhões de contos.

Menos significativos foram os crescimentos em valor das exportações de produtos resinosos (22,7 por cento), Madeira (26,4 por cento) e cortiça (14,7 por cento).

Do total das exportações de produtos florestais, 38,3 por cento correspondeu a vendas de pasta, 24 por cento a cortiça, 19,3 por cento a madeira, 11,4 por cento a papel, 5,2 por cento a resinosos e apenas 1,7 por cento a mobiliário e vime.

Consideradas globalmente, as exportações portuguesas de produtos florestais subiram 37,1 por cento em valor e 11,3 por cento em quantidade, tendo totalizado, respectivamente, 59,665 milhões de contos e 1.264 milhões de toneladas.

Estima-se em 148,250 milhões de contos o total das exportações portuguesas do sector até final do ano.

Empresas portuguesas na feira de Teerão

Uma dezena de empresas representando sectores da produção de bens industriais, de consumo e serviços integram o pavilhão de Portugal na Feira de Teerão em Setembro, informou o ICEP.

Camilo de Oliveira, presidente do Instituto do Comércio Externo de Portugal, adiantou que a missão do ICEP que se encontra no Irão, chefiada por Pinto Guimarães, visa «identificar oportunidades comerciais concretas» para as empresas portuguesas com interesse em negociar naquele mercado.

Mais fácil do que se esperava

EDP contraiu empréstimo gigante

A Electricidade de Portugal (EDP) contraiu, em Londres, um empréstimo de 150 milhões de dólares, cerca de 24,75 milhões de contos, tendo registado um sucesso inesperado na subscrição — soube-se junto da empresa.

O empréstimo, colocado na «City», desde sexta-feira da semana passada, deveria ser de,

somente, 100 milhões de dólares, mas, devido à enorme procura que registou, o Ministério das Finanças autorizou a EDP a aumentá-lo para 150 milhões de dólares — disse à NP um informador daquela empresa pública.

Mesmo assim, o empréstimo não chegou para a procura que se fez sentir, pelo que a sindi-

cância foi encerrada terça-feira quando se esgotou. Estava previsto que decorreria até quinta-feira.

«A operação teve um êxito retumbante, contrariando observadores que previam dificuldades na subscrição de um empréstimo tão avultado, isto tendo em conta a situação económica e política em Portugal» — disse o mesmo informador.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	61\$80	67\$80
ALEMANHA FED (marco)	57\$65	58\$75
ÁUSTRIA (xelim)	8\$15	8\$35
BÉLGICA (franco)	2\$703	2\$903
BRASIL (cruzeiro)	\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122\$45	124\$45
(notas de 5 a 1000)	122\$95	124\$95
DINAMARCA (coroa)	16\$00	16\$40
ESPAÑA (peseta)	\$943	\$1063
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	166\$00	168\$00
(notas de 5 a 1000)	166\$50	168\$50
FINLÂNDIA (marka)	27\$55	28\$15
FRANÇA (franco)	18\$95	19\$65
HOLANDA (florim)	51\$20	52\$20
IRLÂNDIA (libra)	181\$80	185\$80
ITÁLIA (lira)	\$078	\$088
JAPÃO (iene)	\$665	\$700
NORUEGA (coroa)	19\$85	20\$35
REINO UNIDO (libra)	234\$05	238\$05
SUÉCIA (coroa)	19\$70	20\$30
SUIÇA (franco)	70\$50	71\$60
VENEZUELA (bolívar)	\$980	10\$80

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Mulheres definem estratégia até ao ano dois mil

A conferência das Nações Unidas sobre a década da Mulher terminou hoje em Nairobi com a aprovação das estratégias de desenvolvimento futuro para as mulheres até ao ano 2000.

Aplausos e gritos saudaram a declaração da presidente da Conferência, a queniana Margaret Kenyatta, de que tinha sido aprovada a resolução que contém os objectivos para o progresso da mulher a serem alcançados até ao final do século.

Delegadas à Conferência dançaram pelas coxias enquanto a sessão final chegava ao seu termo, com muitas das delegações já ausentes.

A Conferência retomou depois os trabalhos para apreciar 105 resoluções apresentadas à sessão plenária.

Quatro dos 372 parágrafos do documento final foram submetidos a votação, destacando-se de entre eles o que preconiza a aplicação obrigatória de sanções contra a África do Sul. O parágrafo foi aprovado com 121 votos a favor, um contra (Estados Unidos) e 13 abstenções.

Maureen Reagan, filha do presidente Ronald Reagan e chefe da delegação norte-americana, foi alvo de assobios e vaias quando anunciou o voto contrário dos Estados Unidos.

Um parágrafo relativo aos problemas enfrentados pelas mulheres árabes nos territórios ocupados por Israel e no Sul do Líbano foi aprovado após dura discussão, com votos favoráveis de 97 países, três contra (Estados Unidos, Israel e Austrália) e 27 abstenções.

Objecções norte-americanas não impediram a aprovação da parte do documento final em que se apela a uma nova ordem económica internacional. Foi também aprovado o parágrafo que condena os países desenvolvidos por afectarem os países subdesenvolvidos com sanções económicas.

A ameaça de um abandono da conferência por parte dos Estados Unidos e Israel foi evitado quando a conferência aceitou um compromisso e retirou do documento final uma frase que comparava o sionismo ao racismo.

Por motivos de saúde

Reagan cancela audiência

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, cancelou, alegando motivos de saúde, a audiência prevista para sexta-feira com os líderes da União Internacional Democrática (UIP).

Os participantes da cimeira conservadora, que decorreu durante dois dias em Washington, foram recebidos na Casa Branca pelo vice-presidente, George Bush, que lhes comunicou a decisão de Reagan.

As conclusões da segunda conferência da União Internacional Democrática coincidiram

em vários pontos com as posições defendidas por Reagan em matéria de política externa norte-americana.

De acordo com o comunicado final da Cimeira, que contou como oradores principais Margaret Thatcher e George Bush, os líderes conservadores defenderam a implementação de fortes medidas para combater o terrorismo internacional, criticaram a situação na Nicarágua, deploraram a intervenção cubana em África e condenaram o «apartheid» na África do Sul.

Reagan, por sua vez, partiu para repousar em Camp David.

Com o veto dos EUA e da Inglaterra

Sanções contra Pretória aprovadas na ONU

Como se se tratasse do balanço diário de uma catástrofe cujos efeitos se prolongam por muito tempo, assim acontece com a situação presente na África do Sul: todos os dias há oficialmente mais mortos e mais presos. Ontem foram detidas mais 125 pessoas e não se anunciaram oficialmente mortos, o que não significa que os não tenha havido. Se o regime sul-africano já estava no banco dos réus internacionais antes de sábado passado, agora o seu isolamento é praticamente total. Ontem, no Conselho de Segurança da ONU, depois de debates, que foram por duas vezes suspensos, e de conversações de bastidores — que visam o «abrandamento» dos textos iniciais — aquela instância internacional aprovou por 13 votos a favor e as abstenções dos EUA e da Grã-Bretanha sanções económicas voluntárias contra a África do Sul.

A resolução foi proposta pela França e co-patrocinada, pela Dinamarca, nela se requerendo a suspensão de investimentos na África do Sul, a condenação enérgica do apartheid das detenções em massa, das prisões ilegais, dos assassinios e do estado de emergência. A resolução exige a libertação incondicional de todos os detidos na recente vaga de prisões. Os

votos dos EUA e da Grã-Bretanha impediram a votação de uma proposta em que o C. de S. ameaçava a África do Sul com a aplicação das medidas da Carta da ONU, nomeadamente aquela que prevê sanções obrigatórias e a suspensão de todo o tipo de relações, assim como o uso da força, se a paz e a segurança estiverem em perigo.

Para atenuar o impacto do seu

veto junto da opinião pública e do Capitólio, os EUA emitiram, através de um porta-voz da Casa Branca, uma declaração condenando energicamente o apartheid declarando que as sanções económicas só viriam aumentar a violência e prejudicar ainda mais os negros.

O problema é que os meios de Comunicação Social dos EUA estão atentos a todos os pormenores e as cadeias de TV iniciam os seus noticiários com imagens que se repercutem cada vez mais na opinião pública, afastando-a das posições oficiais. As duas Câmaras do Congresso têm já projectos de medidas de sanção contra a África do Sul que, sendo embora atenuadas, vão contra a política de Reagan. Por outro lado, a Casa Branca viu-se compelida a confirmar que está a ser estudado um encontro «al-gures» na Europa entre representantes norte-americanos e sul-africanos para esclarecimento da situação actual. O Congresso já fez saber que tal encontro neste momento seria

inoportuno, criaria um mal-estar com os aliados seria interpretado como apoio ao regime de apartheid e contrariaria os interesses dos EUA.

Todos os países ocidentais condenaram em bloco o apartheid e o estado de emergência. A Grã-Bretanha não aceitou sanções económicas, mas condenou o estado de emergência. No entanto, há diferenças de matiz entre as diversas capitais da Europa Ocidental. A Espanha, cujo MNE se avistou ontem em Madrid com o seu colega moçambicano com o qual abordou a questão da África do Sul, fez adiar a partida do seu embaixador em Pretória que se encontra de férias em Madrid.

O Governo brasileiro condenou energicamente o estado de emergência. O partido trabalhista de Israel ofereceu-se para formar quadros sindicais negros sul-africanos. A Guiné-Bissau exortou os países ocidentais a seguirem o gesto da França, e o director da UNESCO fez o mesmo apelo.

Sobe a tensão em Sidon

Os corpos de quatro palestinos leais a Arafat, com tiros na cabeça, foram encontrados ontem num carro estacionado entre a cidade portuária libanesa de Sidon e o campo de refugiados palestinos de Mieh Mieh, disseram fontes da segurança.

Uma das vítimas foi identificada como elemento do Crescente Vermelho, organização muçulmana comparável à Cruz Vermelha.

Desconhecem-se, por enquanto, mais pormenores sobre o caso.

A tensão em Sidon, cidade

do Sul do Líbano, tem aumentado nos últimos tempos, com líderes muçulmanos civis e das milícias acusando o presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, de fazer entrar ilegalmente armas em Mieh Mieh e no campo próximo de Ain Al-Hilweh, num esforço para construir uma nova base de poder no Sul do país.

Entretanto, nove soldados do Exército do Sul do Líbano, apoiado por Israel, desertaram, durante a noite, para o movimento Amal xiita, disseram fontes militares.

O fundamentalismo islâmico

(Isan Buabio — IPS/ANOP)

A controvérsia em torno do fundamentalismo religioso, particularmente no Islão, provocou intensa actividade das representantes da República Islâmica do Irão na conferência de avaliação da Década da Mulher, que no dia 26 encerrou os seus trabalhos na capital queniana.

Depois do derrube do xá, Mohamed Reza Pahlevi, em 1979, na sequência de uma revolução popular liderada pelo Iman Komeiny, produziu-se uma mudança radical no país, tanto no aspecto religioso e político, como económico e social.

A primeira mudança aparente foi sem dúvida, a obrigação de todas as mulheres usarem o

«chador», um largo véu negro que cobre todo o corpo, excepto o rosto.

De acordo com a Constituição de 1980, todas as mulheres devem usar o véu, caso contrário serão punidas.

Face à onda de indignação que esta medida provocou em todo o mundo, os dirigentes da República Islâmica do Irão respondem que a mulher deve ser considerada como ser humano e não como simples objecto de desejo, pelo que não tem que mostrar o corpo ao homem.

Não obstante o Comité dos Direitos Democráticos das Mulheres no Irão, com sede nos Estados Unidos, assegura que a República Islâmica é o regime

A guerra da Coreia terminou há 32 anos

Hoje, 27 de Julho, a República Popular Democrática da Coreia celebra o 32.º aniversário da sua vitória na chamada «guerra da Coreia» desenhada três anos antes, no dia 25 de Junho.

Todos os anos, a RPD da Coreia promove de 25 de Junho a 27 de Julho um mês de «luta comum anti-ianque», durante o qual se dá um ênfase especial à análise da situação internacional, vista do ângulo dos perigos contra a paz. Ao mesmo tempo, esse mês é assinalado por manifestações, um pouco por todo o Mundo, de solidariedade para com o povo coreano e para com a reunificação pacífica e independente da pátria coreana.

A análise da presente situação internacional leva a RPD da Coreia a entender que agora em todas as zonas do Mundo aumenta o perigo de guerra. As responsabilidades desta situação são atribuídas aos Estados

Unidos, cuja política se classifica de «agressiva e belicista». Para a RPD da Coreia, os EUA pretendem, mediante uma política de força, dominar o Mundo e, por isso, se ingerem cada vez mais claramente nos países do Médio e Próximo Oriente, da África Austral e da América Central.

Um documento distribuído pela embaixada da RPD da Coreia em Lisboa procede a uma análise pormenorizada da situação na península coreana.

Aí se diz que os EUA não souberam tirar as lições da derrota que sofreram há 32 anos — embora os EUA tenham mobilizado mais de dois milhões de efectivos (incluindo as suas forças principais dos exércitos de terra, mar e ar), com o reforço de soldados de 15 outros países e do exército formado por coreanos do Sul, o certo é que a parte Norte do território coreano, com muito menores

meios humanos e materiais, conseguiu derrotar o imperialismo ianque.

No entanto, no momento presente, em vez de retirarem as suas tropas da Coreia do Sul, intensificam ali a sua presença, aceleram a formação do eixo Washington-Tóquio-Seul e aumentam as bases militares nas proximidades da península coreana.

De acordo com os números fornecidos pela referida embaixada, os EUA têm 40 mil soldados estacionados na Coreia do Sul, onde instalaram mais de mil armas nucleares (incluindo 56 bombas de neutrões e centenas de «mochilas nucleares»).

Por outro lado, e, sempre de acordo com o mesmo texto, a realização dos exercícios anuais «Team Spirit» vêm assumindo um carácter cada vez mais provocatório, que as autoridades de Pyongyang interpretam como decorrendo do plano de guerra

nuclear traçado por Washington para atacar a RPD da Coreia e outros países vizinhos.

Para Pyongyang, só há duas alternativas face a esta situação: ou a guerra ou a paz. Se o caminho que se pretende seguir é o da paz, então entende a RPD da Coreia que há que concretizar no mais breve prazo possível o plano de negociações tripartidas (Washington-Pyongyang-Seul) para que o acordo de armistício se converta em acordo de paz e as tropas estrangeiras saiam da península, como passo imprescindível para a reunificação da Coreia.

Segundo o texto, a «situação reinante na península coreana impõe que sem demora os povos progressistas de todo o Mundo e as forças revolucionárias anti-imperialistas frustrem a política de guerra e se ergam em luta comum anti-ianque para eliminar as ameaças contra a paz que pairam sobre a região».

EUA

Perigo de exploração

A imigração de pessoas sem documentos de identificação pode provocar uma nova explosão demográfica nos Estados Unidos — referiu a Administração norte-americana.

O Executivo norte-americano dividiu-se em dois grupos relativamente a uma proposta legislativa para regular a contratação de centenas de milhares de trabalhadores temporários de outros países.

O projecto, apresentado pelo senador republicano Alan Simpson, assenta as bases do emprego dos trabalhadores estrangeiros que conseguem a permissão temporária de trabalho e que, geralmente, são contratados para fazer as colheitas

de uma só época.

A proposta conta com o beneplácito da Secretaria Norte-Americana de Agricultura, mas foi rejeitada pela do trabalho.

O Ministério da Agricultura argumenta que os trabalhadores temporários são necessários para permitir uma transição menos abrupta num sector que dependeu, durante muito tempo, da mão-de-obra barata de imigrantes sem documentos.

A lógica deste argumento baseia-se na crença de que, ao ser concedida a amnistia aos milhões de «indocumentados», estes possam reclamar os salários mínimos garantidos pela lei, superiores ao que actualmente recebem nas empresas

Chissano admite fim de Nkomati

O ministro dos Negócios Estrangeiros moçambicano, Joaquim Chissano, acusou, em Londres, a África do Sul de quebrar os termos do acordo de não agressão de Nkomati assinado entre os dois países há 16 meses.

Chissano proferiu estas declarações ao jornal «Financial Times», acrescentando que «Moçambique talvez se veja obrigado a denunciar esse tratado».

O aviso de Chissano surgiu após uma visita à Inglaterra, concluída na quinta-feira, e na qual manteve conversações com o seu homólogo britânico, Sir Geoffrey Howe.

O «Financial Times» comenta que se o tratado for revogado, tal medida representará um severo choque para o espírito que presidiu à sua assinatura. Nessa altura, pensava-se que a iniciativa tinha sido uma bem sucedida prova de pragmatismo das diplomacias dos dois países que abriu perspectivas para a assinatura de acordos semelhantes entre a África do Sul e os restantes vizinhos negros.

Com o acordo, assinado em 16 de Março de 1982, Maputo comprometeu-se em deixar de apoiar e dar guarida aos guerrilheiros do Congresso Nacional Africano (ANC), e Pretória, em contrapartida, acedeu em cessar o seu apoio aos rebeldes da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO).

Maputo tinha grandes esperanças em que o acordo acabasse com a RENAMO, o que não veio a acontecer. A RENAMO aumentou, desde então, a sua capacidade militar e o número de acções militares contra alvos civis e militares no país.

Calma tensa em Guadalupe

Uma calma tensa reina hoje em Guadalupe, território das Caraíbas sob administração francesa, onde independentistas decretaram uma greve geral exigindo a libertação de um separatista.

Barreiras nas estradas que dão acesso a Point-A-Pitre obrigam à paragem de todos os veículos que entrem ou saem da cidade, enquanto outras barricadas foram levantadas em diversas zonas da ilha.

Todas as lojas e escritórios, incluindo os departamentos oficiais, estão encerrados desde que grupos independentistas decretaram quarta-feira uma greve geral exigindo a libertação de Georges Faisans.

Faisans foi condenado a três anos de prisão por ter ferido um professor branco que tinha pontapeado um dos seus alunos, de cor negra.

O separatista tem efectuado uma greve da fome desde o julgamento, a 3 de Junho.

População na CEE

No fim deste século haverá menos europeus

Jose Antonio Vera — IPS/ANOP

A população dos doze países da Comunidade Económica Europeia (CEE) incluindo Portugal e Espanha, que se eleva actualmente a 322 milhões de pessoas, poderia começar a diminuir em finais do presente século.

Um relatório do professor Roger Burnell, presidente da União Nacional Francesa de Associações Familiares (UNAF), dado a conhecer esta semana em Paris, qualifica a situação demográfica da comunidade como «extremamente grave», devido à baixa fecundidade, desde 1964, e à excepção da Irlanda, coloca dificuldades à renovação da população.

Em sua opinião, as causas principais deste fenómeno prendem-se com uma mudança fundamental de atitudes das populações face à vida e à ausência de grandes projectos sociais, que o autor interpreta como um vazio ideológico.

Face ao envelhecimento da população activa da Europa, que gera uma «penúria crónica» de massa jovem criadora, «a resposta deve ser política», imaginando, entre outros recursos, uma atitude diferente em relação à emigração, acentua.

Segundo o prof. Burnell, para rectificar a actual tendência, o número de filhos por mulher na Europa deveria ser de 2,1 mas nenhum país atinge essa taxa, à excepção da Irlanda, onde se registam 2,95 filhos por mãe.

Segue-se a França, com uma taxa de fecundidade de 1,82, a Dinamarca com 1,38 e a Alemanha Federal com 1,30. As famílias consideradas numerosas, com três filhos e mais, são cada vez mais raras no Velho Continente.

Há três anos, 21 por cento das famílias na Holanda tinham três filhos, contra 42 por cento em 1960. Na RFA, as cifras atingiam 16,2 e 28,2 por cento, na Dinamarca, 16,6 e 36, e em França 23,1 e 28,8 por cento, há apenas 22 anos.

O documento da «UNAF» coincide com a publicação do Boletim Bimensal do Instituto Francês de Estudos Demográficos, que precisa que, a conti-

nuar a persistir a tendência demográfica actual, com uma taxa de natalidade de 13 por mil, a CEE terá 319 milhões de habitantes dentro de 35 anos, ou seja, menos três milhões do que actualmente.

Com uma média similar de crescimento, o resto do Velho Continente tem 492 milhões de pessoas, excluindo a União Soviética, que tem 278 milhões de habitantes e uma taxa de fecundidade de 20 por mil, igual à da Polónia, e só superadas pela Albânia, com 28 por mil, seguindo-se-lhe a Irlanda e a Islândia com 19 e a Jugoslávia, com 17 por mil.

A «Europa dos Doze» ocupa o terceiro lugar que se refere à população mundial, cujo total se eleva a 4.845 milhões de seres, mas a manter-se a curva descendente, acabará por se situar na oitava posição no ano 2020, quando o total previsto de população no Planeta aponta para 7760 milhões de pessoas.

Se essa baixa se mantiver, precisam os peritos, a Espanha e a RFA desaparecerão da lista dos 30 países mais povoados, cujos últimos lugares serão ocupados pela França, Inglaterra e Itália, juntamente com Marrocos, Argélia e Sudão, que atingirão os 30 milhões.

Os actuais dez membros da CEE, que em 1950 representavam 8,8 por cento da população mundial, constituem agora 5,6 por cento, com tendência para diminuir para 4,5 por cento no

ano 2000.

Comparativamente, o continente africano, que tinha 220 milhões de habitantes há 35 anos, número igual ao actualmente existente na CEE, regista agora 551 milhões, contra 270,7 milhões da Comunidade, e poderia atingir os 1500 milhões no ano 2025.

De acordo com as previsões das Nações Unidas para os próximos 35 anos, o contraste maior entre a Europa e o Terceiro Mundo manifestar-se-á na população de jovens com menos de 15 anos.

Essa geração constitui 48 por cento dos 91,2 milhões de habitantes actualmente existentes na Nigéria, e cujo número se cifra nessa altura em 258 milhões.

Esse escalão etário que ocupa 29 por cento dos 762 milhões de habitantes da Índia, terão, a manter-se a actual tendência, 1246 milhões no ano 2020.

O Brasil, com os seus actuais 138 milhões de habitantes, e 37 por cento de jovens com menos de 15 anos, poderá atingir os 251 milhões, ao passo que esse escalão etário é apenas 22 por cento da população Europa, Estados Unidos e Japão, que acusa uma acentuada estagnação demográfica, prevendo-se que apenas aumentará em seis milhões no ano 2020, passando de 121 para 127 milhões.

A China, com 34 por cento de população adolescente, aumentaria de 1042 milhões para 1288 milhões, continuando a ser o país mais povoado do Mundo. A União Soviética na quarta posição, com 25 por cento de adolescentes, teria naquela altura 364 milhões e os Estados Unidos, 297.

A Indonésia é o quarto país do Mundo com maior número de jovens, 41 por cento dos seus 168 milhões de habitantes, os quais serão dentro de 35 anos 293 milhões, seguindo-se-lhe o Bangladesh que, com 47,8 por cento de menores, verá a sua população aumentar de 101 para 207 milhões e terá dentro de 35 anos 196 milhões.

Islâmico debatido em Nairobi

mais opressivo, discriminatório e reacção da nossa era.

Numerosos Comités Islâmicos no Irão percorrem as ruas em busca de mulheres que não tragam o «chador», para as castigar apedrejando-as. As mulheres são também apedrejadas até à morte.

O homem é o senhor da casa, e, em caso de divórcio, adquire a custódia dos filhos.

No campo desportivo, a mulher não pode ter um professor do sexo masculino, não lhe sendo sequer permitida a participação em competições públicas.

A presidente da Delegação Iraniana à Conferência de Nairobi, Monireh Gorgi, explicou que o seu país é o único que aplica integralmente a doutrina muçulmana e que os princípios

de vida adoptados são oriundos das fontes do Islão.

Tanto no mundo muçulmano como na Europa e Estados Unidos, o fundamentalismo iraniano é considerado como um extremismo religioso, sem lugar a alternativas.

A única solução que resta aos que não aceitam o integrismo religioso é passar à oposição, na qual militam muitas mulheres exiladas, asseguraram delegadas não governamentais.

Não acreditado em Deus nem procuro ministrar uma educação muçulmana aos meus filhos. No entanto, mando-os à escola cristã e penso que deveriam ser livres para escolher o seu modo de vida, disse Mandana, uma iraniana opositora, que trabalha em Londres na Organização de Mulheres Emigradas e Refugia-

das.

Várias mulheres árabes entrevistadas em Nairobi indicaram que o fundamentalismo nada tem a ver com o Islão, e que a actual situação no Irão não favorece a causa dos países islâmicos.

Como ilustração disso, apontam a guerra entre o Iraque e o Irão as suas consequências para a região do Golfo Pérsico.

Não se pode qualificar de muçulmano um regime que ataca um país vizinho, bombardeando a sua população civil e destruindo as suas infra-estruturas económicas, declarou a presidente da delegação iraquiana.

Enquanto a controvérsia prossegue, as mulheres iranianas, envoltas no «chador» continuam a apelar à paz e à igualdade.

Polosão demográfica

agrícolas.

A Secretaria de Trabalho, pelo contrário, considera que a aprovação do Projecto Simpson provocaria a entrada maciça de imigrantes causando um aumento do desemprego entre trabalhadores agrícolas temporários norte-americanos.

Se isto acontecer — refere a Secretaria de Trabalho — as autoridades norte-americanas confrontar-se-iam com um problema maior, posto que tentam controlar a entrada ilegal de imigrantes pelas fronteiras.

A Secretaria da Agricultura insiste, no entanto, no facto de que se fosse adoptado um programa de contratação temporá-

ria de trabalhadores agrícolas estrangeiros, pôr-se-ia termo à prática de empregar na indústria a força de trabalho «indocumentada» que normalmente existe no sector.

Quando a Administração norte-americana discute o problema, o Senado prepara-se para discutir esta semana o projecto Simpson para o qual já foram anunciadas emendas.

Na sua proposta, o Senador prevê a extensão de certificados aos patrões dados pela Secretaria de Trabalho em que conste a impossibilidade destes em encontrar trabalhadores norte-americanos classificados para estas tarefas.

Simultaneamente os empresários deverão assegurar que a contratação dos estrangeiros não afecte os empregados norte-americanos na indústria.

De acordo com a proposta, se os trabalhadores estrangeiros conseguirem a autorização temporária de trabalho, poderiam permanecer durante esse tempo nos Estados Unidos trabalhando em outros empregos.

Os críticos do projecto que deste modo se fomentará à entrada ilegal de centenas de milhares de estrangeiros, ao mesmo tempo que se facilitará o aparecimento de novas situações irregulares nas condições de trabalho dos contratados.

Medicamentos mortais na A. Latina

O consumo de medicamentos proibidos no mundo industrializado mas à venda na América Latina causou, nos últimos cinco anos, a morte de 86 mil pessoas — afirmou, no México, o secretário-geral da Associação Latino-Americana de Medicina Legal.

O colombiano Cesar Augusto Giraldo fez a comparação entre a mortalidade nos Estados Unidos nos últimos dois anos, causada pelo consumo de drogas, sobretudo de cocaína e heroína (1859 pessoas) com a ocorrida

nos países da América Latina por ingestão de fármacos proibidos no mundo industrializado, mas postos à venda nesta região «pelas multinacionais».

Entre estes medicamentos, o especialista mencionou como «mais perigosos» os derivados de substâncias como «Mandrax», «Mequelon», «Atizan», «Valium», «Diazepinas» e «Propoxifenos».

No entanto, denunciou os estragos que produtos como o «Qualuden» e o «Nubarense» provocam no sistema nervoso

do doente — pelo seu elevado poder depressivo, chegando a causar dependência física e psíquica.

«Estes produtos continuam a fornecer-se na região latino-americana, apesar de já existirem substitutos e, portanto, deviam desaparecer» — disse.

Dado o perigo que apresentam — continuou Giraldo — estes medicamentos são proibidos nos Estados Unidos e na Europa, mas as multinacionais farmacêuticas vendem-nos livremente na América Latina

Bélgica ajuda vítimas da tragédia do Heysel

O governo belga decidiu atribuir 200 milhões de francos belgas (cerca de 590 mil contos) para cobrir as despesas derivadas da tragédia do Estádio de Heysel. A verba destina-se a pagar os custos médicos e de transporte das vítimas, sobretudo italianos, durante a última final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, entre Juventus e Liverpool. O primeiro-ministro em exercício, Wilfried Martens, ao anunciar a atribuição desta verba recordou que o governo belga se tinha comprometido a custear parte dos prejuízos causados pela tragédia de Heysel (em Bruxelas), que se saldou em 38 mortos e 450 feridos.

Yashin recebe "Ordem Olímpica"

O famoso Lev Yashin, guarda-redes da selecção soviética de futebol, vai receber a Ordem Olímpica. O presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan Antonio Samaranch, que iniciou uma visita à União Soviética, entregará pessoalmente o galardão olímpico àquele que, durante anos, foi o «capitão» e guarda-redes da selecção soviética e é o mais prestigiado da URSS.

Durante a estada que se prolonga até segunda-feira, Samaranch assistirá ao Jogos da Juventude, que decorrem na capital soviética.

Benfica apoia marcha atlética

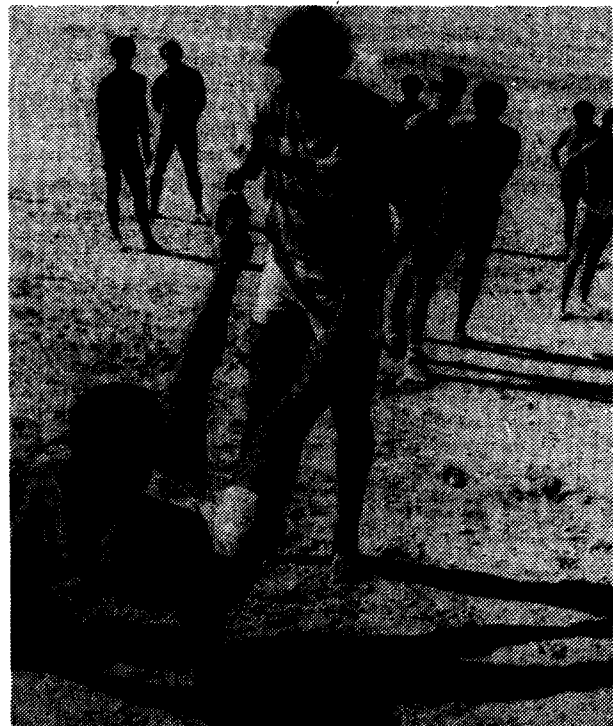
O Centro Português de Marcha Atlética decidiu chamar a si a organização do festival de encerramento da época, nesta modalidade. O Centro afirma que, perante a recusa da Associação de Atletismo de Lisboa em organizar este festival, aceitou a colaboração do Benfica, que cedeu a sua pista de «tartan», e organizou o torneio. «atendendo ao interesse na obtenção de boas marcas no culminar da presente época». O festival de encerramento de marcha atlética vai decorrer no dia 3 de Agosto, no Estádio da Luz, com provas de infantis a veteranos, em distâncias que vão dos 1.000 aos 5.000 metros. Em jogo estarão duas taças (para a classificação geral colectiva) uma para a melhor equipa masculina e outra para a 1.ª equipa feminina.

Distinções de "O Setubalense"

Vitinha, do Vitória de Setúbal, e Henrique, do Comércio e Indústria foram distinguidos pelo jornal «Setubalense», como os futebolistas mais regulares na época 1984/85 na região de Setúbal.

Os dois jogadores receberam cada um, uma placa evocativa e um envelope com 20 contos.

Sousa Fidalgo, administrador do jornal «Setubalense» referiu que o valor dos prémios vai ser aumentado na época 1985/86.



Sporting: suor pinga na areia

Manuel José parece empenhado em destruir os excessos trazidos das férias pelos seus comandados. No areal algarvio das Açoteias, os «leões» são submetidos aos mais variados testes e sobre a praia ficam muitas gotas de suor. Oceano aqui está nas duras mãos do treinador e os demais assistem e aguardam a sua vez.

Oslo: Aurora e Rosa correm hoje os 10 000

A tentativa da queda de três recordes mundiais, hoje, nos Jogos Bislett (em Oslo) faz com que, finalmente, um torneio do Grande Prémio em Atletismo adquira um inegável interesse. A milha, que principia às 21 e 16 tmG, período que coincide com a maior audiência televisiva nos Estados Unidos, reúne os melhores valores mundiais e a corrida é já apelidada como a «milha de sonho».

Em confronto irão estar os britânicos Steve Cram (que há dez dias bateu o recorde mundial, dos 1500 metros, em Nice) e Sebastian Coe (actual recordista mundial) os norte-americanos Steve Scott, Chuck Aragon e James Mays, o alemão-federal Thomas Wessinhage, o neozelandês John Walker, o suíço Pierre Deleze e o espanhol José Luis Gonzalez.

«Cram (24 anos) afirmou, em Oslo, que a obtenção do recorde mundial dos 1500 metros lhe deu a confiança que precisava para bater atletas como Coe e Scott (o segundo homem mais rápido na milha). Scott, que se tornou no 2.º atleta do Mundo a correr a milha mais de 100 vezes em menos de quatro minutos, prevê que o recorde possa descer para a marca de 3 minutos e 45 segundos.

O recorde mundial foi estabelecido por Sebastian Coe com o tempo de 3.47.33 minutos (em 1981). Scott tem como melhor 3.47.69 (em 1982). Steve Cram regista o tempo de 3.49.64 (em 1984) e José Luis Gonzalez

apresenta a marca de 3.49.67 (em 1981).

Uma ausência de vulto na «milha de sonho» é a do marroquino Said Aouita que, em Nice, obteve o 2.º melhor tempo mundial de sempre nos 1500 metros e que tem a marca de 3.49.54 minutos na milha. Aouita está decidido a alinhar nos 5000 metros (prova em que conquistou a medalha de ouro nos Jogos de Los Angeles) na tentativa de bater o recorde mundial e baixar a barreira dos 13 minutos. O recorde mundial pertence ao britânico David Moorcroft que, há três anos, em Oslo, fez o tempo de 13.00.41 minutos.

Outro recorde que poderá cair é o dos 10 000 metros femininos e, nesta corrida, duas atletas portuguesas irão participar: Aurora Cunha e Rosa Mota. A soviética Olga Bondarenko detém o recorde mundial (31.13.78 desde o ano passado e tem na norueguesa Ingrid Kristiansen a atleta com mais hipóteses de melhorar o recorde. Kristiansen, que bateu o recorde mundial dos 5000 metros (o ano passado) e esta época, o da maratona, acredita que tem possibilidades de descer a barreira dos 31 minutos.

Nas outras provas, a norte-americana Mary Decker Slaney alinha na prova da milha e os suecos Dietmar Moegenburg e Patrick Sjöberg tentarão, no salto em altura, bater o recorde mundial (2.39 metros) do chinês Zhu Jianhua.



Aurora Cunha e Rosa Mota: figuras já de 1.º plano em todos os grandes «meetings» de atletismo

Xira Cup: andebol é em Vila Franca

Os atletas participantes do Xira-Cup apresentaram-se em conjunto à população num grandioso desfile que culminou numa concentração no Largo do Município. Aí os atletas foram saudados pelo presidente do União Desportiva Vilafranquense e pelo presidente da Câmara Municipal, que os convidaram desde logo a estarem presentes no Xira-Cup/86.

Como encerramento, os jogadores foram guiados pela banda do Ateneu Artístico Vilafranquense, à Praça de Touros Palha Blanco onde assistiram a um festival taurino. Quem não quis ir, deslocou-se à discoteca montada especialmente para este torneio nas futuras instalações do Ateneu A. Vilafranquense e onde se podem deslocar todas as noites.

Durante o dia os jogos não pararam para dar lugar à segunda jornada do torneio.

Resultados dos jogos

Classe	Série	Jogo	Resultado
B	B	D. Mafrá-Caselas	15-0
A	A	U.D.V. 1-K.U.L.	8-17
B	C	A.D. Fafe-D. Bosco	17-14
A	A	Kou Kuang-Ajax	21-13
B	A	U.D.V.-F.C. Porto	5-10
D	A	Kou Kuang-A.D. Fafe	28-2
B	C	Valladolid-U.D.V.	26-8
C	C	Valladolid-P. Manuel	13-11
E	A	Col. Gaia-S. Bernardo	6-8
D	A	Rodrove-Irbe El Biar	15-0
D	A	D. Bosco-Rodrove	4-26
A	B	Runa-Gladsaxe	20-32
C	A	Benavente-P. Exército	17-11
C	A	Sel. Porto-F. JEP GAP 1	18-8
E	B	Herlev-Almada	7-5
A	C	Herlev-P. Manuel	15-4
B	A	O. Moscavide-Jeu Kuang	7-22
A	B	D. Bosco-F.C. Porto	8-22
B	B	Sel. Porto-Benavente	18-8
C	C	D. Portugal-Agugliano	17-6
E	B	F.R. Lobo-Valladolid	6-22
E	A	Agugliano-Gladsaxe	13-5
C	B	Belenenses-GAP 2	15-0
C	B	Pombal-A.D. Fafe	9-17
B	C	Salgueiros-D. Bosco	14-4
D	A	U.D.V. 1-Sel. Porto	0-19
D	A	Kuo Kuang-Rodrove	21-14
A	A	U.D.V.-Ajax	8-17
A	C	K.U.L.-D. Portugal	12-16
C	A	O. Moscavide-Benavente	10-10
B	A	U.D.V.-O. Moscavide	14-8
A	B	Gladsaxe-GAP	22-15
B	C	Valladolid-A.D. Fafe	20-9
C	C	Valladolid-P. Manuel	13-8
B	B	Sel. Porto-D. Mafrá	24-9
C	B	Belenenses-Pombal	20-9
B	A	GAP-Jeu Kuang	10-22
A	A	Kuo Kuang-A.D. Fafe	30-16
E	B	GAP-Herlev	7-8
E	A	Gladsaxe-Col. Gaia	7-8
E	B	Almada-Valladolid	6-15
C	B	Sp. Espinho-A.D. Fafe	12-19
C	C	U.D.V.-Agugliano	0-15
C	A	P. Exército-Sel. Porto	5-16
D	A	D. Bosco-Irbe L Biar	8-14

Daley Thompson: a longa espera

O britânico Daley Thompson, campeão mundial e olímpico do decatlo, vai ter que esperar até Outubro para que o recorde mundial da especialidade, que igualou, seja homologado — anunciou a Federação Internacional da modalidade (FIAA). Primo de Nebiolo (presidente da FIAA) declarou que não tem a menor dúvida de que a Federação vai aceitar a evidência de Thompson ter corrido a prova dos 110 metros barreiras do decatlo da olimpíada de Los Angeles em menos um centésimo de segundo que o tempo então re-

gisto como oficial. Elementos da Federação de Atletismo disseram que a consulta do «foto-finish» da prova mostra que Thompson cortou a meta no momento em que o cronómetro marcava 14.33 segundos e não os 14.34 com que foi creditado. A diferença de tempo equivale (neste caso) a um ponto, que permitiria ao atleta britânico igualar o recorde mundial do alemão-federal Jurgen Hingsen, de 8.798 pontos, mais um que os obtidos por Thompson, em Los Angeles.

Microscópio

Natação: juniores fraquinhos na Europa

O húngaro Walter Kalas venceu (em 4.00.42) a final de 400 metros livres dos campeonatos europeus de natação, em juniores. Nesta prova o portu-

guês Artur Costa 24.º entre 26 nadadores, com o tempo de 4.30.33. Hoje nadam em Genebra (Suíça) os portugueses Miguel Santos (200 metros bruços), Mabílio Albuquerque e Diogo Madeira (100 mariposa) e Artur Costa (1.500 livres).

Na sua agenda

AUTOMOBILISMO: este fim-de-semana, em Vila do Conde, processam-se os campeonatos nacionais de velocidade.

MOTOCROSSE: em Águeda, têm lugar, hoje e amanhã, o campeonato mundial de 125 cc e o 1.º Grande Prémio de Portugal. Nas nossas edições de ontem publicámos a lista total dos inscritos e detalhado noticiário sobre o acontecimento.

HALTEROFILIA: a partir das 15 e 30, no Pavilhão do Sacavense, disputa-se a Taça Amizade.

ATLETISMO: no Estádio Nacional, hoje (a partir das 16 horas) e amanhã (com início às 16 e 30) disputam-se os campeonatos nacionais da 1.ª divisão, a que concorrem Benfica, Sporting, Porto e Belenenses (competição masculina), Benfica, Sporting, Porto e Beira-Mar (sector feminino).

Chalana: quatro dentes à viola

Não há dúvida: depois de tréguas com os dirigentes e técnico, quando tudo parece correr no melhor dos mundos, eis que a carreira de Chalana no futebol francês volta a ser tocada por casos de ordem física. Desta feita «o pequeno genial» está novamente afastado do «team» do Bordéus, porque os médicos, após minucioso exame, constataram que o mal do nosso canhotinho estava na boca. Vai daí, de uma só vez, zumba: quatro dentes foram à viola. Por isso Chalana não actuou ontem pelo seu patrão, no campeonato francês que o Bordéus já comanda.

Apesar disso, o Bordéus venceu o Lens por 2-1 e ocupa a 1.ª posição do campeonato juntamente com o Paris S. G., outros resultados da ronda de ontem: Toulouse - Paris S.G., 1-3; Metz - Sochaux, 2-0; Le Havre - Auxerre, 3-3; Monaco - Toulon, 0-2; Lille - Nancy, 3-1; Estrasburgo - Nantes, 1-2; Bastia - Rennes, 0-2; Laval - Brest, 0-0 e Marselha - Nice, 2-1.

Classificação: 1.º Bordéus e Paris S.G., 6 pontos; 3.º Toulon, 5; 4.º Lens, Nantes, Auxerre, Rennes e Lille, 4; 9.º Sochaux, Metz, Laval e Le Havre, 3; 13.º Toulouse, Nancy, Monaco e Marselha, 2; 17.º Estrasburgo, Brest e Nice, 1; 20.º Bastia, 0.

Benfica na Figueira da Foz

Esta tarde (18 horas) em encontro particular que se processa na Figueira da Foz, o Benfica actua perante a Académica de Coimbra. Mortimore fez deslocar os seguintes jogadores: Bento, Delgado, Pietra, Oliveira, António Bastos Lopes, Álvaro, José Luís, Nunes, Veloso, Shéu, Diamantino, Nené, Carlos Manuel, Rui Águas, Nivaldo, Vando, Padinha e Jorge Silva.

Boavista venceu em Lamego

Em Lamego, o Boavista venceu (por 10-0) o Sporting de Lamego (da 3.ª Divisão) em jogo de apresentação do «plantel» para a temporada de 1985/86. Ao intervalo, os axadrezados venciam por 6-0.

A turma comandada por João Alves apresentou-se assim: Paulino (Moisés); Jaime (ex-

-Sporting de Espinho), (Parente), Frederico (Teixeira), Adão (Barry) e Queiró, (Barreto, ex-Torriense); Quinho (ex-FC Porto) Almeida, Agatão (ex-Elvas) (Caetano), Walker (Casanova) e Ribeiro (ex-Académica) (António Manuel) depois António Manuel (ex-Salgueiros); e Tonanha (ex-Salgueiros) Pires (ex-Rio Ave) e Coelho (Filipovic). Além destes ainda jogaram Folha e Vitorino (ambos ex-Varzim). Autores dos golos: Filipovic (3), Coelho, Ribeiro, Frederico, Agatão, Tonanha, Quinho e Folha.

V. Setúbal: a tranquilidade

Fazer o melhor possível, sem preocupações de levar a equipa às competições europeias no próximo ano, é a palavra de ordem lançada por Manuel de Oliveira como objectivo do Vitória de Setúbal para esta época.

A turma setubalense, que no passado campeonato não satisfaz as ambições e desejos dos associados do clube da cidade do Sado, está este ano apostada em fazer um campeonato tranquilo.

Manuel de Oliveira, que está ao serviço do Vitória pelo quarto ano consecutivo, facto assinalável no clube sadino, prometeu apenas fazer o melhor possível. «Não é nossa preocupação levar a equipa à Europa, mas se isso acontecer...» — afirmou o treinador, que entra na galeria dos responsáveis técnicos com permanência mais prolongada no Vitória, ao lado de José Maria Pedroto e Fernando Vaz, ambos também com quatro anos ao serviço dos setubalenses.

De salientar na equipa vito-

riana o regresso de Fernando Tomé, que passa a desempenhar as funções de adjunto de Manuel de Oliveira e de coordenador das equipas mais jovens.

Fernando Tomé será auxiliado na direcção das equipas de juvenis e iniciados por Jacinto João (outro regresso ao Vitória, onde atingiu posição de destaque no futebol português) e Miguel.

O Vitória de Setúbal teve no início da época um problema com o Penafiel a respeito da contratação de Jason, mas o caso acabou por se resolver a contento dos setubalenses. Para esta época, o Vitória, conduzido por Silvério Jones, conseguiu reduzir as despesas com o plantel, as quais, no entanto serão da ordem dos 75 mil contos/ano.

Do plantel os sadinos viram sair Jorge, Padrão, Nascimento, Roçadas, Sobrinho, Artur, Freire, Cerdeira, Paulo Santos e Tatá. As «brechas» foram colmatadas com a contratação de três guarda-redes, Crispim (ex-União da Madeira), José Pedro (ex-Samora Correia) e Miguel (ex-Montijo). Também se juntaram ao Vitória de Setúbal Crisanto (ex-Montijo), José Carlos (ex-Vizela), Macide (ex-Amora), Carraça (ex-Farense), Fernando Cruz (ex-Sporting), outro regresso ao Bonfim) e Jason (ex-Penafiel). Dos juniores foram promovidos Ribeiro, Tatão, Lomba e Umbelino, permanecendo na equipa, Mota, Grosso, Edmundo, Vicente, João Mendes, Barrinha, Vitinha, Formosinho, Teixeira, Aparício e César. Ainda por definir a contratação de Zezinho (ex-Sporting), Jorge Plácido (que pretende abandonar) e um francês para o meio-campo.

Objectivos do Penafiel: Não descer e contas em dia

Um lugar a meio da tabela, se possível, para escapar a aflições de última hora, é o principal objectivo do Penafiel para a época que se avizinha.

A turma penafidense, que começou o campeonato da época passada da pior maneira (derrota copiosa em casa contra a Académica), viu-se obrigada na fase final do torneio a mudar de treinador numa derradeira tentativa para escapar à despromoção.

Para operar esse quase milagre, os dirigentes do Penafiel foram buscar Fernando Cabrita, responsável pela selecção portuguesa no Europeu de França tendo conseguido o objectivo mas não se manteve à frente da equipa. O professor José Moniz, que já conhece os cantos à casa foi o treinador escolhido.

Fugir assim da zona de aflição e poder pagar aos jogadores a tempo e horas são assim os objectivos a alcançar esta época, e para isso, o Penafiel reforçou o plantel com: Paulo Campos (ex-Águeda), Sanhá (ex-Estrela da Amadora) e Da Silva (ex-Guimarães), tendo saído Jason, um dos pilares da equipa na época transacta e um dos grandes responsáveis

pela recuperação que evitou a descida.

Um conflito com o Setúbal quanto à contratação do jogador chegou a por em perigo a existência do «Pacto» entre os clubes da primeira divisão.

Para esta época, o «plantel» do Penafiel é o seguinte:

Guarda-redes: Trindade, Cerqueira e Emanuel (ex-júnior) e **Defesas:** Fernando, Figueiredo, Bruno, Vasco, Nini, Carlos Alberto e Cardoso (ex-júnior Vila Meã); **Médios:** Elias, Afonso, Babo, Paulo Campos e Costa (ex-júnior Vila Meã) e **Avançados:** Carvalho, Tozé, Mireles, Sanhá, Da Silva e Babá.

Os responsáveis penafidenses pretendem ainda contratar um médio e um defesa esquerdo.

Farense: mais estrangeiros

Não terminou ainda a «pesca» farense para o seu «plantel». Últimas contratações: Paulo Sérgio e Jorge Andrade (brasileiros) e Peter Eastaw (britânico).

Naval 1.º de Maio

O presidente da Associação Naval Primeiro de Maio (da Figueira da Foz) afirma que o objectivo da sua equipa para a próxima época é manter-se na 3.ª divisão nacional. Edgar Sequeira refere que «foi feita uma profunda reestruturação do Departamento de Futebol, na procura de um equilíbrio financeiro, pelo que acabámos com o profissionalismo». «Para 1985/86, contamos com dez mil contos de receitas, pelo que vamos incidir a nossa acção no campo da formação, dispondo para isso de 120 jovens» — frisou.

O «plantel» da equipa, (treinada por Vítor Né ed João Rodrigo) é o único a competir, no concelho, em campeonatos nacionais. Dispõe de 22 jogadores, entre os quais os médios Tovim (ex-Sporting) e Nan (ex-Anadia) e o avançado Baraca (ex-Santana).



Depois do acordo com Carlos Manuel

Também eles ficam na Luz

Diamantino e José Luís: depois de Carlos Manuel ter acordado continuar no Benfica por mais duas temporadas, a dupla que estava em clivagem com a verba oferecida pelo presidente Fernando Martins está rendida à evidência. Impossibilitados de alinharem por outros símbolos do escalão superior, devem seguir o exemplo de Carlos Manuel e, também na 2.ª-feira, já posarem (às 10 horas da manhã) para os órgãos de Comunicação Social, que foram convidados a registar a primeira imagem de todo o «plantel» rubro que fica às ordens de Mortimore na nova temporada. Registe-se que o acordo Benfica-Carlos Manuel se verificou às duas horas da madrugada de hoje, após um encontro (no Hotel Altis) entre o jogador, Fernando Martins e Júlio Borges. «Tudo terminou com honra para ambas as partes» — declarou o presidente benfiquista que, uma vez mais, soube conduzir um caso ao sabor dos seus pensamentos do primeiro instante e no pleno interesse do seu clube.

Ténis

“Mike Davis” quase, quase

Anabela Casanova e Sónia Semedo qualificaram-se para a final do torneio feminino de juniores do torneio «Mike Davis» (em ténis) que decorre até amanhã nos «courts» do Jamar. Anabela Casanova derrotou Anabela Pinto (por 6-0, 6-0) nas meias finais, enquanto Sónia Semedo já alcançara a passagem à final. As meias finais dos torneios masculinos de iniciados e juniores, disputam-se, hoje: iniciados: Bruno Bruxelas-Rodrigo Manzanra e Martim Peralta-Nuno Almeida; juniores: João Valadas-Vasco Graça e José Nunes-João Ribeiro. Para os quartos de final, registaram-se ontem os seguintes resultados em in-

fantis: Alexandre Vaz Pinto-Pedro Sousa (6-0, 6-1); Jorge Rocha-Fernando Caçoi, (6-0, 6-2); André Vaz Pinto-Nuno Ralheta, (6-3, 6-0); Nuno Veiga-Ricardo Cayolla (6-4, 6-1).

Meias finais: Alexandre Vaz Pinto-Jorge Rocha e André Vaz Pinto-Nuno Veiga.

Cadetes: Henrique Pessoa-Pedro Nuncio (6-1, 6-4); José Mário Silva-Francisco Costa, (3-6, 6-2, 6-1); Gonçalo Magalhães-Nuno Reis, (6-3, 1-6, 6-0); Ricardo Costa-Luís Corte Real (6-2, 6-1).

Meias-finais: Henrique Pessoa-José Mário Silva e Gonçalo Magalhães-Ricardo Costa.

Em Itália

Futebolistas brasileiros estão na “corda bamba”

Os jogadores brasileiros Falcão, Cerezo e Sócrates têm um futuro incerto no futebol italiano, já que os respectivos clubes manifestaram publicamente a intenção de prescindir do seu concurso. Dentro de poucos dias será decidida a sorte de Falcão, o astro do Roma, que mantém um diferendo com o seu clube e aguarda no Brasil a sentença do Tribunal de Disciplina da Liga Italiana de Futebol que deverá pronunciar-se sobre a rescisão do contrato, solicitada pelo clube romano, a que preside o senador Dino Viola. Nós temos um contrato válido em todos os seus aspectos com o Roma e vamos fazê-lo respeitar, afirmou o advogado do jogador.

O Roma conta neste momento

com três estrangeiros no seu plantel, quando a lei só lhe permite ter dois. Deverá, portanto, rescindir com um, mas o pior é que todos têm o respectivo contrato em dia.

O assunto é de resolução difícil e o Roma quer obrigar Falcão a submeter-se a outra revisão clínica a uma das pernas, ao que o jogador se nega rotundamente, assinalando que não aceitará submeter-se a nova artroscopia, como pretende o senador Viola, na esperança de encontrar justificações médicas para a rescisão.

Atitude semelhante mantém Toninho Cerezo com o mesmo clube, o Roma, porém com a agravante do treinador sueco Sven Eriksson não ter interesse em mantê-lo no plantel.

MARQUÊS DE POMBA
R. MORAIS SOARES, 93 (CHL)
TELEF. 034654/831416

EXTERNATOS

ALVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (BENFICA)
TELEF. 706974/706751

AGORA COM

CURSOS TÉCNICO-PROFISSIONAIS

(10.º, 11.º e 12.º ANOS)

INFORMÁTICA • CONTABILIDADE

MANTENDO AINDA

PREPARATÓRIO UNIFICADO/ GERAL

COMPLEMENTAR • 12.º ANO

ZERO É INFINITO

Neves de Sousa

Futebol de salão: Lisboa na base de uma federação

Tal como informámos ontem, procedeu-se (no auditório do Hotel Roma) à escritura notarial da nova Associação de Futebol de Lisboa, em cerimónia que teve a presença de dezenas de testemunhas, nomeadamente, jogadores, técnicos e adeptos da jovem variante de uma modalidade desportiva extremamente popular.

Nota do maior destaque: expressamente vindo do Brasil, esteve presente o dr. Januário d'Allesio, presidente da FIFUSA (Federação Internacional do Futebol de Salão), tal como, igualmente, assistiu ao acto o presidente da Federação Espanhola (António Alberca), representantes da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos (dr. António Monteiro Cardoso) e da Direcção-Geral dos Desportos (professor Brassard), todos a testemunharem, em palavras de grande incentivo e apoio, o carinho que já lhes merece a iniciativa de Eusébio e Eduardo Ramos em legalizarem o futebol de salão, até há poucos meses perfeitamente entregue a legislação que flutuava ao sabor das conveniências e nada tinha a ver com as linhas mestras que (através da FIFUSA) regem internacionalmente, e já em plenitude, em cerca de 40 países, esta variante do jogo-rei que nem a FIFA nem a UEFA souberam (a tempo e horas) albergar no seu seio. E agora, tarde piaste.

No decurso da cerimónia da posse dos primeiros corpos gerentes da Associação de Futebol de Salão de Lisboa, com presença de José Eduardo (presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol) e de Carlos Alves, irmão do futebolista «internacional» João Alves, agora treinador do Boavista (serão eles quem com Valentim Loureiro e o presidente do Infesta, vão comandar a Associação de Futebol de Salão do Porto), usou da palavra Eduardo Ramos, presidente da direcção lisboeta, que afirmou:

«A ideia foi crescendo ao longo de meses, absorvendo muitos esforços, obrigando a largo trabalho, mobilizando muitas e boas vontades: hoje, para alegria de quantos sonham ver no topo do aplauso essa apaixonante variante do jogo-rei que é o futebol de salão, nasce (oficialmente) a Associação de Lisboa. Dentro da política portuguesa de apoio ao associativismo, a Associação de Futebol de Salão de Lisboa, primeiro passo para a muito próxima Federação Nacional de Futebol de Salão, torna-se a partir deste instante, uma realidade jurídica, com personalidade própria, totalmente devotada à expansão, incremento, apoio e desenvolvimento de uma modalidade desportiva altamente espectacular que, embora umbilicalmente presa ao pai-futebol, dele há ganhou

carta de alforria, exactamente a partir do instante em que, perdido o comboio pela FIFA e pela UEFA (talvez porque estes dois organismos tivessem os horizontes cerceados e não admitissem, por um instante sequer, que o futebol de salão fosse tão rapidamente conquistando latitudes e bandeiras) nasceu, por impulso de um homem de visão rasgada, a FIFUSA.

Quando o doutor Januário d'Allesio (a quem, desde já, rendo as minhas melhores homenagens) conseguiu, contra ventos e marés, organizar e disciplinar, numa Federação Internacional, o futebol de salão que era quase anarquicamente praticado por essas terras fora, estava a ganhar o primeiro assalto de um combate, duro, terrível, por vezes desencorajante mas hoje triunfante em toda a extensão do significado. Erguido o organismo-base, os países foram acorrendo ao convite: e, depois do primeiro campeonato mundial, sob os céus do Brasil, outro torneio máximo já bate à porta, desta feita em cidades da vizinha e tão querida Espanha, a quem (na pessoa de D. António Alberca) saudamos com todo o respeito que se deve oferecer a quem apadrinhou os nossos passos (ainda titubeantes) na estrada em que hoje estamos de braço dado.

Tal como aconteceu em outras paragens, também ao nosso futebol de salão foi muitas vezes apontada a lança da má vontade, o tiro que poderia significar queda e desistência se, tanto o maior jogador do futebol europeu de todos os tempos e eu próprio não fôssemos da tempera rija e sentíssemos, desde o instante em que entramos numa corrida, que poderíamos atingir a meta, até porque a nosso lado (incondicionalmente e sem qualquer reserva) logo encontramos a amizade e compreensão de todos os Órgãos de Comunicação Social e, imediatamente, a palavra amiga e tão encorajadora que jamais poderemos esquecer, vinda como foi do dr. Miranda Calha (ilustre Secretário de Estado dos Desportos) a quem ficamos devendo o sincero e inesquecível encaminhar correcto na rota que fomos obrigados a percorrer, tantas vezes entre ventos e marés que tudo tentavam para nos abater.

«Mas, hoje é um dia de festa. Consolida-se a criação da Associação de Futebol de Salão de Lisboa, apenas e só possível porque um esplêndido grupo de empresários, jovens e de pulso firme, nos deram a mão. Porque, também, ao primeiro chamamento tivemos a felicidade de encontrar dezenas de equipas e centenas de praticantes que, para além de transportarem alegria e mocidade, vinham dizer-nos que estávamos com o bússola virada para o ponto

certo: que o futebol de salão breve iria tornar-se coqueluche das plateias e que muitos rapazes, de todos os escalões etários, estavam dispostos a dedicarem horas semanais à prática dessa modalidade atlética que vinha batendo à porta, fazendo um convite que de há muito era esperado: e tanto tardava em chegar.

«E o futebol de salão, tal como uma bola de neve, foi conquistando dimensão: Lisboa, Porto, depois levando a nossa mensagem do melhor desportivismo até terras de Espanha, hoje preparando-nos para outras realizações e, desde já o garantimos, também para efectuarmos um trabalho de prospecção de novos valores que vai começar de base, na escola ou na oficina, no escritório ou na fábrica, onde quer que seja possível a partir dos 12 anos de idade, encontrar praticantes (masculinos ou femininos) para o futebol de salão. Essa é uma tarefa prioritária nos nossos anseios e dela nunca nos escusaremos, sempre procurando que, graças à solicitude e amabilidade do nosso querido amigo dr. Branco do Amaral (sumidade da Medicina Desportiva mundial) os pequenos ou grandes intérpretes do jogo entrem em acção na plenitude da sua capacidade física, perfeitamente aptos e poderem corresponder ao esforço que se exige num jogo veloz e cheio de «nuances».

«Quando começámos a organizar torneios, tivemos a sorte de antigo «internacional» de futebol, Manuel Rodrigues, ter vindo ao nosso encontro: e, do seu saber e da sua experiência, dos pontos de vista trocados pelo antigo e prestigioso símbolo do Belenenses com o mais popular futebolista de todo o sempre no nosso país (Eusébio) viria a criar corpo e força, dignidade e desportivismo, a primeira selecção de Lisboa, agora já credenciada por excelentes resultados e, mais do que isso, por um comportamento sem a menor mácula em qualquer local onde se exibiu. Para os técnicos e para os jogadores que conosco têm trabalhado, para as equipas e dirigentes que sempre aceitaram a boa vontade com que erguemos os torneios, para os juizes que prontamente acederam a dar-nos a sua preciosíssima colaboração, para os massagistas e médicos, cronometristas e simples adeptos que já estão devotados ao futebol de salão, a mesma palavra de gratidão que quero tornar bem extensiva aos ilustres juristas que acederam a estar incluídos no elenco que vou chefiar, com a certeza de que, intransigentemente defendendo os interesses e o crescimento do futebol de salão, dentro dos parâmetros que estão legislados pela FIFUSA, procuraremos manter as melhores relações com a Fed-



Eusébio: presidente da Assembleia Geral da jovem Associação de Futebol de Salão de Lisboa

ração Portuguesa de Futebol, com as diversas Associações existentes no nosso país, os Sindicatos de Treinadores e de Jogadores (a quem igualmente abraçamos, porque também eles saíram de uma longa e tenaz luta contra a incompreensão) e, muito especialmente, a Secretaria de Estado dos Desportos e a Direcção-Geral dos Desportos, a cujas directrizes sempre obedeceremos.

«Uma palavra apenas: o nosso sonho tornou-se realidade. Agora, tentaremos todos, como se fosse um filho querido acabado de baptizar, que o futebol de salão nunca encontre o mais pequeno motivo para se arrepender de, neste lado da Europa, também falar português».

A Associação nasce com esta direcção: Eduardo Ramos (presidente), Neves de Sousa, nosso companheiro de Redacção e responsável pelo sector desportivo do «DL», (vice-presidente), Justino Marques (tesoureiro), dr. Vítor Cabral Martins (secretário), Alberto Seabra Duarte (vogal, em representação do Rangel) e Manuel Lima Ferreira da Costa (vogal, em representação do Desportivo Operário). Conselho Fiscal: Agostinho ZPaiva, Carlos Ribeiro e Rui Ferreira. Conselho Técnico: Manolo Vidal, Cicero Augusto Portela de Campos, dr. Branco do Amaral, Arlindo Pereira da Silva e João António Santos Baptista. Conselho Jurisdiccional: drs. Matos Serra, Rui Pires e António João Brígido Ferreira e Fernando Correia. Mesa da Assembleia Geral: Eusébio da Silva Ferreira, António Caperta e Alexandre da Fonseca Guedes. As relações públicas estão entregues a Jaime Lopes e o secretário-geral será o antigo «internacional» futebolístico Manuel Rodrigues. Por seu turno, no Gabinete de Apoio à Direcção figuram os drs. Manuel Antão e Manuel Sérgio.

A sede da jovem Associação localiza-se na Rua Cidade de Liverpool, 6, r/c esq.º, em Lisboa.

Uma nota curiosa: o primeiro telegrama de felicitações entregue ao acto de posse da Associação de Futebol de Salão de Lisboa veio assinado por Fernando Martins, presidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica.



Madeirenses em Lisboa: «DL» excluído do convívio

Alguns Órgãos de Comunicação Social (que não o «Diário de Lisboa»...) receberam convite para uma reunião com os dirigentes do Marítimo (Funchal) onde foram apresentados os jogadores que vão estar em acção na próxima época futebolística. Pelo respeito que nos merecem os adeptos do clube madeirense, aqui fica a foto da delegação madeirense que estagia em Lisboa, sem mais nada que seja possível acrescentar por total desconhecimento complementar.

Renault desiste do ciclismo

A Renault anunciou que vai abandonar as provas de ciclismo no final de 1985, sendo a segunda equipa a revelar a mesma decisão esta semana.

A equipa francesa de «Le Redoute» tomou a mesma decisão quarta-feira, apesar de ter terminado em terceiro lugar na Volta a França em bicicleta através do seu líder Stephen Roche, da Irlanda.

A Renault subsidia a produção de 100.000 bicicletas por ano, que na sua maioria se destinam ao mercado norte-americano, tendo já feito parte da sua equipa o francês Bernard Hinault e o campeão mundial Greg Lemond.

Laurent Fignon, actual líder da equipa Renault, não participou na Volta à França em bicicleta devido a uma lesão o que contribuiu de certa forma para o modesto comportamento da equipa no «Tour».

O novo presidente da Renault, Georges Besse, que anunciou a decisão, revelou igualmente que a sua empresa teve em 1984 uma perda de 1.3 milhões de dólares



Perante os donos da casa também não houve problema

Hóquei português brilha em Londres

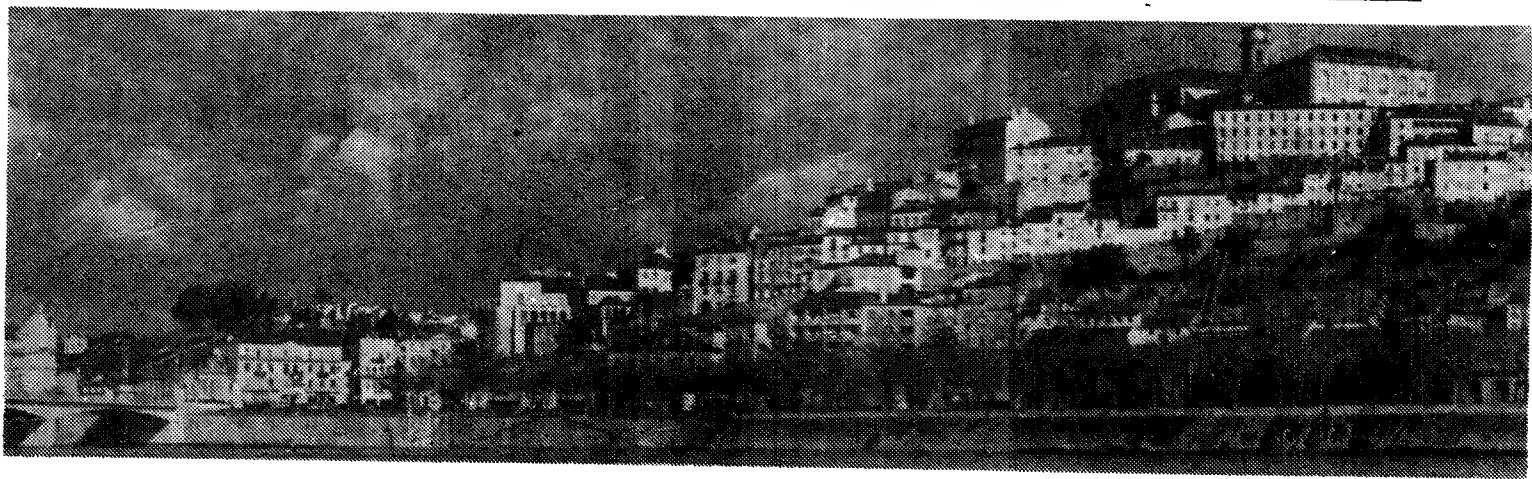
Francamente positiva a estreia do técnico Vítor Pinheiro como responsável absoluto pela selecção nacional de hóquei em patins: os seus comandados conseguiram ontem nos Jogos Mundiais (que estão a disputar-se em Londres), bater a Grã-Bretanha por 9-3 e a Espanha por 6-1, depois de no 1.º dia da competição, terem empatado com os EUA (5-5).

Perante a Grã-Bretanha, alinharam e marcaram os seguintes jogadores: Reis, José Carlos (1), Fernando Pereira, Leste (6), João Pedro, Rocha (2), Campelo, Licínio e Gentil, ficando no banco o guarda-redes Armando. Face aos espanhóis apresentámos: Armando, José Carlos (1), Fernando Pereira (1), Rocha, Leste (4), João Pedro e Gentil.

O melhor marcador do torneio (a larga distância da concorrência) é Leste: 15 golos no activo. A classificação geral está assim ordenada, após cada equipa ter efectuado três jogos: Portugal, 5 pontos; Espanha e Itália, 4; EUA, 3; Brasil, 2; Grã-Bretanha, 0. A turma portuguesa confronta-se hoje com o Brasil e Itália.

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

DESCUBRA
PORTUGAL



Coimbra tem mais encantos...

Continuam a chamar-lhe a cidade dos doutores. E há ainda quem garanta que tem mais encantos na hora da despedida. Mas tudo isso não passa de restos de folclore e Coimbra — dela vos falamos hoje — orgulhosa embora da sua velha Universidade já não se esgota na sua comunidade de estudantes. Caminha rapidamente para os 100 mil habitantes, estendeu-se por montes e vales, tem os mesmos problemas de qualquer cidade que cresce e olha para o futuro.

Claro: os velhos monumentos ficam, alguma tradição permanece, um certo imaginário colectivo perdura. E Coimbra continua a ser um pólo de atracção turística, com largos milhares de visitantes ao longo de todo o ano. Com relevo para os estrangeiros que, especialmente no Verão, tomam conta da cidade, repetindo o ritual da visita à Porta Férrea, Quebra-Costas, Arco de Al-

medina, Sé Velha, Igreja de Santa Clara-a-Nova, Penedos da Saudade e da Meditação, Choupal, Quinta das Lágrimas... Se tiverem sorte pode ser que encontrem algum 'maduro' ainda vestido de capa e batina, o que daria algum colorido (embora sombrio...) e muita satisfação a quem vem de fora com a imaginação moldada pelos folhetos da propaganda turística.

Repúblicas

Digam o que disserem, Coimbra, no entanto, é ainda uma cidade diferente onde alguns costumes resistem à passagem do tempo. Um exemplo? As Repúblicas, essas casas onde os estudantes vivem colectivamente, gerindo os seus dinheiros, o seu espaço, a sua liberdade.

Vejamos os nomes de algumas dessas Repúblicas: Ay-ó-Linda, Baco, Spreitó-Furo, Ninho dos Matulões, Kágados, Prá-Kys-Tão, Bota-Abai-xo, Inkas, Galifões, Kimbo dos Sobas, Kágados, Rápo-Taxo, Palácio da Loucura, Pynguins, Trunfé-Kopos, Corsários das Ilhas, Fantasmas... Algumas já desapareceram — mas um certo espíri-

to permanece. Um problema premente para muitas delas é a restauração das casas já muitas velhas e, nalguns casos até, o «salto» para outro local porque a vida, em 85, já exige condições bem diferentes de tempos atrás.

De resto as Repúblicas viram-se ainda recentemente a braços com um problema insuspeitado em tempos não muito recuados: a fúria dos senhorios, que quiseram despejar algumas dessas casas para as tornarem mais rentáveis. Assistiu-se então a uma formidável movimentação de repúblicas, que, apoiadas, pela Reitoria, pela câmara municipal e por deputados, conseguiram ver as suas casas reconhecidas legalmente como parte integrante do património cul-

tura da cidade e do país, o que frustrou a 'jogada' dos proprietários dos edifícios onde as Repúblicas estão instalados há largos anos...

... Mas o Ninho dos Matulões, que chegou a ser mesmo despejado para mais tarde reocupar de novo a casa, teve que vir para a Praça da República manifestar-se com tachos, panelas e outros utensílios, numa jornada que ficou na memória da cidade e da academia.

Queima, capa, praxe...

Óbvio: falar de Coimbra implica falar da Universidade, da Associação Académica, da Praça da República com os seus cafés (quem não conhece o

Mandarin, o Tropical, o Piolho?), dos jardins da Sereia e Botânico. E da Queima das Fitas, essa festa dos estudantes que desapareceu naturalmente logo após a crise estudantil de 69 — para reaparecer depois no início da década de 80, não sem primeiro ter originado forte polémica que dividiu a academia e pôs em polvorosa os próprios futricas (designação, já caída em desuso, dos habitantes da cidade não estudantes).

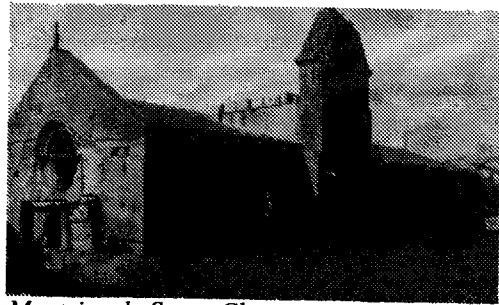
Hoje, porém, já liberta de alguns aspectos mais saudosistas e ridículos, a Queima impôs-se de novo e, no período em que decorre, normalmente em Maio, atrai muitos milhares de forasteiros que dão à cidade uma vida bem diferente da Coimbra de todos os dias. A Queima, mais que uma festa de estudantes é já uma festa da cidade.

Curioso será também referir que o chamado traje típico do estudante coimbrão — a velha capa e batina — depois de ter desaparecido completamente dos hábitos da acadeia (claro, os efeitos da crise de 69...) ganhou algum terreno e, embora muito longe do uso que teve, já vai aparecendo. Nomeadamente no período da Queima onde os mais apegados às tradições perdem a timidez e vêm mostrar-se a quem os quer ver... Mas o destino está traçado: a capa e batina vai ficar mesmo para aparecer apenas nas cerimónias oficiais. Isto é: nos actos académicos. E quanto à famosa praxe, temos dito: o seu lugar será o museu.

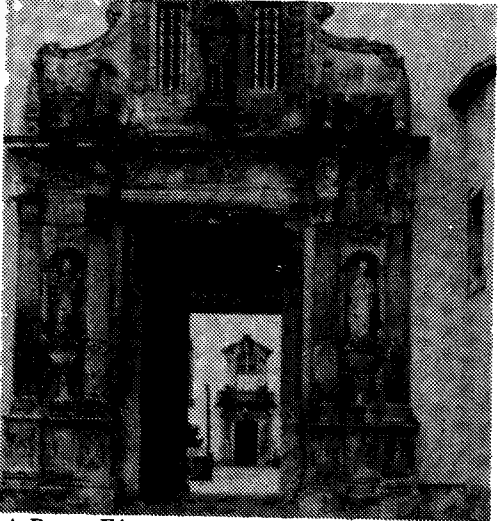
Universidade

Debrucemo-nos agora um pouco sobre a Universidade que continua a ser o ex-libris da cidade e o principal chamariz de turistas. Fundada no século XIII por D. Dinis (cuja estátua, imponente, no cimo das Escadas Monumentais, conheceu pichagens gloriosas na luta dos estudantes contra o regime fascista)

Continua na pág. 18



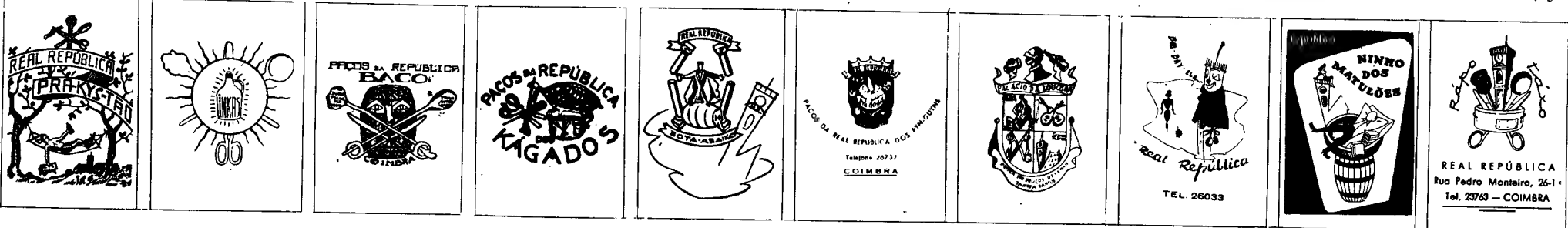
Mosteiro de Santa Clara



A Porta Férrea



Penedo da Saudade: serenatas, amor, poetas



Recorte e colecione este texto



Uma República com muito para contar



Sé Velha em dia de Serenata Monumental



O fundador da Universidade decorado de irreverência

Da capa e batina às Reais Repúblicas

Continuação da pág. 17

é das mais velhas da Europa. A Porta Férrea, de grave estrutura seiscentista, dá acesso aos Gerais e à Via Latina, «nobre galeria setecentista para onde dá a sala dos Capelos e o paço das Escolas». Digna de ser visitada é também a capela, de belo pórtico manuelino e finos azulejos, e ainda a biblioteca, do tempo de D. João V «com três amplas salas forradas de talha suntuosa decorada de pequenos motivos exóticos e tectos de magnífica pintura policromada e alegórica». O seu recheio é precioso.

A Universidade tem guarda-mor, bedéis e uma guarda de arceiros. Nas solenidades académicas forma-se o cortejo dos doutores, de capelo e borla, que sai da biblioteca para a sala dos Capelos, precedido da **charamela** e presidido pelo Magnífico Reitor. É uma tradição que se mantém e vale a pena conhecer.

Arredores
Chegados aqui, um conselho: quem for a Coimbra não poderá também deixar de visitar a zona em que se situa. Seria crime não o fazer. O distrito coimbrão, meio serra, meio marítimo, é uma região de grandes belezas naturais e monumentais. É obrigatório conhecer a serra da Lousã e a praia da Figueira da Foz. Mas não se pode esquecer Condeixa e Conimbriga, ali a escassos 16 quilómetros da cidade. Para já não falar de terras como Montemor-o-Velho, Soure, Miranda do Corvo, Pampilhosa, Penacova, Arganil, Curia, Luso, Buçaco. É verdade: quem for àquela zona que não se esqueça de provar o insuperável leitão da Bairrada...

Arredores

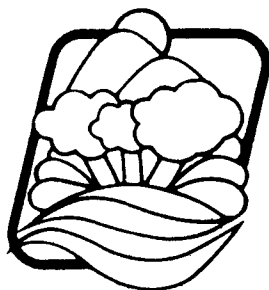
Do mar à Serra, do litoral ao interior estamos aqui tão perto...

VISITE COIMBRA TERRA DE TRADIÇÕES

REGIÃO DE TURISMO DO CENTRO

O local das suas férias/85

Venha até nós...



Região de Turismo

do Centro

ALVAIÁZERE
ANSIÃO
ARGANIL
CANTANHEDE

CASTANHEIRA DE PÊRA
COIMBRA
CONDEIXA-A-NOVA
FIGUEIRA DA FOZ
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
GÓIS

LOUSÃ
MIRA
MIRANDA DO CORVO
MONTEMOR-O-VELHO
MORTÁGUA
PAMPILHOSA DA SERRA

PEDRÓGÃO GRANDE
PENACOVA
PENELA
SOURE
TÁBUA
VILA NOVA DE POIARES

Sede: EDIFÍCIO ATLÂNTICO — TELEFS. (033)22935 / 22126
TELEX 53969 FIMAR P — 3080 FIGUEIRA DA FOZ

Delegação de Coimbra: LARGO DA PORTAGEM — TELEF. 23886-23799
TELEX 52167 C.M.C. — 3000 COIMBRA

Reviver Nicholas Ray na Cinemateca

A Cinemateca está a apresentar um ciclo dedicado a Nicholas Ray que inclui, além de todos os filmes do cineasta obras em que trabalhou como co-realizador ou actor e documentários inéditos como «The James Dean Story», «James Dean: The First American Teenager» e «I'm a Stranger here Myself».

O cinema de Nick Ray é o cinema dos homens que se contradizem a si próprios, irremediavelmente solitários e inadaptados, «ternos guerreiros», «novos de mais na terra», que são, como o cineasta a si próprio se definiu «estrangeiros no mundo». As suas lutas não admitem esperança, as suas vitórias são sempre amargas.

Foi um dos autores mais amados pela geração da «Nouvelle Vague», a primeira a reconhecer a intensa emoção visual que faz da sua obra um caso único na história do cinema. Hollywood acabou porém por se incompatibilizar com o cineasta menos apto a «ter jei-

to para o negócio» e cujo talento Marcorelles comparou ao de Eisenstein.

Depois de «55 dias em Pequim», em que fez surgir numa cena, atado de pés e mãos para representar a prisão a que o condenavam, nunca mais o deixaram filmar. Projectos sempre abortados seguiram-se a projectos sempre falhados, com pesadas ameaças para quem quer que o ajudasse.

A sua carreira parecia ter chegado ao fim quando surgiu em Cannes em 73, afirmando que ninguém pode voltar à obra que perdeu. Era uma obra em 16, e super 8mm filmada com os alunos da universidade americana onde ensinava que abriu e fecha este ciclo.

A obra

Nasceu com o nome de Raymond Nicholas Kienzle em La Crosse, a 7 de Agosto de 1911. Estudou arquitectura e foi discípulo de Frank Lloyd Wright, cuja influência é sensível na composição do espaço de al-

guns dos seus filmes.

Concluiu o curso na Universidade de Chicago em 1932 e depois participou como actor e encenador em várias companhias teatrais. Conheceu John Houseman que o levou para a rádio. Quando a América entrou na guerra foi nomeado chefe dos programas para o estrangeiro do «Office of War Information». Fez algumas emissões célebres, como a série «Bac Where I come From».

Em 44, teve o primeiro contacto com o cinema como assistente de Elia Kazan, em «Laços Humanos» mas voltou para o teatro e a televisão onde assinou uma série televisiva que deu brado nesses primeiros passos do novo «medium». E assim Hollywood o contratou para uma carreira recheada de sucessos entre 48 e 56, como «Os Filhos da Noite», «Nascida Para o Mal», «Cega Paixão», «Johnny Guitar», «Fúria de Viver», entre outros.

Problemas surgidos durante

as filmagens de «Justiça de Jesse James» levaram-no a abandonar a América e a filmar na Europa, «Cruel Vitória». Nos anos 60 confiam-lhe algumas superproduções espectaculares como os 70mm de «Sombras Brancas» ou «O Rei dos Reis». Depois começaram a perseguição e o silêncio forçado.

Passou a ensinar cinema na América e publicou nos «Cahiers» dos últimos anos algumas curiosíssimas entrevistas. O alemão Wim Wenders, um dos seus grandes admiradores utilizou-o como actor no filme «O Amigo Americano», em 1977. Mas foi Ray quem convenceu Wenders a filmá-lo na história de um homem que sabe que vai morrer e que quer numa última obra dizer tudo o que não disse numa vida. Sabendo-se perdido, ainda conseguiu acabar as filmagens do que começou por se chamar «Nick's Movie» e depois tomou o nome de «Lightning Over Water».

“As Sombras” de Joly Braga Santos: estreia mundial logo à noite

Integrado no XI Festival de Música da Costa do Estoril, realiza-se hoje, às 21.30 horas, no Teatro São Luiz, o anunciado concerto em que será apresentada a estreia mundial da Cantata «As Sombras», de Joly Braga Santos, sobre textos de Teixeira de Pascoas.

Obra composta por encomenda do Ministério da Cultura, a cantata «As Sombras» é escrita para soprano, barítono, coro e orquestra. Neste concerto, serão intérpretes Elizette Bayan (soprano), José de Freitas (barítono), Coro e Orquestra

Gulbenkian, sob a direcção do maestro Fernando Eldoro.

Na primeira parte deste programa, o grande violinista Tibor Varga interpretará o concerto para violino, de Beethoven.

Os próximos concertos do XI Festival do Estoril serão dedicados à audição integral da obra para violino solo, de Bach. Será intérprete o conhecido violinista Alberto Lysy, que em violino barroco interpretará as Partitas e as Sonatas, em recitais a realizar na Igreja de Carcavelos, e não no Museu Castro Guimarães, nos dias 28 e 29, às 21.30 horas.

ASTRÓLOGA HELGA



TEM PROBLEMAS DIFÍCEIS?

Trato e resolvo com êxito qualquer que seja o seu caso, mesmo que o considere de difícil solução

As seu dispor com colaboradores da Guiné e do Brasil ☎ 242 66 66

TRIBUNAL DO TRABALHO

DE LISBOA

ANÚNCIO

Abílio Lopes Cardoso, Meritíssimo Juiz de Direito do Oitavo Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa

FAZ SABER que pela 2.ª Secção deste Juízo correm seus termos uns autos de acção com processo comum — sumária — emergente de contrato individual de trabalho registados sob o n.º 15/84 em que é autor, José Conceição Silva Maurício, residente em Lisboa e, ré, UNIÃO — INDÚSTRIAS E REPRESENTAÇÕES, LDA., com última sede conhecida na Rua de Santa Marta, n.º 62-3.º-1100 LISBOA, e neles correm editos de TRINTA DIAS, citando a ré para no prazo de OITO DIAS, findo o dos editos e este a contar da segunda e última publicação dos anúncios, contestar, querendo, a acção sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente condenada no pedido; este, formulado na petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secção para ser entregue ao legal representante que o solicite.

O pedido consiste na indemnização por despedimento, diferença no vencimento do ano de 1981, no subsídio de Natal de 1982, no vencimento de Maio de 1983 (parcial), nos vencimentos de Junho e Julho de 1983, vencimento de 8 dias de Agosto de 1983, subsídio de férias de férias e subsídio de férias e de Natal de 1983.

MAIS é citada a ré para, no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido do benefício da assistência judiciária formulado na petição inicial.

Lisboa, 19 de Julho de 1985

O Juiz de Direito,
Abílio Lopes Cardoso

O Escrivão-Adjunto,
(Ilegível)

“D.L.” 27/7/85 — 2.ª Pub.

MOTOR 2 CV

P/BARCO

COMPRA-SE

Tel. 32 42 57

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

ANÚNCIO

Inventário para Separação
de Meações, n.º 30-A/82
1.ª Secção/1.º Juízo

Requerente — OLINDA FERRAZ DA MOTA SILVA, divorciada, residente no lugar de Sande — Ovar.
Requerido — JOAQUIM LAURINDO RODRIGUES DA SILVA, divorciado, com última residência conhecida no Bairro do Fomento da Habitação, n.º 38 — Amora — Seixal, actualmente ausente em parte incerta.

—O—

Correm editos de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o requerido, para no prazo de 10 DIAS, posterior ao dos editos, deduzir, querendo, oposição ao inventário, impugnar a sua própria legitimidade e a competência da cabeça de casal, que é a requerente.

Ovar, 19 de Julho de 1985

O Juiz de Direito,
a) António Joaquim da Costa Mortágua
O Escrivão de Direito,
a) Manuel César Cardeira

“DL.” — 27/7/85 — 2.ª Pub.



ORQUESTRA

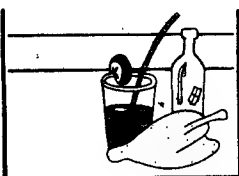
CONCURSO DE ADMISSÃO PARA LUGARES DE INSTRUMENTISTAS DE:

VIOLINOS
CONTRABAIXO
FAGOTE E CONTRAFAGOTE
TROMPA

Os candidatos devem efectuar a sua inscrição na Secretaria Musical onde os respectivos programas e demais condições estão patentes (telefones 36 84 08/38 86 10).

As provas realizar-se-ão nos dias 17, 18, 19 e 20 de Setembro de 1985, em local a designar.

NOTA: A eventual admissão na Orquestra só se dará em regime de exclusividade.



NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão

50 000 Espectadores
Recorde dos últimos anos
O Espectáculo mais divertido do Ano

TEATRO

ABC

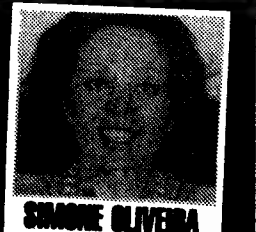
Ar Condicionado



DA TV
PARA
ABC
CARLOS
MIGUEL

TODOS OS DIAS
às 21.45
SÁB. DOM. FERIAD.
também 16Hs.

Telefone 366745



SIMONE OLIVEIRA



CARLOS CÉSAR



FILIPE FERRER

FININHO mas Jeitosinho

ORIGINAL — JOÃO BETTENCOURT. VERSÃO PORTUGUESA — CÉSAR OLIVEIRA, RAUL SOLNADO. ENCENAÇÃO — CARLOS CÉSAR, CENÁRIOS — OCTÁVIO CLÉRIGO. E AINDA DAVID SILVA, PAULO CÉSAR, LIA SENA, CRISTINA OLIVEIRA, PAULA NUNES E ANTÓNIO CORDEIRO

NO ABC BILHETES 30% MAIS BARATO

Carlos Miguel, o actor mais premiado
de 1984-Sete de Ouro, Nova Gente
Casa da Imprensa

Homenagem a Miguel Franco

Carlos Porto

MOTIM, de Miguel Franco. Dramaturgia: Octávio Gonçalves. **Encenação:** Carlos Fragateiro. **Espaço cénico:** Carlos Coelho. **Figurinos:** Helena Carmona. **Interpretação:** Ana Cláudia, Ana Cristina, Carlos Frade, Constantino Mendes Alves, Isabel Alexandre, João Lázaro, João Paulo, Luís Costa, Maria José Belbut, Miguel Franco, Miguel Guilherme, Rui Sérgio, Waldemar de Sousa. **TELA (Teatro Experimental de Leiria).** Castelo de Leiria, 17.7.1985.

Não deixa de ser curioso o facto de ter coincido com a movimentação dos nossos dramaturgos em legítima defesa do seu direito de um lugar ao sol, esta homenagem prestada por um grupo independente, precisamente a um dos dramaturgos subscritores do manifesto dos autores dramáticos nacionais. Esta homenagem a Miguel Franco, para além do seu mérito e do merecimento do homenageado, prova que afinal a separação entre dramaturgos e outros criadores teatrais talvez não seja tão grande como isso, e em especial, talvez não seja um dado irreversível (não é, certamente).

O TELA, Teatro Experimental de Leiria, dirigido por Carlos Fragateiro, e que há anos mantém viva, contra ventos e marés, a chama do teatro independente naquela cidade, concebeu e organizou esta homenagem ao autor de «O Motim», o que o torna credor de uma palavra menos circunstancial do que é hábito.

Em primeiro lugar, pela ideia; em segundo lugar, pelos contornos que a sua realização assumiu. Um ciclo de filmes com interpretação de Miguel Franco, debates à volta da sua actividade de actor, dramaturgo, animador da vida cultural leiriense, uma exposição, no átrio do cinema local, com interessante material referente não só à prática artística multiforme do homenageado, como à vida teatral de Leiria, finalmente a montagem num belo espaço inserido na área do castelo de Leiria da peça «O Motim» — cons-

tituíram as principais pontes desta ligação festiva da cidade à vida e à obra de Miguel Franco (para a construção das quais não se deve esquecer a contribuição do encenador e crítico José Valentim Lemos).

Participei, com enorme gosto, no debate dedicado à obra do dramaturgo, dividindo com Jorge Listopad e com Mário Jacques, a grata tarefa de demonstrar como a obra de Miguel Franco, apesar de breve é um referente indispensável na dramaturgia portuguesa contemporânea. Não é minha intenção repetir aqui o que disse em Leiria, mas mesmo assim não quero deixar de recordar que a peça «O Motim» está ligada a uma das grandes escandaleiras censórias do regime fascista. Depois de quatro noites de um êxito raro no nosso teatro já que passou pela total sintonia entre a mensagem da peça e a sua recepção por parte do público, nesses anos negros de meados de 60, como lembrou Mário Jacques, um dos seus intérpretes na companhia do Teatro Nacional, então a trabalhar no Avenida, depois dessas quatro noites o espectáculo foi proibido, ao que se diz por ordens directas do chamado presidente da República de então, o que o retirou do anonimato do lápis azul de um qualquer coronel da época. Como disse em Leiria: «Reconhecamos que os que sopraram ao ouvido do supremo chefe censório dos peritos que acarretaria a continuação em cena da peça de Miguel Franco — «É preciso cuidado com essa coisa do teatro», dizia um outro cen-

sor — não deixavam de ter a sua razão. Com efeito, Miguel Franco conseguiu transformar o material histórico de que se serviu numa carga de energia cénica a que hoje, com alegria, podemos chamar subversiva. Não foi difícil fazê-lo já que é da história de uma subversão que se trata — a dificuldade, que o dramaturgo brilhantemente venceu — consistiu em a carga subversiva que marca a sua peça ser dotada, como é o caso, da perenidade que teatralmente a justifica.»

Acontece, por incrível que pareça, que «O Motim» não voltou, depois de Abril, a ser representada! Pelo menos, por grupos ou companhias profissionais. Uma outra razão por isso para estarmos gratos ao grupo de Leiria.

Não dispunha o TELA do elenco e dos meios que lhe possibilitassem a interpretação da peça na íntegra. Por isso, o encenador, Carlos Fragateiro, e o dramaturgo, Octávio Gonçalves, com a concordância de Miguel Franco, procederam a uma adaptação que procurou respeitar as linhas ideológicas do texto. Se a esse respeito não há nada a dizer, não se pode deixar de reconhecer que a adaptação mutilou irremediavelmente alguns aspectos primordiais do discurso dramático, impedindo o levantamento do que havia de mais importante da sua conflituosidade.

Apesar da sua boa-vontade e até de algum talento, os actores, até por razões de idade de falta de maturação, não puderam ultrapassar esse esvaziamento conflitual do texto, e por isso o espectáculo resulta numa leitura relativamente elementar de uma peça cuja representação é agora mais exigente (se é correcto dizê-lo assim) já que não encontra as mesmas razões políticas que a justificavam em tempo fascista e que ajudavam a criar um relacionamento forte entre o espectáculo e o público.

Se o espaço da igreja em ruí-

nas onde o espectáculo decorre foi bem aproveitado, através dos parcos elementos cenográficos, da luz e da movimentação dos actores, se alguns elementos da encenação são interessantes e eficazes, como é o caso no final da construção da teia em que as personagens foram apanhadas, se alguns intérpretes têm trabalhos relativamente interessantes — o resultado final é mais débil do que se esperaria e desejaria. Para isso contribuiu talvez uma direcção de actores insatisfatória que permitiu a utilização do grito inconsequente por parte de alguns actores e não foi capaz de encontrar para cada intérprete a composição correcta, eficaz, interior, da respectiva personagem.

Em resumo, poderemos considerar que o espectáculo não nos restitui a força, a energia, o significado histórico e humano do notável texto de Miguel Franco. No entanto, tendo em vista estes parâmetros redutores, Carlos Fragateiro construiu um espectáculo relativamente eficaz, com algumas passagens bastante fortes, embora em número infelizmente diminuto. Contou para isso com o trabalho esforçado de alguns actores, mesmo que esse trabalho nem sempre tivesse a energia e a realização da personagem convenientes. Foi o caso, entre outros, de Maria José Belbut, Miguel Guilherme, Waldemar de Sousa, João Lázaro, Constantino Mendes Alves, Carlos Frade. No entanto, é Miguel Franco, no Juiz do Povo, a quem se fica a dever o trabalho mais comovente deste espectáculo, e comovente antes e depois do facto de ser ele o pretexto para a sua realização.

A presença de Miguel Franco, no elenco de «O Motim», constitui motivo sobran-te para justificar este espectáculo, aliás, amplamente justificado pela qualidade do texto, pela própria homenagem, tão merecida, ao dramaturgo, ao artista, ao cidadão Miguel Franco.



Música

● Um fim-de-semana musical é a principal proposta do «DL». A começar, e bem lá em cima, no Norte, continua hoje o «I Encontro de Música Popular» de Vilar de Mouros. A partir das 21 horas desfilarão pelo palco os Bombos e Gaiteiros (Alto Minho), a Tuna de Vilar de Mouros, Tocata de Ponte de Lima, Vilarinho, Delfim dos Arcos e Carlos, todos de Candemil, que apresentam cantares ao desafio. Bago de Milho, Janita Salomé e os convidados Fuxam os Ventos e Emílio Cao, da Galiza, preenchem o resto do espectáculo. Amanhã, e com início à mesma hora, o espectáculo começa com a música de um gaiteiro e tamborileiro de Miranda do Douro, seguindo-se a Tocata de Pedro de Magalhães, de Ponte da Barca, os cantadores ao desafio (que actuam também hoje), os Cavaquinhos de Celeirós (Braga), o Coral de Viana do Alentejo e ainda o grupo Vai de Roda e o cantor e compositor Sérgio Godinho. Noutras áreas, os «Encontros de Vilar de Mouros» são preenchidos com o ciclo «O Cinema e a Etnografia em Portugal» que apresenta, hoje, pelas 18.30 horas Cerromair, de Luís Filipe Rocha e amanhã, às 15.30 horas, Guerra do Mirandum, de Fernando Matos Silva. Os colóquios do fim-de-semana versam temas como «Ruralismo e Urbanismo na Música Popular Portuguesa» (hoje, às 15.30 horas) e «Problemas de Divulgação e Apoio à MPP» (amanhã, à mesma hora).

● Mas a Música Popular Portuguesa não vai estar só em foco no Norte. No Castelo de Palmela decorre, desde ontem e durante o fim-de-semana, o Festival de Música Popular, com espectáculo a partir das 21 horas. Hoje a noite é preenchida com a actuação de Carlos Paredes e o grupo Cantares e amanhã é a vez dos Trovante.

Música

● Um dos «grandes senhores» da canção francesa apresenta-se esta noite, a partir das 21.30 horas, no Pavilhão de Cascais. Trata-se de Gilbert Bécaud, que dois anos depois da sua última actuação em Portugal, volta agora para um espectáculo único.

Poesia

● Poemas de António Aleixo, Natália Correia, Eugénio de Andrade, Fernando Pessoa, António Gedeão, José Régio e Ramos Costa, entre outros, integram o primeiro recital de poesia que o grupo de teatro Água Corrente organizou. O recital tem lugar na sede da Cooperativa Sem Margem, em Ovar, pelas 21.30 horas.

Teatro

● No Mosteiro da Batalha, a Comuna — Teatro de Pesquisa apresenta, hoje e amanhã, pelas 21.30 horas a peça Amadis, uma recriação de um dos temas mais divulgados dos romances de cavalaria do período medieval. Numa versão cénica e encenação de João Mota, Amadis tem como inovação, em relação à sua realização na sala da Comuna, o constituir um espectáculo que se desenvolve nos vários espaços do mosteiro, desenrolando-se a acção em pontos diferentes dos claustros e outras dependências do monumento.

VALE

1

BILHETE

na compra de
2 bilhetes

tearto ★ ★ ★

à espera de

Gadot

De Terça a Domingo
às 21.30

★ casa de teatro do leir ★
rua do heroísmo, 86 - PORTO

UMA OFERTA

DL

válida para o dia 28.07.85
recorte este anúncio e
apresente-o na bilheteira

TEATRO
DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Rau
Cascais 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 e 669205

teatro do bairro alto

RICARDO III

de

SHAKESPEARE

ÚLTIMO MÊS

3.ª-feira a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2
DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa 3
A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club
— T. 763319
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
24.ª semana

Apolo 70
ROCCO E SEUS IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14.00, 17.30, 21.00, 00.15 h
6.ª Semana

Ávila
— T. 539930
O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
SEXUALMENTE TUA
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
2.ª semana

Berna
— T. 776098
REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093
A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitolio
— T. 372358
VIVAS ARDENTES
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

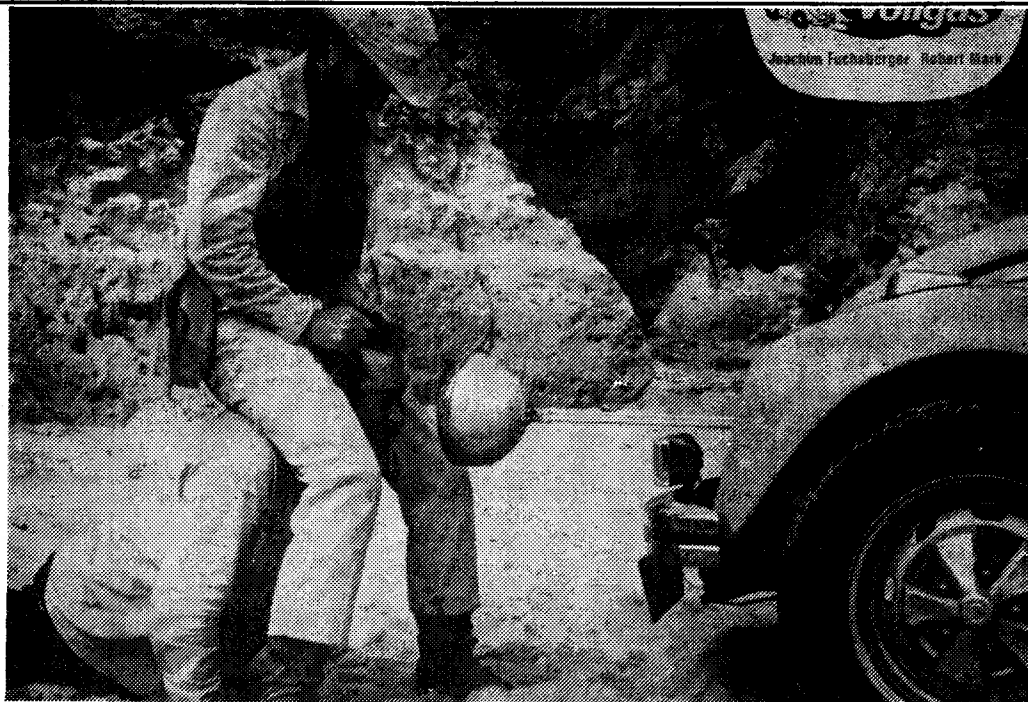
Castil
— T. 530194
POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
24.ª semana

O PROFISSIONAL
24 h

Cine Camões

SUBLIME SACRIFÍCIO
(interd. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h



O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO. Um filme para as suas férias. Em exibição no Estúdio 444.

Cine 222
— T. 579460
A REUNIÃO DE CLASSE
(não acons. men. 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
OS GANSOS SELVAGENS
24 h

Cinemateca
A FLORESTA INTERDITA
15.30 h
A RAPARIGA DAQUELA NOITE
18.30 h
SOMBRAS BRANCAS
21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761
A FLORESTA INTERDITA
15.30 h
SOLTEIROS E TARADOS
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 21.45 e 24 h

Estúdio Anusha
CAVALGADA FANTÁSTICA
(para maiores de 16 anos)
15, 17.15 e 21.30

City Cine
— T. 549999
UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
MULHERES ENAMORADAS
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
O LUTADOR TATUADO
24 h

Estúdio
— T. 555134
GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
35.ª semana

Estúdio ACS
— T. 887255
O TAMBOR
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
(n. ac. a men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
A VINGANÇA DE BILL KIOWA
24.00 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
Sala 2
JERRY TU É LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
A CAIXINHA DAS SURPRESAS
(para todos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

Auditório 1
DUPLA SUSPEITA
(interd. a men. 13 anos)
16, 19 e 22 h

Auditório 2
APOCALYPSE NOW
(não acons. men. 18 anos)
16, 19 e 22 h

Gemini
— T. 734009
A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
14.45, 18 e 21.30 h

Sala 2
AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império
— T. 555134
BAD BOYS
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.50 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162
Sala 1
A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2
CARMEN
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
CARMEN
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Montecarlo
— T. 681117
EMMANUELLE NEGRA
(int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
O REFÚGIO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
VIVENDO E AMANDO
(int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olimpia
— T. 325309
BACANAIS ESCALDANTES
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe
— T. 821933
O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS CAMPEÕES DO RING
24 h

Politeama
— T. 326305
FÚRIA DE VENCER
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
— T. 637180
OS MALUCOS DA CASERNA
(interd. a men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
— T. 771378
Sala 1
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23 h

Sala 2
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 3
LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 4
PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 e 23.30 h
O ABISMO
00.45 h

Sala 5
AS MIL E UMA NOITES
(não acons. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.15, 23.30 h

CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS
00.45 h

Quinteto
— T. 573407
ENCONTRO COM A VERDADE
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45 e 19 e 21.30 h
DO FUNDO DO CORAÇÃO
24 h

Restelo
— T. 610375
1984
m. 16 anos
15.30 21.30

Roma
— T. 889192
O REFÚGIO
(não acons. men. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
— T. 548560
A TURMA DOS REPETENTES
(n. ac. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30

S. Jorge
— T. 579144

Sala 1
REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Sala 3
DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210
A FÚRIA DA DANÇA
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
3.ª Semana

Porto
O DIA DA COBRA
24 h

Terminal
— T. 371573
TOOTSIE, QUANDO ELA ERA ELA
n. acons. men. 13 anos
13 15 17 19 e 21.30

Tivoli
— T. 570595
A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
— T. 706666
2010 O ANO DO CONTACTO
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Vox
— T. 880808
POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
— T. 368480
FUGA DO INFERNO
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Zodiaco
— T. 570151
EMANUELLE
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.00 e 21.30
OS TRAIDORES
24 00

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio Lido — «História de uma Traição», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Agente na Corda Bamba», às 15.30 e 21.15 (maiores de 18 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Ruas Selvagens», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 18 anos) — «Veio do Outro Mundo», às 24

AMADORA — Babilónia — «Francesca», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 18 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Malucos Atacam de Novo» às 15 e 21.30 (maiores de 13 anos) — «Nada de Sexos Estou sem Força», às 24, (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A Rainha da Selva», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

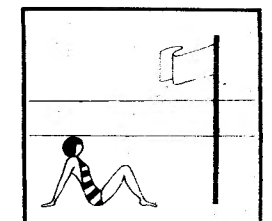
ALGÉS — Stadium — Des-canso à 2.ª feira
CARCAVELOS — Atlântida — «O Confronto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Uivo da Fera», às 24 h

ESTORIL — Casino — «Companhia Nacional de Bailado», às 21.30 (para todos)
CINE-IMPALA — «A Fúria da Dança», às 16, 21.30 e 24 (maiores de 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Académia — «Caçada ao Homem», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Juventude sem Freio», às 24
ALMADA — Incrível — «Corrida Mais Louca do Mundo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «O Jacaré», às 24

Porto
ÁGUA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Ventos de Violência», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)
OLÍMPIA — «As Aventuras de Lady Chatterley», às 14.30 (interd. men. 18 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
SÃO JOÃO — «Oficiais e Cavalheiros», às 15.30 e 21.00 (não acons. men. 18 anos)

CUMPRA os sinais das bandeiras



SE sentir frio saia da água o mais depressa possível

Lisboa

PERMANENTE

(Hoje) — **ALCANTARA**: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO**: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA**: Unifia, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO DE OURIQUE**: Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); **CHILE**: Bastos, R. Moraes Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONCO**: Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO**: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA**: Aliança, Av. da República, 74-A (T. 771379); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS**: São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA**: Sousa, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO**: São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE**: Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; **BRANDOA - AMADORA**: Tavares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS**: Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA**: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã) — **ALTO DO PINA**: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE**: Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 703393); **BAIRRO ALTO**: Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO**: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 631635); **CALVÁRIO - ALCANTARA**: Lupi Nogueira, R. José Dias Coelho, 4 (T. 680931); **CAMPOLIDE**: Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 382241); **CHELAS**: Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 544158); **ESTEFÂNIA**: Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 790332); **LUMIAR**: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL**: Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 42-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ**: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL**: Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **ODIVELAS**: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA**: Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda — **ALMADA**: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA**: Higiência, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ**: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 19 horas; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA**: Nova Amorense, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA**: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas;

MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Cunha Pinheiro, E. da Canarilha, 32 (T. 21215). Permanente; **Fuzeta**. Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

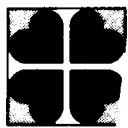
Linha de Cascais — **ALGÉS**: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Egn. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS**: Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE**: Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA**: Solta, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Mendonça, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS**: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SÃO PEDRO DE SINTRA**: Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — **SACAVEM**: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.

Porto — **DE DIA E TODA A NOITE** — **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRAO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÊS**, R. de Francos, 37.

Coimbra — **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarrio (T. 22715); **VILAÇA**, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).



Entre a vida e a morte o SANGUE pode decidir

TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 322210

De terça a domingo às 18.30

Teatro na hora de ponta com a peça

«ELA NÃO SABIA SONHAR», de Denise Chalem, com Fernanda Borsatti e São José Lapa. Encenação de Jacinto Ramos (12 anos)

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30, sábados e domingos às 16.00

«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos (12 anos)

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«SAVANNAH BAY», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartín e Zita Duarte.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. Novo Grupo.

Teatro Iberico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro do Seculo

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÈRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

FESTIVAL DE TEATRO AMADOR/85
As 21.30h

«OMAR», de Miguel Torga. Pelo Grupo de Teatro da Sociedade Musical 3 de Agosto.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO HOJE.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Mello — Tel. 53 85 86

Numa curta série de espectáculos, às 21.45

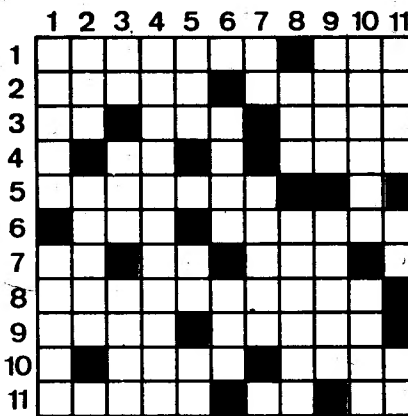
«BOCAGE», adaptação de Cleir Campos com Rubens de Falco. Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 491

HORIZONTAIS:

- 1 Consciência. Conceder.
- 2 Cidade do Chile. Cobre de nata.
- 3 Fragmentos que andam suspensos no ar. Sufixo que designa abundância. Assim seja.
- 4 Frâncio (s.q.) Rio dos Estados Unidos.
- 5 Angústia.
- 6 Manto real. O mesmo que alumiar.
- 7 Letra grega. Nosso Senhor. Homem em inglês.
- 8 Andaram de rastros.
- 9 Uma das partes do Mundo. Nome de mulher.
- 10 Despacha. Alvéolo de favo.
- 11 Dás oiro a. Pronome reflexo. Alternativa.



VERTICAIS:

- 1 Cidade da Númídia. Cobarde.
- 2 Rezo. Romance de Eça de Queiroz.
- 3 Zomba. Força Aérea Brasileira (abrev). Fechar as asas para descer mais depressa.
- 4 Escravizava (fig).
- 5 Cabelos brancos. Pronome reflexo. Nota musical (inv).
- 6 Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Batráquio semelhante à rã.
- 7 Preposição e artigo (inv). Tomar rumo ou direcção.
- 8 Recusa. Granjeia.
- 9 Mulher nobre. Fútil.
- 10 Teima. Freguesia do concelho de Gouveia.
- 11 Ramalhete. Ródio (s.q.). Ouro (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

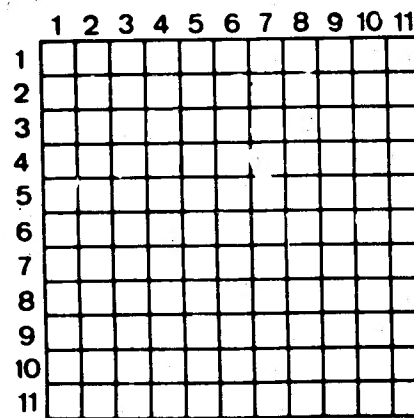
HORIZONTAIS:

- 1 Cidade da Polónia. Rio que banha Setúbal.
- 2 Despertaras. Cobalto (s.q.).
- 3 Em terra estranha. Ocultas.
- 4 Separaram de outro. Abreviatura de Santíssimo.
- 5 Sinal (ant). Horror.
- 6 Carta de jogar. Suspiros. Senhoras.
- 7 Emite zurro (o burro). Preposição e artigo.
- 8 Prefixo de negação. Embriaguez (pl).
- 9 Nesse lugar. Negociante de fazendas.
- 10 Gálio (s.q.). Grande ribeira da Ásia Russa. Filha de Abu Becr e terceira mulher de Maomé.
- 11 Sufixo que designa abundância (pl). Espaço de trinta dias. Cobalto (s.q.).

VERTICAIS:

- 1 Cidade e porto de Marrocos.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 331



- Funesto.
- Antepassados. Fazias desaparecer.
- Passaios.
- Orçaremos.
- Ea. Pano grosseiro de linho, para capa de fardos.
- Involgares. Cidade da antiga Caldeia.
- Oração pública dos muçulmanos. Cidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Guarnecemos de asas. Antiga cidade do Baixo Egipto.
- Doutora. Depois de Cristo.
- Oportunidade. Primeira das duas sílabas que formam a palavra designativa de vaca que serve de guia aos touros bravos.
- Restos mortais. Cidade da Argélia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 490

HORIZONTAIS:

- 1 PARA. QUEM.
- 2 Eleva. Burra.
- 3 Distai. At.
- 4 Bara. Asma.
- 5 Acode. Telas.
- 6 Cegou. Arbi.
- 7 Ará. Aa.
- 8 Laos. Assino.
- 9 Aca. Dar.
- 10 Amolavam.
- 11 Urraram. As.

VERTICAIS:

- 1 É. BACALHAU.
- 2 Apera.
- 3 Pedrógão. Ar.
- 4 Avindo. Sama.
- 5 Ras. Eu. Cor.
- 6 Ta! Cala.
- 7 Basta. Am.
- 8 Quimeras.
- 9 Ur. Albaida.
- 10 Era. Ai. Nama.
- 11 Matas. Dor.

PROVERBIO: Para quem é, balcahu basta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 330

HORIZONTAIS:

- 1 Mentecapto.
- 2 Ela. Saloios.
- 3 No. Aquém.
- 4 Paus. Ocar.
- 5 Cá. Tear. Dra.
- 6 Andar. Tré.
- 7 Cio. Das. Ien.
- 8 Ami. Cri. Aah.
- 9 Ariscas. Ta!
- 10 Pia. Tarada.
- 11 Assoaram. SC.

VERTICAIS:

- 1 Menicaca. Pá.
- 2 Elo. Animais.
- 3 Na. Doiras.
- 4 Áatá.
- 5 Esquerdista.
- 6 Causa. Arcar.
- 7 Ela. Riscara.
- 8 Pomo. Sam.
- 9 Ti. Catia.
- 10 Oó. Arreatas.
- 11 Sardenha.

Antena Um

15.00: Via rápida; 17.00: Tarde desportiva; 19.00: Jornal da noite e onda verde; 21.00: Vivó jazz; 22.30: Tempo de teatro; 23.00: Sol e toiros; 23.30: Último jornal; 00.00: Chá de tília; 02.00: A arte de bem madrugar. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Quarteto, em sol maior, opus 10, de Dvirak; 16.45: O poema sinfónico «Orfeu», de Liszt; 17.00: Intercâmbio musical; 19.00: À mesa das palavras; 20.00: Música de câmara; 20.40: Histórias de música e outras; 21.10: Música de tecla; 21.22: «Serenata Italiana», de Wolf; 21.30: Para além da leitura; 22.30: «Pedro e o Lobo», op. 67, de Prokofiev; 23.00: Ciclo barroco; 00.25: Quarteto, de Herbergs; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Som de retorno; 20.00: Conta corrente; 21.00: Espaço Informação; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Passatempo; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Eu e os outros; 23.00: Programa dos espetáculos; 24.00: Ondas lusitanas; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Desporto e música; 18.00: Não perca na RR; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Do dia para a noite; 20.00: Programa da LARR; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 23.00: Clube dos colecionadores; 23.55: Meditando; 24.00: Porto especial fim-de-semana; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estereofonias; 17.00: Ultra-som; 18.00: Com sumo obrigatório; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Fora de série; 22.00: Chiado Terrasse; 23.55: Boa noite; 24.00: O regresso dos heróis; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



15.20 — Revista de Touros

15.55 — História dos Metais e do Homem

«Espadas e Arados»: fim da idade do bronze e o aparecimento de um novo metal — o ferro — constituem o tema deste segundo episódio, que começa por nos mostrar o famoso Pilar de Ferro, em Deli, que viveu 1500 anos sem se enferrujar.

16.45 — Vedetas Internacionais no Festival de S. Remo

Participação de: Duran Duran, Spandau Ballet, Frankie Goes to Hollywood, Talk Talk, Village People, Sade, Shaka-Kan, Pia Zadora, entre outros.

17.50 — Panorama

18.45 — Separados Pela Espada

Lucinda Lacey consegue convencer o pai a deixá-la sair clandestinamente de Arnesote com as pratas que haviam sido doadas para a casa real, para as ir entregar ao rei, em Oxford.

19.45 — Totoloto

A chave da fortuna espera por si...

20.00 — Telejornal

20.27 — O Tempo

Verão, Verão, onde estás?...

20.35 — Cheers — Aquele Bar

21.00 — «O Bem Amado»

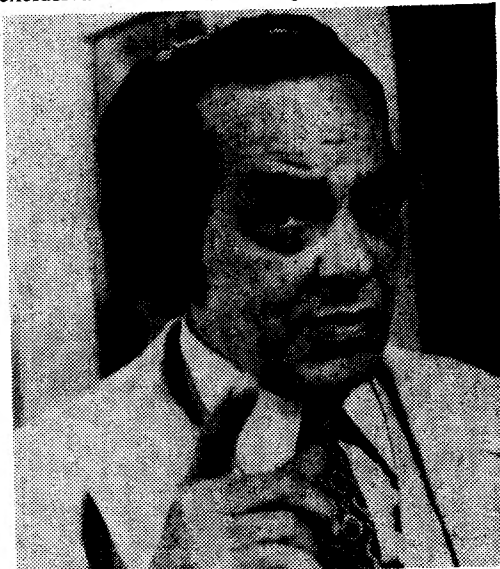
Aministia para Zeca Diabo.

21.55 — Reportagem do Exterior

23.15 — Último Jornal

23.30 — Sábado Especial

«Get Carter»: um «gangster» está em Newcastle disposto a vingar a morte do irmão, e a sua incursão no mundo do crime e da prostituição será um mergulho numa teia de onde não sairá. Com laivos de Raymond Chandler, este melodrama inglês, brutal e frio, de um erotismo perverso, tem uma elegância metálica, uma eficácia obstinada no seu sadismo distante. A fórmula causou impacto na altura em que o filme surgiu, e, logo no ano seguinte, foi feito um «remake» com um elenco exclusivamente constituído por actores negros.

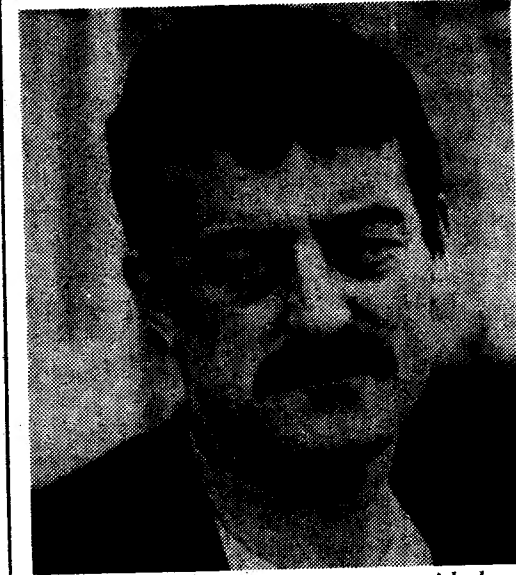


«O Bem Amado», agora em doses semanais nas noites de sábado



«Separados pela Espada»: Lucinda Lacey consegue convencer o pai...

«The Hit Man». «Get Carter» vive, sobretudo, da presença de Michael Caine, actor com atractivos nada convencionais que conseguiu obter, nos seus filmes de espionagem e policiais, um êxito só superado pelo James Bond. De óculos, com forte sotaque londrino, com um estilo de representação algo rígido, Caine entrou triunfalmente no cinema e, a partir de 1965 (com «O Caso Ipcress») a sua carreira manteve-se sempre a um nível elevado. Ainda recentemente, participou num «thriller» bem ao gosto inglês, um mistério repassado de humor sarcástico: «Armadilha Mortal», de Sidney Lumet. Título original: «Get Carter». Realizador: Mike Hodges. Intérpretes: Michael Caine, Britt Ekland, John Osborne, Tony Beckley, George Se-



«Os Biscateiros»: última oportunidade de ver a série esta noite na RTP-2

well. Duração: 100 minutos. Ano de estreia: 1971. Género: policial/dramático. Fotografia: cor. Origem: Inglaterra.



16.30 — Troféu

Para além dos habituais resumos filmados com os acontecimentos da semana, pelas 19.00 será transmitido directamente de Oslo o «Meeting» de Atletismo do Grande Prémio IAAF, realizado no Estádio de Bislet.

22.35 — «Os Biscateiros»

(Último episódio).

AMANHÃ

RTP-1

11.00 — Eucaristia Dominical
12.00 — Setenta Vezes Sete
12.20 — Tempo dos Mais Novos
13.20 — TV Rural
13.50 — Tempo dos Mais Novos
14.50 — No Mundo dos Fraggles
15.30 — Campeonato do Mundo de Moto-Cross
16.10 — Sessão da Tarde — «O Primeiro Amor de Napoleão»
18.00 — Top Disco
19.00 — Campeonato do Mundo de Moto-Cross
20.35 — Falando de Schubert
21.05 — Ventos de Guerra
22.05 — Domingo Desportivo

RTP-2

18.45 — Novos Horizontes
19.15 — Nós... Por Cá
19.55 — Fronteiras da Música
20.30 — Canal Livre
21.35 — Cine-Clube — «Depois do Ensaio»



A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

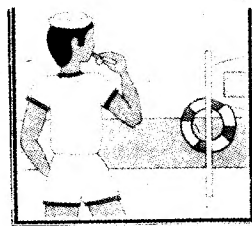
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.ª LISBOA

RESPEITE

as indicações dos banheiros



GRUNDIG

a segurança de um grande nome

seleccionou para si...



23.30

Sábado Especial
«Get Carter»

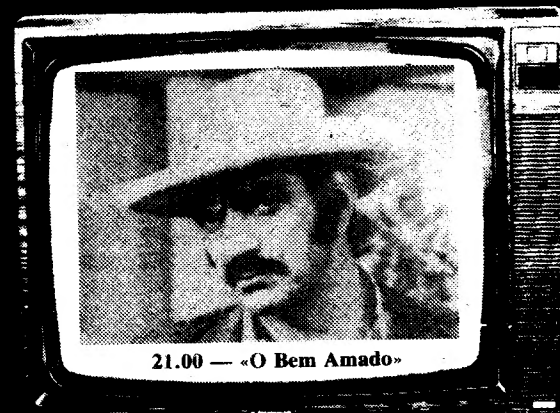


22.35

«Os Biscateiros»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



21.00 — «O Bem Amado»



Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 / 2 — 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Telefone: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOIA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50\$00

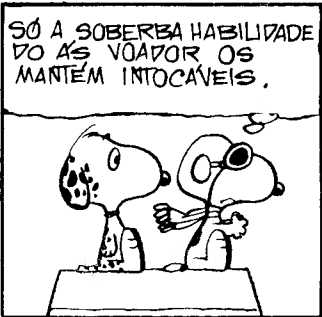
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos



MARÉS DE HOJE

PIREIA-MAR	BAIXA-MAR
PREIA-MAR 11.01 3,50 m 23.26 3,40 m	BAIXA-MAR 04.24 1,50 m 17.01 1,50 m

Dia 28	05.32 1,40 m
12.11 3,60 m	18.09 1,30 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	12°
VIANA DO CASTELO	11°
VILA REAL	11°
PORTO	12°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	18°
CASTELO BRANCO	14°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	17°
EVORA	13°
BEJA	12°
FARO	18°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	20°

PREVISÃO DO TEMPO PARA A REGIÃO DO NORTE: Períodos de chuva e ventos fortes do Centro e Sul apresentando-se mais calmo e quente para o norte do Cabo da Roca, durante a madrugada e manhã. Em todo o território: Vento fraco a moderado, de oeste, pequena queda de temperatura.

Partidos preparam eleições

PS lança Soares com raios 'laser'

A Convenção Nacional do PS, que hoje reúne cerca de cinco mil militantes socialistas no Pavilhão dos Desportos, vai ratificar a moção de orientação política ontem aprovada na reunião da Comissão Política do PS e hoje debatida na Comissão Nacional, que esteve reunida de manhã.

Na Convenção, será ainda ratificada a indicação de Almeida Santos como candidato a primeiro-ministro nas próximas eleições legislativas.

Mas o ponto alto desta II Convenção Nacional do PS é a escolha formal de Mário Soares como candidato à Presidência. O PS será, assim, o primeiro dos grandes partidos a aprovar oficialmente o nome de um candidato, marcando desde já uma posição clara na corrida para Belém, que só terá lugar em Janeiro do próximo ano, uma vez que o mandato de Ramalho Eanes é prolongado devido às eleições legislativas.

Logo a seguir à Convenção, realiza-se no Campo Pequeno um grande espectáculo, que incluirá a projecção de raios laser que poderão ser vistos num raio de 40 quilómetros. Nesse espectáculo actuam também os brasileiros Elora Purim e Airtton Moreira.

António Campos disse que Mário Soares será cabeça de lista do PS por Lisboa, nas próximas legislativas, enquanto Manuel Alegre será por Coimbra e António Macedo pelo Porto.

O dirigente do PS, falando numa entrevista concedida ao programa «24.ª Hora», na Rádio Comercial, revelou que o Partido Socialista inicia, oficialmente, a sua campanha eleitoral para as legislativas no dia 15 de Agosto, terminando no dia 29 de Setembro, em Lisboa.

António Campos sublinhou que o Partido Socialista irá desenvolver a sua campanha eleitoral nas praias portuguesas, numa articulação entre a parte política e recreativa, com muitos espectáculos.

O Partido Socialista aproveitará o período de Verão, disse António Campos à «24.ª Hora», quando entram em Portugal milhares de emigrantes, para também desenvolver a sua campanha eleitoral.

«Vamos passar a receber os emigrantes nas fronteiras e estações para mostrar as vantagens da adesão de Portugal à CEE», disse Campos.

PSD

Entretanto, no Porto, no Clube Residencial da Boavista está reunido o Conselho Nacional do PSD para aprovar as listas de candidatos do partido às eleições legislativas.

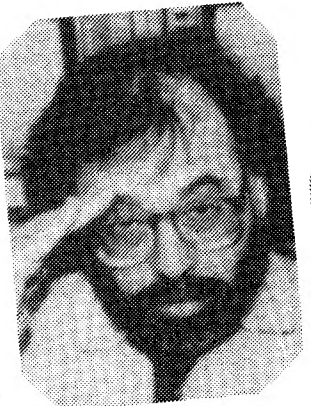
Não se esperam grandes surpresas da reunião, apesar da política de saneamento levada a cabo por Cavaco Silva e do facto de este não ter a maioria no Conselho Nacional, órgão que não pode modificar as listas dos candidatos.

PRD

Também o Conselho Nacional do PRD está reunido, mas este em Lisboa, no Hotel Penta, com o objectivo principal de estabelecer a lista dos candidatos a deputados do partido eanista.

Os nomes dos cabeças de lista, salvo alteração de última hora, estão já definidos: Lisboa — Silva Lopes (se não aceitar, será Hermínio Martinho), Braga — António Fernandes, Viana — Agostinho de Sousa, Porto — Vasco Graça Moura (depois da recusa de Feytor Pinto), Guarda — Alípio de Melo, Castelo Branco — Dias de Carvalho, Bragança — padre Mourinho, Leiria — José Ribeiro Vieira, Portalegre — Francisco Feitinha, Évora — Carmelo Lobo, Santarém — Hermínio Martinho, Beja — Luís Ramos, Faro — António Feu, Setúbal — Marques Júnior, Coimbra — Ramos de Carvalho, Açores — Roberto Amaral e Madeira — António Lola.

D/E/C/A/R/A/S/



FIGUEIREDO DIAS — conselheiro de Estado e professor da Faculdade de Direito de Coimbra, recusou encabeçar a lista do PRD do seu círculo para as próximas legislativas antecipadas. Figueiredo Dias terá considerado que a sua presença nas lists do PRD é incompatível com o seu cargo de conselheiro de Estado, para que foi nomeado pelo Presidente da República. A lista do PRD por Coimbra fica assim encabeçada pelo antigo mandatário local de Eanes em 80, Arménio Ramos de Carvalho. Sá Furtao e Rodrigues Costa são o segundo e terceiro homens do PRD em Coimbra.

ROCK HUDSON — revela agora discretamente a Imprensa norte-americana, é homossexual. O actor, que está internado no hospital americano de Paris, sofre, como noticiámos, de SIDA. O «Washington Post» publicou, ontem, declarações do escritor Aristed Maupin, confirmando que conhecera

o actor em reuniões de grupos homossexuais de San Francisco e de Los Angeles. Maupin diz que fez o que pôde para convencer Hudson a assumir-se publicamente como homossexual, mas ele reagiu «ao mesmo tempo com fascínio e com horror».

GILBERT BÉCAUD — está hoje em Portugal, para uma actuação única, esta noite, às 21 e 30, no Pavilhão do Dramático de Cascais. Ele esteve entre nós em 83 e durante duas noites electrizou por completo o Coliseu de Lisboa. Bécaud, de 58 anos, ganhou o epíteto de **Mon-sieur 100.000 volts** por provocar, sistematicamente, verdadeira «histeria» do público.

FRANCIS FORD COPPOLA — associa-se novamente a George Lucas para a realização de «Captain Eo», de que será vedeta Michael Jackson. «Captain Eo» vai ser produzido pela empresa Walt Disney e será inteira-

mente filmado em propriedades da Disney na Florida e na Califórnia. O filme é realizado por Coppola, e Lucas será o seu produtor executivo.

MATINE — o antigo «internacional», agora associado a Walter nas escolas de jovens futebolistas (que funcionam na Associação Desportiva de Oeiras) firmou contrato como treinador da turma do Ginásio de Alco-baça, iniciando o seu trabalho no próximo dia 1 de Agosto. Os alcobacenses vêm efectuar um estágio na linha do Estoril, treinando diariamente no campo oei-rense.

MIGUEL D'ESCOTO, ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua e padre católico, continua a sua greve da fome iniciada no passado dia 7. Um amplo movimento de solidariedade está a ser lançado em todo o mundo por personalidades próximas da Nicarágua. A greve da fome de D'Escoto tem por motivo a ameaça de intervenção dos EUA no país.

PR recebeu espada de oficial-general

«A espada é um símbolo de comando e assunção de responsabilidades não só para quem a recebe, mas também para quem a entrega, sendo este acto a reconfirmação dessa dupla responsabilidade» — afirmou o Presidente da República ao ser-lhe entregue ontem a espada de oficial general pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga.

O general Ramalho Eanes, que é o primeiro oficial promovido a general depois do 25 de Abril a receber a espada de oficial general, presidiu ontem à abertura do Museu Militar, que se encontrava encerrado desde o princípio de Junho para obras de restauro das salas da Guerra Peninsular e da Grande Guerra.

O Chefe do Estado visitou a exposição permanente sobre Artilharia Histórica Portuguesa, desde finais do século XIV até finais do século XIX, patente ao público desde ontem.

RDP: 50 mil contos de lucro em 1985

A RDP — Radiodifusão Portuguesa vai dar este ano um lucro de cinquenta mil contos, mas continua com problemas de tesouraria — anunciou o presidente da empresa, Bráulio Barbosa, em entrevista ao boletim «Informação Rádio».

«A nossa situação económica está equilibrada», explica: «em 1984, atingiu-se um lucro de cinquenta mil contos e estima-se para 1985 um lucro de igual valor, a despeito de as indemnizações compensatórias recebidas do Estado serem significativamente inferiores aos custos de ordem social».

Esta situação económica não tem, no entanto, tradução imediata a nível da tesouraria da RDP.

O próprio Bráulio Barbosa adianta que o panorama financeiro da Empresa Pública de Radiodifusão «é preocupante». Verificam-se «elevados défices de tesouraria, os quais resultam, fundamentalmente, do elevado passivo acumulado anteriormente ao estabelecimento do actual sistema de taxas, em 1979», acrescenta.